

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA**

**SIDEMAR VASCO DE MORAES**

**UM ESTUDO DO SISTEMA DE INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO NA  
CIDADE DE BAGÉ (RS)**

**Bagé**

**2024**

**SIDEMAR VASCO DE MORAES**

**UM ESTUDO DO SISTEMA DE INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO NA  
CIDADE DE BAGÉ (RS)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Engenharia de Produção da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Engenharia de Produção.

Orientador: Caio Marcello Recart da Silveira

**Bagé  
2024**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos  
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do  
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

M828e Moraes, Sidemar Vasco de  
Um estudo do sistema de inovação e  
empreendedorismo na cidade de Bagé (RS) / Sidemar  
Vasco de Moraes.  
125 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)--  
Universidade Federal do Pampa, ENGENHARIA DE  
PRODUÇÃO, 2024.  
"Orientação: Caio Marcello Recart da Silveira".

1. Inovação. 2. empreendedorismo. 3. Sistema  
Brasileiro de Inovação. 4. Incubadora de empresas.  
5. Sistema Nacional de Inovação. I. Título.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Universidade Federal do Pampa

**SIDEMAR VASCO DE MORAES**

**UM ESTUDO DO SISTEMA DE INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO NA CIDADE DE BAGÉ (RS)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Engenharia de Produção da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Engenharia de Produção.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 10 de Julho de 2024.

Banca examinadora:

---

Prof. Doutor CAIO MARCELLO RECARTE DA SILVEIRA  
Orientador  
(UNIPAMPA)

---

Profa. Doutora FERNANDA GOBBI DE BOER GARBIN  
(UNIPAMPA)

---

Prof. Doutor MAURÍCIO NUNES MACEDO DE CARVALHO  
(UNIPAMPA)



Assinado eletronicamente por **MAURICIO NUNES MACEDO DE CARVALHO, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 10/07/2024, às 20:10, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.

---



Assinado eletronicamente por **FERNANDA GOBBI DE BOER GARBIN, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 10/07/2024, às 20:13, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.

---



Assinado eletronicamente por **CAIO MARCELLO RECART DA SILVEIRA, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 10/07/2024, às 20:13, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.

---



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **1478739** e o código CRC **4F44869D**.

---

Referência: Processo nº 23100.010936/2024-00 SEI nº 1478739

Dedico este trabalho a minha esposa Liliane das Neves Luiz de Moraes, e a minha filha Maria Cecília Luiz de Moraes, minhas irmãs Silvana Vasco de Moraes e Eliana Vasco de Moraes e a minha mãe Claiza de Fatima Vasco, a vocês por estarem sempre junto comigo e pelo apoio de sempre, obrigado.

## RESUMO

Esse trabalho apresenta a temática de inovação e empreendedorismo com o foco nas incubadoras de empresas, e nos sistemas de apoio à inovação e empreendedorismo na cidade de Bagé (RS), relacionando a incubadora universitária que está em fase de instalação no campus da UNIPAMPA na cidade com os possíveis impactos que sua implementação traz para Bagé (RS). Busca-se através dos discentes da UNIPAMPA, identificar o grau de conhecimento dos mesmos nas temáticas que abrangem inovação e empreendedorismo, e através de entrevistas com representantes do ecossistema de inovação do município de Alegrete (RS) entender, quais as mudanças que a instalação da PAMPATEC, incubadora de empresas que se instalou no município trouxe para os empreendedores locais. As amostras serão compostas pelos discentes da UNIPAMPA – Bagé e por representantes de entidades de Bagé, como o ecossistema de inovação EcoBah, Secretaria de desenvolvimento local entre outras pertinentes a pesquisa, o processo de pesquisa se deu através de questionários e entrevistas e foi utilizado o método qualitativo e quantitativo para aplicação dos mesmos. Com a realização desta pesquisa pode-se verificar as estruturas dos ecossistemas que apoiam a inovação e empreendedorismo no município de Bagé (RS) e para nível de comparação foi realizado uma análise de um ecossistema de inovação que está implementado em um nível superior de tempo e amadurecimento que é o ecossistema de inovação Alegrete Cidade Inovadora, estabelecido no município de Alegrete (RS). Onde pode-se observar os diferentes níveis de amadurecimento dos ecossistemas e também a importância das parcerias da quadrupla hélice para o bom funcionamento do mesmo, pode-se verificar a falta de motivação e conhecimento dos alunos matriculados na UNIPAMPA, campus Bagé (RS), nas temáticas de inovação e empreendedorismo.

**Palavras-Chave:** Sistema Nacional de Inovação. Sistema Brasileiro de Inovação, Incubadoras Universitárias. Sistema de Inovação Bagé. Empreendedorismo, Sistema de Inovação Aberta.

## **ABSTRACT**

This work presents the theme of innovation and entrepreneurship with a focus on business incubators, and support systems for innovation and entrepreneurship in the city of Bagé (RS), relating the university incubator that is in the installation phase on the UNIPAMPA campus in the city with the possible impacts that its implementation brings to Bagé (RS). The aim is to identify, through UNIPAMPA students, their level of knowledge on topics covering innovation and entrepreneurship, and through interviews with representatives of the innovation ecosystem in the municipality of Alegrete (RS), to understand what changes the installation of PAMPATEC, a business incubator that was installed in the municipality, brought local entrepreneurs. The samples will be composed of students from UNIPAMPA – Bagé and representatives of entities from Bagé, such as the EcoBah innovation ecosystem, the local development department, among others relevant to the research. The research process took place through questionnaires and interviews and the qualitative and quantitative method for applying them. By carrying out this research, it is possible to verify the structures of the ecosystems that support innovation and entrepreneurship in the municipality of Bagé (RS) and for a level of comparison, an analysis of an innovation ecosystem that is implemented at a higher level of time and maturity that is the Alegrete Cidade Inovadora innovation ecosystem, established in the municipality of Alegrete (RS). Where one can observe the different levels of maturity of ecosystems and also the importance of quadruple helix partnerships for its proper functioning, one can see the lack of motivation and knowledge of students enrolled at UNIPAMPA, Bagé campus (RS), on the themes of innovation and entrepreneurship.

Keywords: National Innovation System. Brazilian Innovation System, University Incubators. Bagé Innovation System. Entrepreneurship, Open Innovation System.

## LISTA DE SIGLAS

ABNT	-Agência Brasileira de Normas técnicas
ANPROTEC	-Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores
CEI	-Centro de Empreendimento em Informática
FEEVALE	-Federação de Estabelecimento de Ensino Superior do Vale
FURG	-Universidade Federal do Rio Grande
IBT	-Incubadora de Base Tecnológica
ITEC	-Instituto de Tecnologia
ITEL	-Instituto de Telecomunicações
IF	-Institutos Federais
PUC	-Pontifícia Universidade Católica
RS	-Rio Grande do Sul
SBI	-Sistema Brasileiro de Inovação
SEBRAE	-Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SENAI	-Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SESC	-Serviço Social do Comércio
SESI	-Serviço Social da Indústria
SETREM	-Sociedade Educacional Três de Maio
SI	-Sistema de Inovação
SNI	-Sistema Nacional de Inovação
Tec	-Tecnologia
UCS	-Universidade de Caxias do Sul
UF	-Universidades Federais
UFN	-Universidade Franciscana
UFP	-Universidade Fernando Pessoa
UFPeI	-Universidade Federal de Pelotas
UFRGS	-Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFSM	-Universidade Federal de Santa Maria
ULBRA	-Universidade Luterana do Brasil
UNI	-Universidade
UNIPAMPA	-Universidade Federal do Pampa
UNISC	-Universidade de Santa Cruz do Sul
URI	-Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai
URINOVA	-Incubadora de Base Tecnológica da URI

## Lista Quadros

Quadro 1 - Temáticas e autores .....	19
Quadro 2 - Tipos de incubadoras e suas definições .....	28
Quadro 3 - Características de uma incubadora de empresas.....	30
Quadro 4 - Diretrizes e objetivos empreendedorismo UNIPAMPA .....	37
Quadro 5 - Distribuição IBT por região brasileira .....	38
Quadro 6 - IBT Rio Grande do Sul.....	39
Quadro 7 - Parques Tecnológicos no Rio Grande do Sul .....	40
Quadro 8 - Tipo de Pesquisa quanto aos objetivos .....	46
Quadro 9 - Tipos de pesquisas e suas características .....	47
Quadro 10 - Tipos de amostragem probabilística .....	50
Quadro 11 - Tipos de amostragem não probabilística .....	51
Quadro 12 - Ferramentas para coleta de dados .....	52
Quadro 13 - Ferramentas aplicadas a coleta de dados .....	52
Quadro 14 - Notas grau de clareza das questões .....	55
Quadro 15 - Método de análise de pesquisa exploratória.....	58
Quadro 16 - Métodos de análise textual .....	59
Quadro 17 - Etapas ATD .....	61
Quadro 18 - Simbologia do estudo .....	66
Quadro 19 - Tópicos abordados no capítulo 4.1 .....	67
Quadro 20 - Etapas Análise Textual Discursiva.....	68
Quadro 21 Entrevista PAMPATEC - Incubadoras Universitárias.....	69
Quadro 22 - Entrevista PAMPATEC Seção 2 ecossistemas de inovação .....	71
Quadro 23 - Fragmentação da entrevista: Incubadoras de empresas.....	72
Quadro 24 - Fragmentação da entrevista: Ecossistema de Inovação .....	73
Quadro 25 - Unidades de significados.....	74
Quadro 26 - Tópicos abordados na seção 4.2.....	80
Quadro 27 - Entrevista EcoBah .....	82
Quadro 28 - Fragmentação da entrevista EcoBah.....	84
Quadro 29 - Categorização entrevista EcoBah .....	85
Quadro 30 - Alternativa de resposta enviadas aos discentes .....	90

## Lista de Figuras

Figura 1 - Distribuição incubadoras universitárias no Brasil .....	15
Figura 2 - Mapa teórico Sistema Brasileiro de Inovação.....	24
Figura 3 - Intensidade das relações entres os atores institucionais.....	26
Figura 4 - Entidades beneficiadas pela lei do marco legal.....	34
Figura 5 - Tríplice Hélice da Inovação .....	41
Figura 6 - Quarta hélice da inovação .....	43
Figura 7 - Grau de conhecimento SNI .....	91
Figura 8 - Grau de conhecimento SBI.....	92
Figura 9 - Grau de conhecimento ecossistemas de inovação .....	93
Figura 10 - Grau de conhecimento Incubadoras de empresas.....	94
Figura 11 - Serviços ofertados em uma incubadora de empresas.....	95
Figura 12 - Grau de conhecimento da instalação da incubadora UNIPAMPA	96
Figura 13 - Grau de conhecimento sobre a Lei 13243/2016.....	97
Figura 14 - Grau de conhecimento sobre a resolução 338/2022 .....	98
Figura 15 - Grau de conhecimento empreendedorismo.....	99
Figura 16 - Grau de conhecimento sobre o Cidade Empreendedora .....	100
Figura 17 - Grau de conhecimento sobre inovação .....	101
Figura 18 - Média de respostas obtidas.....	102

## **Sumário**

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	14
<b>1.1 Tema</b> .....	16
<b>1.2 Delimitação do tema</b> .....	16
<b>1.3 Problema de Pesquisa</b> .....	16
<b>1.4. Justificativa</b> .....	17
<b>1.5 Objetivo</b> .....	17
<b>1.5.1 Objetivo geral</b> .....	18
<b>1.5.2 Objetivos específicos</b> .....	18
<b>1.6 Estrutura do trabalho</b> .....	18
<b>2 CONCEITOS GERAIS E REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	19
<b>2.1 Sistema Nacional de Inovação (SNI)</b> .....	20
<b>2.1.1 Definição e contextualização</b> .....	20
<b>2.1.2 Atores institucionais</b> .....	21
<b>2.2 Sistema Brasileiro de Inovação</b> .....	21
<b>2.2.1 Definição Sistema Brasileiro de Inovação</b> .....	21
<b>2.2.2 Atores institucionais</b> .....	22
<b>2.3 Incubadoras de Empresas</b> .....	27
<b>2.3.1 Definição e caracterização de incubadoras</b> .....	28
<b>2.3.2. Principais características de uma incubadora de empresas</b> .....	29
<b>2.3.3 Modelo Cerne</b> .....	31
<b>2.4 Legislação</b> .....	31
<b>2.4.1 Lei de inovação tecnológica</b> .....	32
<b>2.4.2 Emenda Constitucional nº 85</b> .....	32
<b>2.4.3 Lei 13.243</b> .....	33
<b>2.4.4 Decreto 9.283/2018</b> .....	34
<b>2.5 Política de Inovação da UNIPAMPA</b> .....	36
<b>2.6 Incubadoras tecnológicas no Brasil</b> .....	38
<b>2.7 Trílice Hélice da Inovação</b> .....	40

<b>2.8 Quarta Hélice da Inovação</b> .....	42
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	45
<b>3.1 Delineamento da pesquisa</b> .....	45
<b>3.1.1 Tipo de pesquisa quanto a abordagem</b> .....	45
<b>3.1.2 Tipo de Pesquisa quanto aos objetivos</b> .....	46
<b>3.1.3 Tipos de pesquisa quanto ao procedimento</b> .....	47
<b>3.2 Definição da área ou população alvo do estudo</b> .....	49
<b>3.3 Plano de amostragem</b> .....	50
<b>3.4 Planos e instrumentos de coleta de dados</b> .....	51
<b>3.5 Plano de análise de dados</b> .....	56
<b>3.5.1 Análise de Dados Quantitativos</b> .....	57
<b>3.5.2 Análise de Dados Qualitativos</b> .....	58
<b>4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS</b> .....	66
<b>4.1 Resultados relacionados com a entrevista PAMPATEC</b> .....	66
<b>4.1.1 Coleta de dados</b> .....	67
<b>4.1.2 Descrição e tratamento dos resultados</b> .....	67
<b>4.1.3 Descrição e interpretação</b> .....	75
<b>4.2 Resultados entrevista ecossistema de inovação de Bagé EcoBah</b> .....	80
<b>4.2.1 Coleta de dados</b> .....	80
<b>4.2.2 Descrição e tratamento dos resultados</b> .....	81
<b>4.2.3 Descrição e interpretação</b> .....	86
<b>4.3 Resultados do grau de conhecimento dos discentes da UNIPAMPA</b> .....	90
<b>4.3.1 Sistema Nacional de Inovação (SNI)</b> .....	91
<b>4.3.2 Sistema Brasileiro de Inovação (SBI)</b> .....	91
<b>4.3.3 Ecossistemas de Inovação</b> .....	92
<b>4.3.4 Incubadora de empresas</b> .....	93
<b>4.3.5 Serviços ofertados incubadoras de empresas</b> .....	94
<b>4.3.6 Instalação da incubadora no campus Bagé (RS) da UNIPAMPA</b> .....	95
<b>4.3.7 13243/2016 Marco Legal da Ciência, Tecnologia</b> .....	96
<b>4.3.8 Resolução 338/2022 CONSUNI/UNIPAMPA</b> .....	97

<b>4.3.9 Ambientes de apoio ao empreendedorismo de Bagé (RS)</b> .....	98
<b>4.3.10 Programa Cidade Empreendedora SEBRAE</b> .....	99
<b>4.3.11 Inovação</b> .....	100
<b>4.3.12 Respostas dos discentes nas temáticas apresentadas</b> .....	101
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	103
REFERÊNCIAS.....	107
Apêndice A.....	112
<b>Apêndice B</b> .....	114
<b>Apêndice C</b> .....	119
<b>Apêndice D</b> .....	121

## 1 INTRODUÇÃO

O conceito de incubadoras universitárias se associa a espaços de produção de conhecimento, ou seja, de pesquisa, ensino e extensão, em que os pesquisadores e demais profissionais técnico-administrativos desenvolvem estudos sobre as comunidades e sujeitos incubados, sobre procedimentos e metodologias de incubação (GOERK, 2009).

Esses locais são um dos principais ambientes de incentivo ao empreendedorismo. Entre os serviços oferecidos estão o espaço físico, acesso à internet, conexão com instituições financeiras, órgãos governamentais e apoio administrativo e assistência em diferentes áreas, como *marketing*, finanças, contabilidade, recursos humanos e jurídica (GOERK, 2009).

Os programas precursores na criação das incubadoras de empresas no mundo, foram o *Research Park*, de *Stanford*, na Califórnia, de 1951 e o *Central Industrial de Batávia*, em *Nova York*, de 1959, essas incubadoras tinham o intuito da reestruturação econômica e a criação de emprego na sociedade em que estavam inseridas, para isso ofereciam, espaços acessíveis e serviços a serem compartilhados pelas novas empresas e escritórios ali instalados (MIANI, LAMINE, FAYOLE, 2016).

As primeiras incubadoras brasileiras, a partir de iniciativas do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), surgiram na década de 1980. Estas políticas públicas tinham por objetivo viabilizar a instalação de espaços de apoio aos empreendimentos inovadores do país (AZEVEDO et al. 2016). Esse movimento ganhou força com a fundação em 1987 da Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (Anprotec). No final da década de 1990 já havia mais de 100 incubadoras em território nacional, a maioria em universidades (STAL et al., 2016).

Dados da Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores Anprotec (2021) indicam a existência de 404 incubadoras brasileiras. Estas incubadoras universitárias, como podemos observar na Figura 1, estão localizadas em todas as regiões do país.

Figura 1 - Distribuição incubadoras universitárias no Brasil



Fonte: Faustino da Silva et al (2021)

Como podemos observar na Figura 1 existem 108 instituições federais localizadas em todas as regiões brasileiras, sendo 68 Universidades federais e 38 IFs, nesse mesmo contexto observa-se que temos 94 incubadoras universitárias distribuídas nessa mesma região. Nas regiões com um número mais expressivo de institutos federais a presença de incubadoras segue com tendência de crescimento, a maioria das instituições localiza-se no Nordeste e Centro Oeste (FAUSTINO DA SILVA et al, 2021).

A região sul do Brasil, segundo Faustino da Silva et al (2021), conta com 17 instituições federais e 15 incubadoras universitárias. Analisando a nível estadual temos com base nos dados do Portal Educação (2020) o Rio Grande do Sul com 6 Universidades Federais e 2 Institutos Federais, e no âmbito municipal a cidade de

Bagé-RS conta com 2 Institutos Federais sendo uma Universidade Federal (UNIPAMPA), e um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense (IFSul) e até o momento o município não conta com incubadoras de empresas em funcionamento.

A cidade já conta com alguns órgãos de fomento à inovação, empreendedorismo e entidades de classe, como o Serviço Brasileiro de Apoio às Micros e Pequenas Empresas (SEBRAE), Serviço Social da Indústria (SESI), Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), Serviço Social do Comércio (SESC), Casa do Empreendedor entre outras.

No ano de 2022, Bagé deu início ao programa cidade empreendedora, em parceria com o Sebrae RS, esse programa busca auxiliar no desenvolvimento da cidade, impulsionando a economia e o desenvolvimento local, a geração de emprego e renda para a população (SEBRAE, 2022).

### **1.1 Tema**

O tema do trabalho se relaciona com a temática das incubadoras de empresas e as características de inovação e economia local na cidade de Bagé.

### **1.2 Delimitação do tema**

A delimitação deste trabalho aborda a relação entre as incubadoras de empresas e a sociedade em que a mesma está inserida. Em relação aos espaços municipais observados, foi consultado representante do Parque Científico e Tecnológico do Pampa (PAMPATEC) da cidade de Alegrete (RS), na cidade de Bagé (RS) foi consultado o representante do ecossistema de inovação municipal (EcoBah).

### **1.3 Problema de Pesquisa**

Com a iminente instalação de uma incubadora de empresas na Universidade Federal do Pampa surgiram algumas questões em relação aos possíveis impactos, que possam influenciar no desenvolvimento local.

Ao realizar este trabalho busca-se compreender como se dá o funcionamento de um ecossistema de inovação e como o mesmo afeta os níveis de inovação e empreendedorismo nos municípios pesquisados, e como a parceria dentro deste ecossistema de inovação podem trazer benefícios onde estão instalados, e quais os benefícios de um ecossistema de inovação bem desenvolvido traz ao local de atuação do mesmo.

#### **1.4. Justificativa**

Esse trabalho se justifica para o desenvolvimento do conhecimento acadêmico e o desenvolvimento de técnicas e metodologias de pesquisa, também trará conhecimento nas temáticas de inovação e empreendedorismo, onde as mesmas abrangem uma grande área de trabalho para profissionais da Engenharia de Produção.

Para a universidade, o trabalho se justifica por poder contar com um retrato de experiências de outras instituições e ter uma expectativa e vislumbre de como ocorrerá e quais os impactos serão gerados pela implementação de sua incubadora universitária.

Para a sociedade se justifica por poder ter um entendimento do que se trata uma incubadora universitária e quais serão os possíveis impactos gerados na localidade, tanto no âmbito socioeconômico, quanto educacional e entender quais as oportunidades e entidades que o município conta para apoiar os empresários e os empreendedores na cidade de Bagé.

#### **1.5 Objetivo**

Nesse tópico serão apresentados o objetivo geral e os objetivos específicos deste trabalho.

### **1.5.1 Objetivo geral**

Análise do cenário do empreendedorismo e inovação na cidade de Bagé, e os impactos gerados na economia local com a instalação de uma incubadora universitária.

### **1.5.2 Objetivos específicos**

1. Analisar os impactos gerados no município pela incubadora universitária (PAMPATEC), instalada no campus da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), na cidade de Alegrete (RS).
2. Listar e caracterizar os órgãos de apoio e fomento à inovação e empreendedorismo que atuam na cidade de Bagé e as políticas públicas que apoiam esses setores.
3. Analisar o grau de conhecimento dos estudantes da Universidade Federal do Pampa, campus Bagé, no que diz respeito aos temas abordados neste trabalho, incubadoras universitárias, sistemas de inovações e a incubadora universitária que futuramente se instalara no campus de Bagé (RS).

### **1.6 Estrutura do trabalho**

No capítulo um foram apresentados os elementos pré textuais que compõe a realização da pesquisa, como introdução, problema de pesquisas, justificativas e os objetivos geral e específicos.

No capítulo dois serão apresentados os conceitos gerais e a revisão da literatura que abrange a temática do trabalho como o Sistema Nacional de Inovação, Sistema Brasileiro de Inovação e as Incubadoras de empresas, também será abordado a temática das leis e políticas vigentes em relação ao empreendedorismo e inovação no Brasil e a política de Inovação da UNIPAMPA, adotada pelo CONSUNI desde 2022.

O capítulo três apresenta a metodologia utilizada durante a realização da pesquisa, para coletas e análises de dado, e como será dada a aplicação da mesma em cada uma das etapas da pesquisa.

No capítulo quatro é apresentado os dados coletados durante a pesquisa e os tratamentos executados após a coleta dos mesmos para uma melhor compreensão dos dados apresentados.

O capítulo cinco trás as considerações e conclusões atingidas durante as pesquisas e tratamento dos dados abordados nos capítulos anteriores, da execução do trabalho e o capítulo seis trás os elementos pós textuais como as referências bibliográficas.

## 2 CONCEITOS GERAIS E REVISÃO DE LITERATURA

Neste capítulo são apresentados os conceitos gerais e suas revisões de literatura.

No Quadro 1 são apresentadas as temáticas abordadas neste capítulo e seus respectivos autores

Quadro 1 - Temáticas e autores

<b>Temáticas</b>	<b>Autores</b>
Sistema Nacional de Inovação	Cassiolato e Szapiro (2015), Nelson (1993), Cooke (1998), Santos (2010), Albuquerque (1996), Fernandes (2004), Anprotec (2023).
Sistema Brasileiro de Inovação	De Negri (2013), Mazzoleni e Nelson (2005), ANPEI (2014), Stal (2005), Insenberg (2010), Fiate (2008), Lastres (2000).
Incubadoras de empresas	Udell (1990), Wolffenbuttel (2001), Anprotec (2019), Sebrae (2013).
Legislação	Sebrae (2018), Revista AGU (v. 20, n. 01. p. 287-308), Brasil (2004), Vettorato (2008), Lenza (2018).
Política de Inovação Tecnológica UNIPAMPA	UNIPAMPA (2022).
Incubadoras tecnológicas no Brasil	Marcuzzo (2019), Anprotec (2016)
Tríplice Hélice da inovação	ETZKOWITZ (2017)
Quarta Hélice da Inovação	Carayannis, et al (2014)

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

## **2.1 Sistema Nacional de Inovação (SNI)**

Esse tópico compete ao entendimento sobre o Sistema nacional de inovação, atores institucionais, definição.

### **2.1.1 Definição e contextualização**

Para Cassiolato e Szapiro (2015, p.287), o conceito de um sistema de inovação define-se como sendo o desempenho da inovação dependente de um “fenômeno sistêmico e interativo, caracterizado por diferentes tipos de cooperação”.

O primeiro conceito de Sistema Nacional de Inovação (SNI), foi apresentado por Freeman (1982, 1987) e Lundvall (1985), enfatizando a importância da interatividade entre produção e inovação.

Esse conceito de SNI vem sendo usado desde o início dos anos 1990, como uma ferramenta analítica, como um importante método para análise de políticas em países desenvolvidos e também nos subdesenvolvidos.

É possível encontrar atividades de pesquisa e políticas, voltadas exclusivamente em sistemas de inovação na maioria dos países e também tem se desenvolvido um crescente número de estudos específicos sobre SNI, também pode se observar que a maioria dos países, têm discutido e implementado políticas públicas, com foco na inovação, na aprendizagem e na capacitação (NELSON, 1993).

Segundo Nelson (1993), o sistema de inovação tem uma grande diversidade de arranjos, que podem ser percebidos por características, como as especificidades das empresas inovadoras de ciências, o papel do governo e das pequenas empresas no sistema financeiro, o nível de formação profissional entre outros.

Já Albuquerque (1996) afirma que por conta dos diferentes estágios de desenvolvimento em que se encontram os países, há uma grande diversidade de sistemas de inovação. Essas diversidades são mostradas pelas características das empresas inovadoras, pela interação entre os institutos de pesquisa, universidades e empresas, e as diferentes formas de financiamentos de pesquisa e inovação.

### **2.1.2 Atores institucionais**

Para Niosi (2010, p.34) os sistemas de inovação são sistemas de interação entre os atores envolvidos na dinâmica da inovação “que surgem das longas e complexas interações entre agentes – individuais ou organizacionais – dentro de um ambiente institucional”.

Ou seja, as instituições participantes do Sistema Nacional de Inovação, são os governos através de políticas públicas, empresas que transformam as ideias em produtos e serviços e as instituições de ensino superior que produzem pesquisas e conhecimentos.

## **2.2 Sistema Brasileiro de Inovação**

Esta seção compreende a definição, atores constitucionais e características do Sistema Brasileiro de Inovação.

### **2.2.1 Definição Sistema Brasileiro de Inovação**

As mudanças no contexto de negócios que vem se desenrolando nas últimas décadas tem provocado adaptações e reestruturações organizacionais, bem como a busca de estratégias que permitam às organizações maior competitividade nesse novo cenário (FIATES, 2008).

No Brasil essa participação é relativamente reduzida nos investimentos empresariais em pesquisa e desenvolvimento (P&D) e a evolução mais acelerada do número de patentes e publicações *vis-à-vis* consolidaram a percepção de que o Brasil privilegiaria a produção científica e de que reduziria o nível de articulação entre as universidades, centros de pesquisas e setor produtivo. Essa percepção levou a criação, no período recente, de políticas com foco específico na inovação, como os fundos setoriais, a Lei de Inovação (13243/2016) e o aperfeiçoamento da legislação sobre os incentivos fiscais para atividades de pesquisa e desenvolvimento (CAVALCANTE e DE NEGRI, 2014).

No Brasil são poucos os casos de sucessos envolvendo o setor de pesquisa com o setor produtivo, alguns dos mais marcantes, segundo Mazzoleni e Nelson (2005):

- 1 A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa);
- 2 O complexo de pesquisas ligado ao setor aeronáutico: o Instituto Tecnológico da Aeronáutica (ITA), o Centro Tecnológico da Aeronáutica (CTA) e o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe);
- 3 A Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz);
- 4 O complexo de pesquisa associado ao setor de petróleo no Rio de Janeiro, do qual fazem parte o Centro de Pesquisas da Petrobras (Cenpes) e o Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia (COPPE).

Em todos esses casos, essas instituições de pesquisa públicas foram desenvolvidas para resolver problemas de determinados setores de atividade, para Mazzoleni e Nelson (2005) “a existência de demandas claramente definidas do setor produtivo contribuiu para que essas iniciativas superassem o baixo grau de indução das políticas de CT & I”.

### **2.2.2 Atores institucionais**

Os principais componentes de um SI são as próprias instituições (atores); redes (articulações e relações formais e informais); propósitos (visão e objetivos que unem as diversas instituições); políticas (diretrizes e regras); provedores (provêm recursos); governança (coordenação de esforços e definição da estrutura de poder na rede) (LASTRES, 2000).

Isenberg (2010) propõe um conjunto de elementos complementares a serem considerados na estruturação de um SI e representados capital humano, mercado, serviços de suporte, aspectos culturais, infraestrutura e tecnologia.

Tradicionalmente os três principais atores de um Sistema de Inovação são:

- I. Governo: Contempla os poderes executivo, legislativo e judiciário, nos âmbitos federal, estadual e municipal – promove e desenvolve mecanismos legais e fiscais para a promoção da inovação, bem como,

desenvolve políticas públicas, programas e projetos. Atua ainda em muitos momentos como financiador de várias ações do SI;

- II. Empresas: Empreendimentos que efetivamente garantem a “produção e comercialização” das inovações – estimulam demandas para desenvolvimento científico e tecnológico, desenvolvem soluções com conhecimentos internos e/ou externos, financiam parcial ou totalmente iniciativas inovadoras;
- III. Academia: Instituições acadêmicas, representadas pelas universidades, centros de pesquisa e outras entidades geradoras de conhecimento científico e tecnológico.

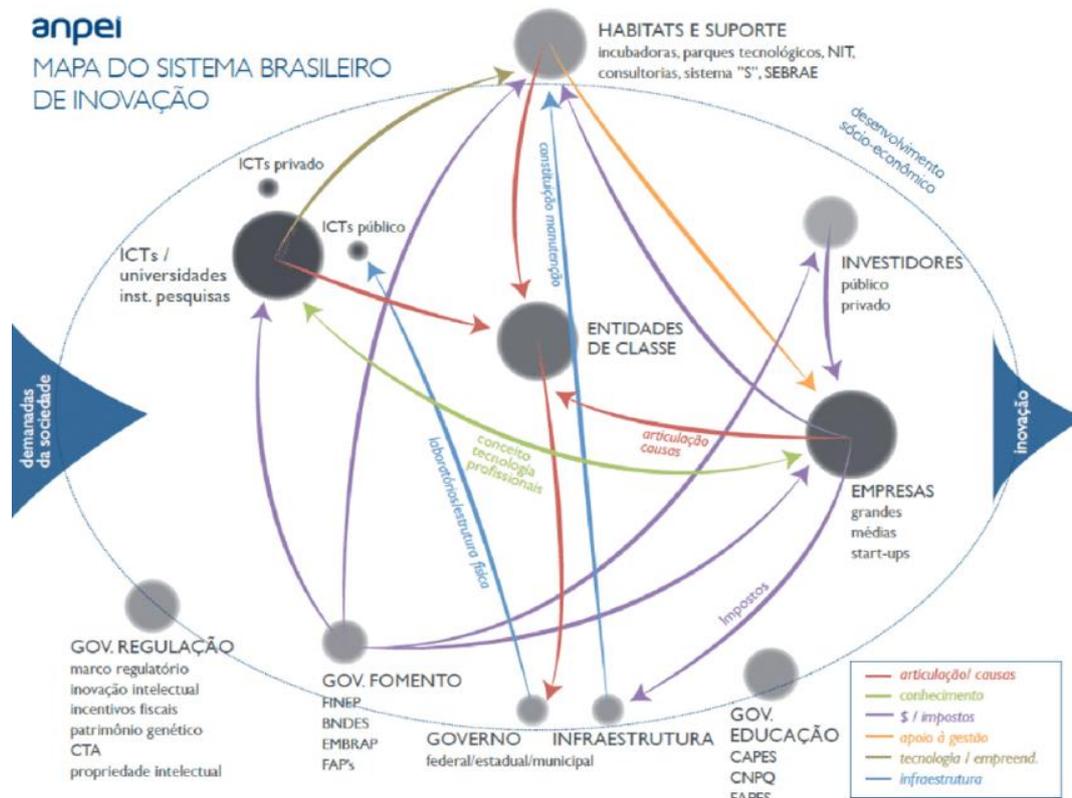
Recentemente também surgiu o modelo da quarta hélice que coloca a sociedade como quarto elemento baseado na cultura e na mídia. Este modelo encoraja a perspectiva da sociedade do conhecimento, e da democracia do conhecimento para a produção e inovação, associando a meios, indústrias criativas, cultura, valores, estilos de vida, arte e talvez também a noção de classe criativa (CARAYANNIS; CAMPBELL, 2012).

A sociedade representa os atores sociais organizados ou não, que não apenas apresentam demandas, como também representam os limites do processo inovador.

A Associação Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento das Empresas Inovadoras (ANPEI) realizou um estudo no ano de 2014 para buscar e difundir a Evolução do Sistema Brasileiro de Inovação (SBI), realizou uma busca nas interações dos atores participantes no Sistema de Inovação (ANPEI 2014).

Na Figura 2, podemos observar o mapa do sistema brasileiro de inovação.

Figura 2 - Mapa teórico Sistema Brasileiro de Inovação



Fonte: ANPEI (2017)

Segundo a ANPEI (2014) esses atores que estão presentes nos meios de inovação do Brasil:

- I. ICTs (Instituições Científicas), organizações públicas ou privadas, dedicadas às atividades de pesquisa de caráter científico ou tecnológico. Através da transferência do conhecimento podem contribuir para a inovação nas empresas;
- II. Investidores, pessoa jurídica (público e privada), pessoa física, *angels*<sup>1</sup>, clube de investimentos, *seed capital*<sup>2</sup>, *venture capital*<sup>3</sup>, *private equity*<sup>4</sup>,

<sup>1</sup> Investidor anjo é uma pessoa que aporta capital em um *startup*, mas, além do dinheiro, fornece também o seu conhecimento e expertise.

<sup>2</sup> Traduzido para o português, *seed capital* é o "capital semente", ou seja, aquele recurso necessário para "plantar o negócio", bem no início das suas atividades.

<sup>3</sup> Também chamado de capital de risco, é um tipo de investimento em empresas normalmente iniciantes, de porte pequeno ou médio.

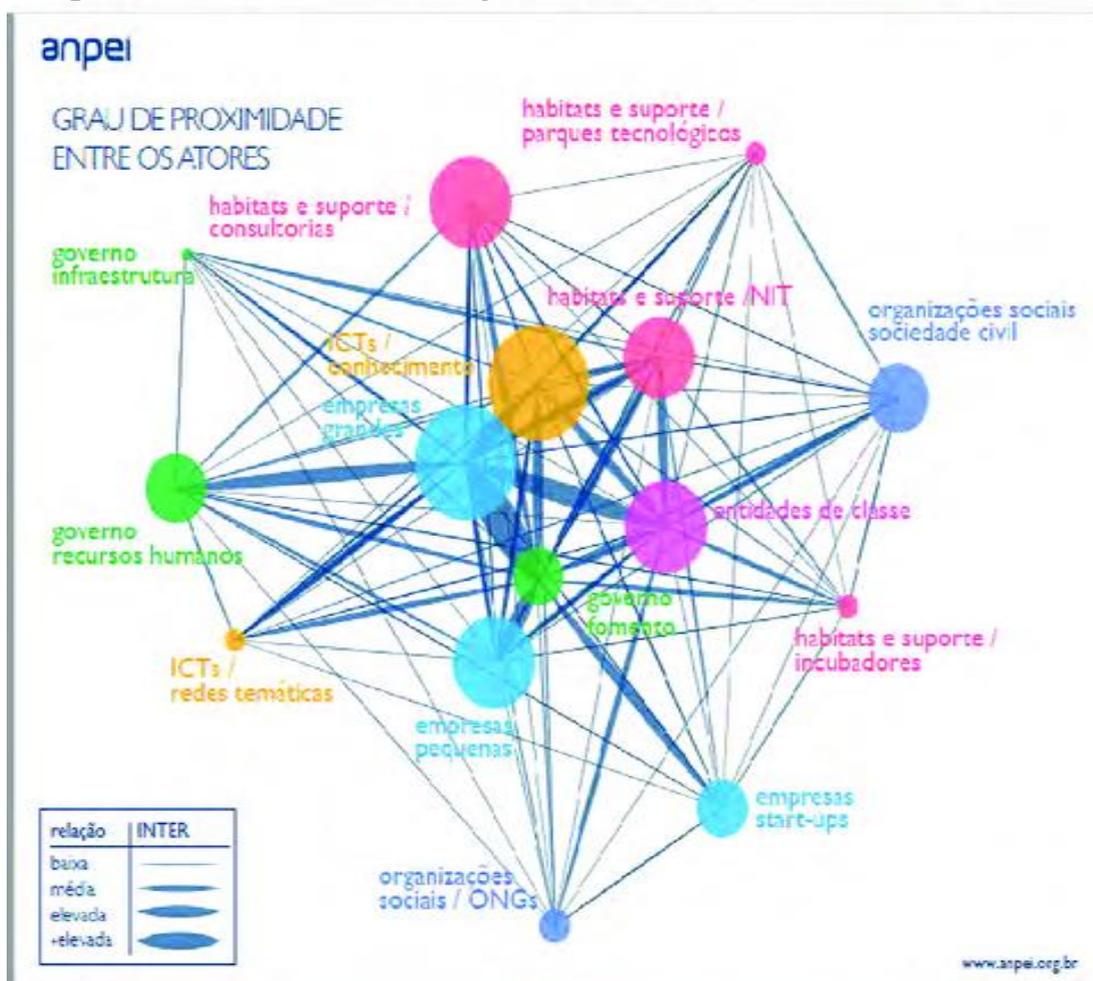
<sup>4</sup> Tipo de investimento, feito de forma privada, onde um investidor aporta seu capital diretamente em empresas com potencial de crescimento a médio e longo prazo, com o intuito de lucrar com uma futura venda.

entre outros tipos que oferece recursos financeiros e que tem como papel analisar e prospectar novas oportunidades, captar recursos e modelar negócios;

- III. Empresas, organizações que tem como objetivo prover produtos e serviços, geram empregos e tributos; sendo o principal ator responsável por implementar a inovação;
- IV. Governo, liderança dividida em três esferas: Federal, Estadual e Municipal cujas atribuições estão definidas na Constituição Federal e que incluem a arrecadação de tributos, elaboração de políticas públicas, investimentos e o provimento de serviços públicos à população. No contexto da inovação é responsável pela criação do ambiente, sua regulamentação, fomento e articulação entre os atores;
- V. Entidade, organizações sem fins lucrativos que tem como papel a representação e articulação de atores internos e externos, contribuindo no fortalecimento destas relações e na proposição de políticas públicas.

Pensando na relação entre os atores surgem alguns questionamentos de quais são os atores mais importantes no sistema de pesquisa brasileiro, e quais a intensidade da relação entre eles. Na Figura 3, observamos a intensidade de relação entre eles, está dividida em quatro níveis, baixa, média, elevada e muito elevada.

Figura 3 - Intensidade das relações entres os atores institucionais



Fonte: ANPEI (2017)

As inter-relações, estão representadas pelas espessuras das linhas, quanto maior a espessura, mais alto é a força de relação entre esses setores, como exemplo temos empresas grande que estão interligadas com órgãos governamentais de fomento por uma das linhas com maior espessura isso significa que essa relação tem uma intensidade elevada, já as mesmas empresas grandes estão ligadas a organizações sociais (ONGS) por uma linha de espessura menor isso significa que as relações entre eles tem uma intensidade baixa.

O sentido da seta representa de quem parte a inter-relação entre as organizações e sua força, um dos destaques é as empresas grandes podemos ver que ela se relaciona com a maioria das organizações, e as que têm maior força nesse relacionamento são as com o governo federal, com as entidades de classes e com os ICTs.

Os círculos se referem às interações entre as organizações, com a espessura da borda representando a intensidade de relação. Quanto maior a espessura maior essa intensidade, podemos tomar por base os ICTS de conhecimentos e as empresas grandes que tem uma inter-relação bem elevada pois são as duas organizações que têm o círculo com a maior borda na figura. Os habitats de suporte das incubadoras e as ONGs estão entre as organizações com a inter-relação mais baixa entre as que estão representadas na Figura 3.

Essa rede de relação é muito grande com a maioria dos agentes se relacionando entre si, essa relação forma um sistema que permite a troca de informações e facilita o relacionamento entre as entidades.

### **2.3 Incubadoras de Empresas**

Ecosistemas de inovação são espaços que agregam infraestrutura e arranjos institucionais e culturais, que atraem empreendedores e recursos financeiros, a fim de potencializar o desenvolvimento da sociedade do conhecimento e de empresas inovadoras. A característica principal desse território é de existência de diversos atores de inovação, entre eles incubadoras, aceleradoras<sup>5</sup>, parques tecnológicos, instituições de ensino, poder público, comunidade de *startups*<sup>6</sup>, que vão se relacionar e interagir por meio de uma intervenção estruturada, com visão de futuro, ações e metas (ANPROTEC, 2023).

Cada ecossistema deve ter sua governança, que é quem vai articular e liderar as ações no seu território. Diversas ações realizadas, como eventos, fortalecimento dos ambientes de inovação, melhoria das leis municipais de inovação e rodadas de investimentos nas empresas inovadoras podem contribuir para incrementar os indicadores de inovação dos ecossistemas (ANPROTEC, 2023).

---

<sup>5</sup> São entes privados com capacidade de investimento próprio, que agregam em seu entorno empreendedores, investidores, pesquisadores, empresários, mentores de negócio e fundos de investimento.

<sup>6</sup> Startup é um termo usado para classificar empresas novas e que oferecem produtos inovadores

### 2.3.1 Definição e caracterização de incubadoras

As incubadoras de empresas são locais onde nascem, crescem e desenvolvem-se pequenos negócios, normalmente de base tecnológica (que têm no conhecimento seu principal insumo de produção), assistidos por uma infraestrutura comum e, por vezes com a presença de uma Universidade, de forma a transformar ideias em produtos, serviços e processos (WOLFFENBÜTTEL, 2001).

A primeira incubadora foi criada em 1937 na Universidade de *Stanford*, Estados Unidos. Entretanto, somente na década de 1970 é que as incubadoras realmente tomaram impulso, pois tinham como objetivo reerguer as economias (americana e europeia) através do desenvolvimento de novos negócios e empregos, tanto nos setores tradicionais como nos de tecnologia (WOLFFENBÜTTEL, 2001).

No Brasil, a primeira incubadora surgiu mais tardiamente, em São Carlos no ano de 1985, com apoio do CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (WOLFFENBÜTTEL, 2001).

Segundo Udell (1990), existem quatro tipos de incubadoras, com objetivos e atuações diferentes, representadas pelo Quadro 2.

Quadro 2 - Tipos de incubadoras e suas definições

<b>Tipo de incubadora</b>	<b>Definição</b>
Incubadora sem fins lucrativos	Criadas por câmaras de comércio, associações industriais e associações comunitárias. Tem como objetivo proporcionar desenvolvimento econômico a uma região ou setor industrial.
Incubadoras de Universidades	Transformam os conhecimentos desenvolvidos na Universidade em novos produtos e tecnologias e proporciona aos alunos a oportunidade de vivenciarem um ambiente real de gestão.
Incubadoras privadas	Têm como objetivo gerar lucro e criar um ambiente de empreendedorismo que atue como parte estratégica do desenvolvimento de uma comunidade.
Incubadoras públicas	São voltadas para a geração de empregos, desenvolvimento de novos negócios e produtos, diversificação econômica e estímulo ao empreendedorismo.

Fonte: Udell (1990)

Como podemos observar no Quadro 2, as incubadoras de empresas são criadas para gerar desenvolvimento seja em uma empresa ou em uma região. O que diferencia entre elas são os tipos de desenvolvimento buscado, negócios, produtos, de uma comunidade, de uma região ou um setor industrial.

Os clientes das incubadoras de empresas vão além dos *startups*, inclui também os empreendimentos inovadores que não trabalham em condições de extrema incerteza ou que possuem potencial de crescimento no médio ou longo prazos (ANPROTEC, 2019).

A Anprotec desde 2005, tem uma metodologia própria para a classificação dos tipos de incubadoras de empresas, seu modelo de classificação, conforme apresentado pela (ANPROTEC 2019).

- I. Incubadora de empresas orientada para a geração e uso intensivo de tecnologia: São incubadoras que apoiam empreendimentos onde a tecnologia e o conhecimento são partes importantes da solução. Nesse tipo enquadram-se incubadoras voltadas para biotecnologia, *software* mecatrônica, nanotecnologia, farmacologia;
- II. Incubadora de empresas orientadas para o desenvolvimento setorial: Incubadoras que apoiam empreendimentos que desenvolvem produtos ou serviços baseados em tecnologias tradicionais. Nesse tipo enquadram-se as incubadoras sociais, de cooperativas populares, culturais;
- III. Incubadora de empresas mista: Inclui as incubadoras que apoiam tanto os empreendimentos que fazem uso intensivo da tecnologia quanto aqueles que utilizam tecnologias tradicionais.

### **2.3.2. Principais características de uma incubadora de empresas**

As principais características de uma incubadora de empresas segundo Anprotec (2019), são apresentadas no Quadro 3:

Quadro 3 - Características de uma incubadora de empresas

<b>Característica</b>	<b>Definição</b>
Inovação	Atração e apoio de negócios inovadores, ou seja, que disponham de um diferencial em relação ao que já existe no mercado.
Seletividade	Processo de seleção sistematizado, de forma a aprovar apenas aqueles empreendimentos e empreendedores que possuem os requisitos mínimos exigidos, sendo a inovação um deles.
Temporalidade	A permanência dos empreendimentos na incubadora deve ser temporária. O período é definido pela incubadora, de acordo com as especificidades do ecossistema de inovação
Monitoramento	Acompanhamento dos indicadores de desempenho dos negócios incubados, contribuindo para seu crescimento e consolidação.
Agregação de valor	O resultado final do processo de incubação, a ser ativamente trabalhado pela incubadora, deve ser a geração de uma empresa.
Interação com o entorno	Para cumprir seu objetivo, a incubadora deve cultivar uma ampla rede de relações com outras instituições do ecossistema e, se for caso, exteriores a ele.
Equipe especializada	Pessoal preparado para prestar atendimento especializado às empresas
Infraestrutura	Estrutura física e tecnológica que permita o desenvolvimento das empresas incubadas.

Fonte: Anprotec (2019)

As incubadoras oferecem espaço físico, para alojar temporariamente os empreendedores, que são chamados de empresas incubadas, e promovem acesso a serviços que as empresas dificilmente encontrariam sozinhas e sem orientação adequada (SEBRAE, 2013).

Além dos espaços individualizados para a instalação de escritórios ou laboratórios, as incubadoras também oferecem salas de reuniões, auditórios, área para demonstração dos produtos, secretarias, bibliotecas e outros benefícios através de instituições financeiras, órgão governamentais e iniciativas privadas (SEBRAE, 2013).

As incubadoras favorecem o empreendedor por meio de consultorias nas áreas de gestão empresarial, gestão tecnológica, *marketing* e vendas, assistência jurídica e contábil, captação de recursos, contratos com financiadores e inovação (SEBRAE, 2013).

Podem participar de incubadoras de empresas qualquer empreendedor ou grupo de empreendedores que tenham um projeto inovador e deseja abrir sua própria empresa. As que já existem também podem participar do programa e receber apoio

da incubadora. Para tanto, é preciso ter um projeto para melhoria ou desenvolvimento de novos produtos e serviços (SEBRAE, 2013).

### **2.3.3 Modelo Cerne**

Acompanhando as tendências e os modelos mais avançados em programas de incubação em todo o mundo, a Anprotec e o Sebrae criaram uma metodologia para a gestão de Incubadoras, o modelo Cerne (Centro de Referência para Apoio a Novos Empreendimentos), que tem como objetivo promover a melhoria nos resultados das incubadoras de diferentes setores. O Cerne determina um modelo e um padrão de atuação, para ampliar a capacidade das incubadoras em gerar, empreendimentos de inovação bem-sucedidos. Criou-se uma base de referência para que as incubadoras de diferentes áreas e tamanho pudessem utilizar elementos básicos para reduzir o nível de variação na obtenção de empresas de sucesso (ANPROTEC, 2019).

O modelo foi criado a partir de 5 enfoques: empreendedor, tecnologia, capital, mercado e Gestão. Foram criados quatro níveis de maturidade de forma crescente, sendo eles, CERNE 1, CERNE 2, CERNE 3 E O CERNE 4. Cada nível de maturidade contém um conjunto de processos que buscam garantir que a incubadora utilize todas as boas práticas relacionadas ao atual nível de maturidade (PASSONI, 2017).

Segundo Cerne (2019), o nível de maturidade de cada nível é:

- CERNE 1 – Empreendimento, relacionado aos processos e prática direcionadas às empresas incubadas;
- CERNE 2 – Incubadora, relacionado à gestão de incubadoras;
- CERNE 3 – Rede de parceiros, relacionado à ampliação e consolidação da rede de parceiros;
- CERNE 4 – Melhoria contínua, relacionado à consolidação do sistema de gestão da inovação e internacionalização da instituição.

## **2.4 Legislação**

Neste tópico serão apresentadas as leis que regem as incubadoras de empresas no Brasil e as leis de incentivo ao empreendedorismo.

#### **2.4.1 Lei de inovação tecnológica**

O governo federal promulgou no dia 02 de dezembro de 2004, a lei de incentivo à inovação, à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo (Lei nº10.973/04)<sup>7</sup>, também chamada de lei de inovação tecnológica e delineou as diretrizes gerais para o fomento das pesquisas (BRASIL, 2004).

A lei de inovação traça os rumos para incentivar as interações entre as universidades e os setores de produção, a fim de fomentar o desenvolvimento científico e tecnológico do país. A lei também aborda as questões concernentes à proteção do conhecimento intelectual produzido em decorrência dos resultados das pesquisas em CT&I, bem como trata a respeito dos instrumentos legais para a realização dos procedimentos de transferência de tecnologia e licenciamento de patentes para a exploração comercial (VETTORATO, 2008).

O principal desafio da lei de inovação tecnológica é superar um equívoco cultural brasileiro que somente as universidades têm a responsabilidade pelo desenvolvimento científico e tecnológico do país, e aos setores de produção caberia apenas incorporar e usufruir do conhecimento produzido.

#### **2.4.2 Emenda Constitucional nº 85**

Para Lenza (2018, p. 1626) “a EC nº 85<sup>8</sup>, de 26.02.2015, reforça a necessidade de valorização da ciência, da tecnologia e da inovação, com destaque para essa última”. Já Barbosa (2015, p. 29) afirma que “ apenas alterou a relação dos interesses correlativos de ciência e tecnologia, fazendo empanar os limites da ciência (que em 1988 devia ficar no domínio público para a fruição de todos) e da tecnologia) ”.

A justificativa para apresentação da PEC (BRASIL, 2013, p. 32965) e o parecer da comissão especial de atividades de CT&I da Câmara, Brasil (2013 p. 57864,

---

<sup>7</sup> A lei 10.973/04, pode ser conferida na íntegra no site:  
[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2004/Lei/L10.973.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Lei/L10.973.htm)

<sup>8</sup> A Emenda Constitucional nº 85 está disponível na íntegra no site  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/emendas/emc/emc85.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc85.htm)

57865), apresenta as seguintes finalidades conforme a Revista da AGU (2021, p. 287-308)<sup>9</sup>:

- I. “Ampliar a norma constitucional para alcançar, além da ciência e tecnologia a inovação, e fundamentar a articulação entre o setor produtivo e academia;
- II. Afastar a prioridade exclusiva da pesquisa científica básica;
- III. Harmonizar as normas e ações dos entes federativos, por meio da competência concorrente;
- IV. Desburocratizar os processos e dotar a atividade de maior eficácia;
- V. Compartilhar infraestrutura e conhecimento para a atividade de pesquisa;
- VI. Criar um sistema nacional de CT&I;
- VII. Atribuir ao Estado o dever de promoção e estímulo da articulação entre agentes públicos e privados para a inovação, o estímulo e o fortalecimento das empresas inovadoras e de outros instrumentos inovadores, o incentivo à criação e a transferência de tecnologia”.

### **2.4.3 Lei 13.243**

Também conhecido como lei do Marco Legal da Ciência, Tecnologia, a Lei nº13.243/2016<sup>10</sup> e regulamentado pelo decreto nº 9.283/2018, favorece o desenvolvimento do ambiente de inovação no Brasil (SEBRAE, 2018).

Os princípios do marco legal segundo Sebrae (2018)<sup>11</sup>

- I. “Promoção das atividades científicas e tecnológicas como estratégia para os desenvolvimentos econômico e social;
- II. Promoção da cooperação e da interação entre os entes públicos, entre os setores público e privado e entre empresas;

---

<sup>9</sup> Versão completa, disponível em: <https://revistaagu.agu.gov.br/index.php/AGU/article/view/2407>

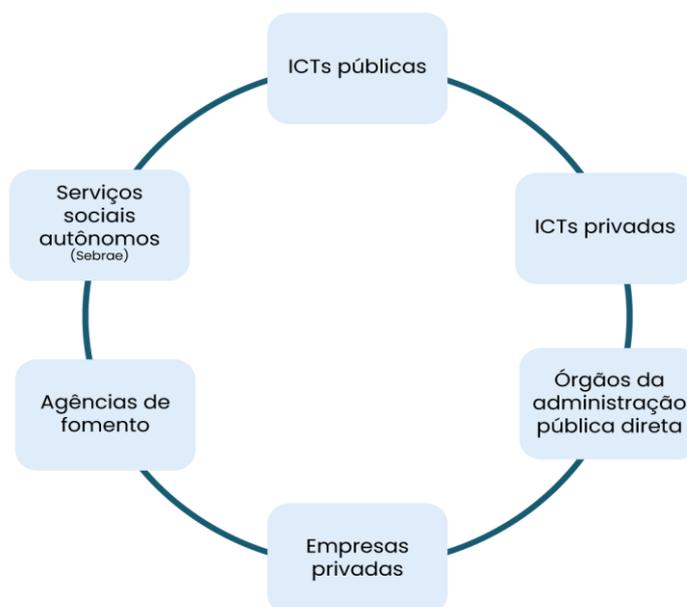
<sup>10</sup> A Lei 13.243 pode ser conferida da íntegra no site [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2016/lei/l13243.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13243.htm).

<sup>11</sup> Versão completa em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/o-novo-marco-legal-de-ciencia-tecnologia-e-inovacao,8603f03e7f484610VgnVCM1000004c00210aRCRD>.

- III. Estímulo à atividade de inovação nas empresas e nas instituições de ciência e tecnologia (ICTs);
- IV. Simplificação de procedimentos para gestão de projetos de ciência, tecnologia e inovação e adoção de controle por resultados em sua avaliação”.

A Figura 5, mostra as entidades beneficiadas pela Lei do Marco Legal.

Figura 4 - Entidades beneficiadas pela lei do marco legal



Fonte: SEBRAE (2018)

A Lei 12.243/2016 regulamenta as medidas de incentivo à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo, buscando a capacitação tecnológica, o alcance da autonomia e o desenvolvimento do sistema produtivo nacional e regional (SEBRAE, 2018).

Também regula dispositivos das Leis nº 8.666 (1993), nº 13.243 (1990), nº 8.032 (1990), do Decreto nº 6.759 (2009) e a lei de inovação nº 10.973/2004 (SEBRAE, 2018).

#### **2.4.4 Decreto 9.283/2018**

O Decreto 9.283/2018<sup>12</sup>, foi criado para atender dispositivos da Lei nº 13.243/2016 que necessitavam de regulamentação, também regula dispositivos das leis nº 8.666 (1993), nº 8.032 (1990), Decreto nº 6759 (2009) e da lei 10.973/2004 (SEBRAE, 2018).

Os pontos mais importantes do decreto segundo o Sebrae (2018)<sup>13</sup>, são:

- I. “Estímulos à constituição de alianças estratégicas e ao desenvolvimento de projetos de cooperação que envolvam empresas, instituições de ciência e tecnologia (ICTs) e entidades privadas sem fins lucrativos;
- II. Autorização para que ICTs públicas integrantes da administração pública indireta, agências de fomento, empresas públicas e sociedades de economia mista participem majoritariamente do capital social de empresas;
- III. Tratamento prioritário e procedimentos simplificados para processos de importação e de desembaraço aduaneiro de bens e produtos utilizados em pesquisas científicas e tecnológicas ou em projetos de inovação;
- IV. Os Núcleos de Inovação Tecnológica (NITs) poderão ser constituídos com personalidade jurídica própria, como entidades privadas sem fins lucrativos, inclusive sob a forma de fundação de apoio;
- V. O poder público manterá mecanismos de fomento, apoio e gestão adequados à internacionalização das ICTs públicas, que poderão exercer atividades relacionadas à ciência, tecnologia e inovação fora do território nacional;
- VI. Aperfeiçoamento de instrumentos para estímulo à inovação nas empresas, como a permissão de uso de despesas de capital na subvenção econômica, a regulamentação de encomenda tecnológica e a criação de bônus tecnológico;
- VII. Regulamentação dos instrumentos jurídicos de parcerias para a pesquisa, o desenvolvimento e a inovação: termo de outorga; acordo de

---

<sup>12</sup> O Decreto 9.238/ 2018 pode ser consultado na sua íntegra no site: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2018/Decreto/D9283.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2018/Decreto/D9283.htm)

<sup>13</sup> Versão completa disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/o-novo-marco-legal-de-ciencia-tecnologia-e-inovacao,8603f03e7f484610VgnVCM1000004c00210aRCRD>

- parceria para pesquisa, desenvolvimento e inovação; e convênio para pesquisa, desenvolvimento e inovação;
- VIII. Facilidades para a transferência de tecnologia de ICT pública para o setor privado;
  - IX. Dispensa de licitação para aquisição ou contratação de produto para pesquisa e desenvolvimento. No caso de obras e serviços de engenharia, o valor limite passa de R\$15 mil para R\$300 mil;
  - X. A documentação exigida para a contratação de produtos para pesquisas e desenvolvimento poderá ser dispensada, no todo ou em parte, desde que para pronta-entrega ou até o valor de R\$80 mil;
  - XI. Autorização para a administração pública direta, as agências de fomento e as ICTs apoiarem a criação, a implantação e a consolidação de ambientes promotores da inovação;
  - XII. Prestação de contas simplificada, privilegiando os resultados obtidos nos acordos de parceria e convênios para pesquisa, desenvolvimento e inovação;
  - XIII. Possibilidade de transposição, remanejamento ou transferência de recursos, de até 20% do valor do projeto, entre categorias de programação nas atividades de ciência, tecnologia e inovação, sem necessidade de anuência prévia da concedente”.

## **2.5 Política de Inovação da UNIPAMPA**

A resolução nº 338<sup>14</sup>, de 2022, CONSUNI/UNIPAMPA, estabeleceu a política de inovação da UNIPAMPA, com normas e diretrizes para a gestão e incentivo à inovação e o empreendedorismo (UNIPAMPA, 2022).

A resolução em seu art. 1º trata das medidas de incentivo à criatividade, inovação e empreendedorismo, à pesquisa científica e tecnológica e a interação com a sociedade, com a busca da capacitação tecnológica e o alcance da autonomia tecnológica do sistema produtivo regional e nacional. Também trata das regras da

---

<sup>14</sup> Disponível integralmente no site:  
[https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2022/05/res-\\_338\\_2022-politica-de-inovacao.pdf](https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2022/05/res-_338_2022-politica-de-inovacao.pdf)

gestão e transferência dos direitos de criação intelectual da Universidade (UNIPAMPA, 2022).

O Núcleo de Inovação Tecnológica da UNIPAMPA, com a criação da política de inovação passou a ser denominado de Agência de inovação e Empreendedorismo do Pampa (AGIPAMPA), e é o responsável por toda a coordenação das políticas de inovação da UNIPAMPA (UNIPAMPA, 2022).

Segundo o Art. 23 uma das finalidades da política de Inovação Tecnológica da UNIPAMPA, é estimular o empreendedorismo na universidade apoiando os processos, para o compartilhamento do conhecimento por meios de cooperações, licenciamentos e transferência de tecnologia às empresas nascentes, encorajando o empreendedorismo dos alunos (UNIPAMPA, 2023).

No Quadro 4 são apresentados algumas das diretrizes e objetivos do empreendedorismo da UNIPAMPA

Quadro 4 - Diretrizes e objetivos empreendedorismo UNIPAMPA

	<b>Diretrizes</b>
1	Formar indivíduos com mentalidade empreendedora.
2	Promover a educação empreendedora.
3	Estimular a prática para o desenvolvimento de soluções criativas.
4	Desenvolver empreendedorismo tecnológico e/ou social.
5	Disponibilizar, de modo compartilhado, infraestrutura e espaço para discentes e servidores desenvolverem projetos de empreendedorismo e inovação, assim como o desenvolvimento de protótipos
6	Estimular a geração de startups.
7	Apoiar o desenvolvimento de startups resultantes dos programas de empreendedorismo, projetos de P&D, pesquisa e propriedade intelectual da Universidade.
8	Estabelecer conexões entre startups e Projetos de inovação com mentores do ecossistema de empreendedorismo/inovação e mentores da indústria.
9	Compartilhar boas práticas em educação empreendedora, programas de empreendedorismo e práticas de soluções criativas.
10	Apoiar e orientar startups/ projetos de inovação na elaboração de projetos de captação de recursos em programas governamentais de apoio ao empreendedorismo e inovação e agências de fomento.

Fonte: CONSUNI UNIPAMPA 2022

Como podemos observar no Quadro 4 as diretrizes da UNIPAMPA para o empreendedorismo são bem claras e amplas e tem como finalidade ampliar a participação da universidade no sistema nacional de inovação.

## 2.6 Incubadoras tecnológicas no Brasil

As incubadoras de empresas foram criadas para promover o desenvolvimento sustentável de um sistema econômico, os negócios gerados em incubadoras tecnológicas são chamados de Empresas de Base Tecnológica (EBT), e geralmente são associados a instituições de ensino e centros de pesquisa (MARCUIZZO, 2019).

No Brasil o faturamento das empresas incubadas é estimado em 1,5 bilhões de reais e gera em torno de 35 mil empregos (ANPROTEC, 2016).

O Brasil dispõe de 117 Incubadora de Base Tecnológica (IBT) com 1.112 empresas incubadas. No quadro geral o país conta com 3.301 empresas de base tecnológica e inovadoras, separadas em oito modelos de negócio e com uma grande parte delas usufruindo das estruturas das incubadoras de base tecnológica (MARCUIZZO, 2019).

No Quadro 5 temos o percentual de IBT, distribuídas por regiões brasileiras e também a quantidade de empresas de base tecnológica (EBT), presentes nas incubadoras tecnológicas.

Quadro 5 - Distribuição IBT por região brasileira

Região	Sul	Sudeste	Centro Oeste	Nordeste	Norte	Total (IBT)
Incubadoras	39	48	10	17	3	117
Empresas	386	505	47	134	40	1.112
Distribuição (IBT)	33%	41%	8%	15%	3%	100%

Fonte: MARCUIZZO, 2019

Como descrito no Quadro 5 a presença de IBT é mais concentrada na região sudeste (41%) e no Sul (39%), pois essas regiões concentram um maior número de atividades econômicas relacionadas com tecnologias, já na região Nordeste, Centro Oeste e Norte a presença de IBT é relativamente menor, essa diferença é determinada pelas atividades econômicas e também está diretamente ligada às IES e aos investimentos realizados em ciências e tecnologias (C&T) (MARCUIZZO, 2019).

A nível regional o Sul concentra 39% de todas as IBT do país e o Rio Grande do Sul concentra mais da metade (58,97%), tendo também um grande número de IES (46,7%) e cerca de (45%) do total de investimentos em C&T da região (MARCUIZZO, 2019).

No Quadro 6 são apresentadas as Incubadoras de Base Tecnológicas (IBT), instaladas no estado do Rio Grande do Sul e suas cidades de instalação.

Quadro 6 - IBT Rio Grande do Sul

(continua)

<b>Município</b>	<b>IBT</b>
Campo Bom	Incubadora Tecnológica da Feevale
Canoas	Ulbratech Canoas -
Torres	Ulbratech Torres
Gravataí	Ulbratech Gravataí
Carazinho	Ulbratech Carazinho
Canoas	Instituto Empresarial de Incubação e Inovação Tecnológica – IEITEC
Caxias do sul	ITEC/UCS Incubadora Tecnológica
Horizontina	Horizonte Ambiente Empresarial – Horizonte
Ijuí	Incubadora de empresas de Inovação Tecnológica - Criatec
Santa Rosa	Incubadora de empresas de Inovação Tecnológica – Criatec
Lajeado	Incubadora Tecnológica da Univates – Inovates
Pelotas	Incubadora de Base Tecnológica Conectar UFPel – Conectar
Porto Alegre	Incubadora Empresarial do Centro de Biotecnologia da UFRGS – IECBiot
Porto Alegre	Incubadora Multisetorial de Base Tecnológica e Inovação da PUCRS- RAIAR
Porto Alegre	Centro de Empreendimento em Informática – CEI
Rio Grande	Incubadora de Empresas de Base Tecnológica da FURG - INNOVATIO
Santa Maria	Incubadora Tecnológica da UFN – ITEC UFN
Santo Ângelo	Incubadora de Empresas de Base Tecnológica da URI Santo Ângelo – URINOVA
São Leopoldo	Unidade de Inovação e Tecnologia – UNITEC
Três de Maio	Incubadora Tecnológica SETREM – ITEC SETREM
Alegrete	Incubadora de Empresas de Base Tecnológica do Pampa – PampaTec
Santa Cruz do Sul	Incubadora Tecnológica da UNISC – ITUNISC
Canoas	Incubadora de Startups – LA SALLE TEC
Novo Hamburgo	Incubadora Tecnológica Liberato – ITEL
Pelotas	Centro de Incubação de Empresas da Região Sul – CIEMSUL
Porto Alegre	Incubadora Hestia – HESTIA
Porto Alegre	Incubadora Tecnológica de Alimentos e Cadeias Agroindustriais – ITACA
Porto Alegre	Start Incubadora ESPM - I-LAB
Passo Fundo	Incubadora Tecnológica do UFP Parque – Conecta
Santa Maria	Incubadora Tecnológica da UFSM – Pulsar
Tramandaí	Incubadora Germina – Germina
Alegrete	Incubadora Campus Alegrete – IFFar
Frederico Westphalen	Incubadora Campus Frederico Westphalen – IFFar
Jaguari	Incubadora Campus Jaguari – IFFar
Júlio de Castilho	Incubadora Campus Júlio de Castilho – IFFar
Panambi	Incubadora Campus Panambi – IFFar
Santa Rosa	Incubadora Campus Santa Rosa – IFFar
Santo Ângelo	Incubadora Campus Santo Ângelo – IFFar
São Borja	Incubadora Campus Borja – IFFar
Santo Augusto	Incubadora Campus Santo Augusto – IFFar

## Quadro 6 - IBT Rio Grande do Sul

(conclusão)

São Vicente do Sul	Incubadora Campus São Vicente do Sul – IFFar
Uruguaiana	Incubadora Campus Uruguaiana – IFFar
Chiapetta	Incubadora empresarial de empresas de Chiapetta – INOVACHI
Santa Rosa	Incubadora Acadêmica de Tecnologia e Inovação – IATI FEMA

Fonte: SICT – RS (2023)

Conforme apresentado no Quadro 6 o Rio Grande do Sul contava até o ano de 2023 com 44 incubadoras de Base Tecnológica presente no estado, com maior presença das mesmas na cidade de Porto Alegre e região metropolitana.

No Quadro 7 são apresentados os parques tecnológicos instalados no estado do Rio Grande do Sul.

## Quadro 7 - Parques Tecnológicos no Rio Grande do Sul

Município	Parque Tecnológico
Porto Alegre	Parque Científico e Tecnológico da PUC/RS – TECNOPUC
São Leopoldo	Parque Tecnológico de São Leopoldo – TECNOSINOS
Campo Bom	Feevale Techpark – FEEVALE TECHPARK
Rio Grande	Parque Científico e Tecnológico da FURG – OCEANTEC
Santa Cruz do Sul	Parque Científico e Tecnológico regional da UNISC – TECNOUNISC
Lajeado	Parque Científico e Tecnológico do Vale do Taquari – TECNOVATES
Passo Fundo	Parque Científico e Tecnológico da Universidade de Passo Fundo – UPF Parque
Alegrete	Parque Científico e Tecnológico do Pampa – PAMPATEC
Santo Ângelo	Parque Científico e Tecnológico das Missões – TECNOURI
Caxias do Sul	Parque de Ciências, Tecnologia e Inovação da Universidade de Caxias do Sul - TECNOUCS
Porto Alegre	Parque Científico e Tecnológico UFRGS - ZENIT
Santa Maria	Santa Maria Tecnoparque
Pelotas	Pelotas Parque Tecnológico
Canoas	Parque Tecnológico ULBRA Canoas - ULBRATECH
Canoas	Parque Canoas de Inovação - PCI
Santa Cruz do Sul	Gauten Parque de Inovação e Tecnologia - GAUTEN
Gravataí	Parque Tecnológico do Prado - PRADOTECH

Fonte: SICT – RS (2023)

O estado contava com a presença de 17 Parques Tecnológicos em funcionamento no ano de 2023, com sua concentração na maioria em Porto Alegre e região metropolitana.

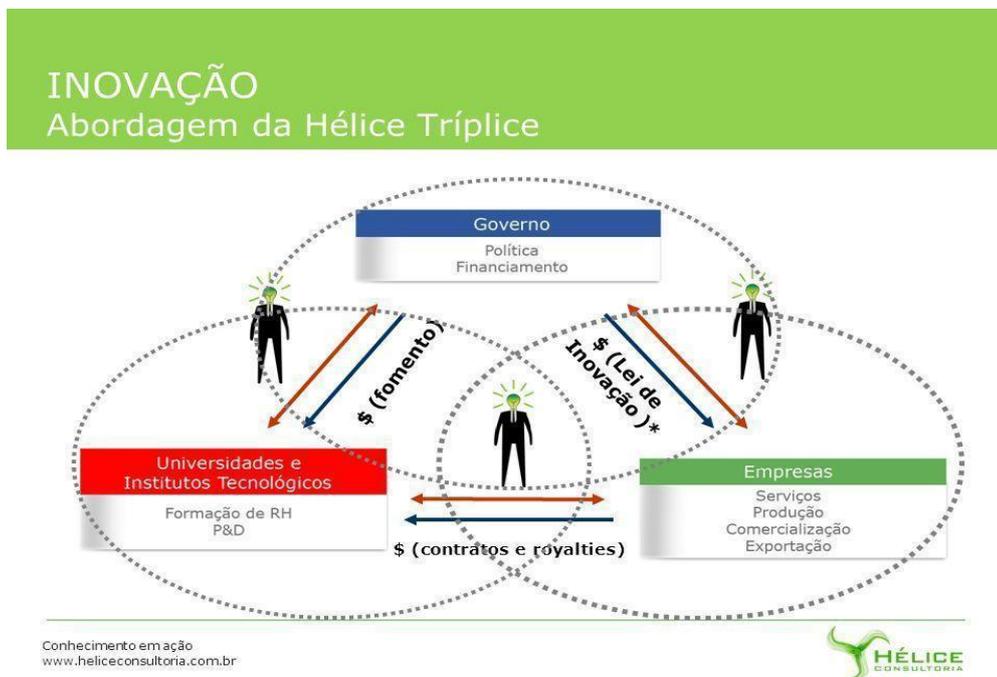
## 2.7 Trílice Hélice da Inovação

A formação da trílice hélice na inovação, surgiu através das interações de três agentes principais, universidades, indústrias e governos, focadas e tendo como base

o desenvolvimento social e o crescimento econômico baseados no conhecimento (ETZKOWITZ, 2017).

Na Figura 5 são apresentadas as três hélices da inovação e seus agentes principais.

Figura 5 – Tríplice Hélice da Inovação



Fonte: 4oito (2024)

A universidade tem como foco, ser uma fonte de empreendedorismo, tecnologia e inovação, esses focos são disseminados através de ideias e tecnologias, que formam a grande revolução da atualidade (ETZKOWITZ, 2017).

O processo de desenvolvimento contínuo que é o foco na tríplice hélice, tem como principal meta criar um espaço adequado para o desenvolvimento de inovação e empreendedorismo, destacando a importância dos organizadores e iniciadores de inovação, tanto os indivíduos quanto as organizações (ETZKOWITZ, 2017).

Segundo ETZKOWITZ (2017), “A presença de uma universidade empreendedora, cujos professores e alunos buscam ativamente os resultados úteis de suas pesquisas é um fator-chave da inovação regional”. A universidade é uma instituição fundamental em uma sociedade que busca basear-se no conhecimento, a indústria continua tendo um papel fundamental na produção e o governo tem grande

importância nas funções contratuais e legislativa que criam meios para que as universidades e indústrias juntas possam atuar na busca de novas maneiras de inovação e novas tecnologias que impactam na sociedade como um todo.

No modelo interativo, o empreendedorismo não inclui apenas aquele indivíduo que cria uma indústria, também existem iniciativas empreendedoras dentro das próprias organizações, a universidade e o governo também podem se tornar empreendedor, também há o empreendedorismo que é fruto da colaboração de vários indivíduos dentro das esferas da trílice hélice (ETZKOWITZ, 2017).

## **2.8 Quarta Hélice da Inovação**

A quarta hélice do desenvolvimento é uma extensão da trílice hélice que adiciona a interação das universidades, indústria e governo à dimensão da sociedade civil, essa dimensão está relacionada com a participação dos cidadãos, comunidades e organizações não governamentais no processo de inovação. Esse conceito destaca a importância da sociedade civil, da inclusão social, na promoção da inovação e do desenvolvimento sustentável (CARAYANNIS, et al, 2014).

Na Figura 6 é apresentado um modelo das quatro hélices representadas no sítio eletrônico do SEBRAE.

Figura 6 - Quarta hélice da inovação



Fonte: SEBRAE (2022)

A inclusão da sociedade civil como a quarta hélice demonstra a necessidade da abordagem mais participativa no desenvolvimento e na implementação de sistemas de inovação. A quarta hélice enfatiza que as necessidades, preocupações e ideias da sociedade devem ser levadas em consideração, desde a criação até a implementação dos sistemas. A inovação mais eficaz e significativa é aquela que conta com o engajamento e participação ativa das comunidades locais e da sociedade em geral (CARAYANNIS, et al, 2014).

As pás da hélice têm grandes influência nos ecossistemas de inovação cada uma delas exerce um tipo diferente dessa influência, segundo SEBRAE (2022) a influência exercida por cada pá:

- **Universidades:** São responsáveis pelo desenvolvimento do capital humano e intelectual, formar pessoas capazes, para atuarem nas demais pás da hélice tanto empresários como pesquisadores.
- **Sociedade civil organizada:** Entidades representativas com a função de zelar pelo interesse comum, visam apoiar o desenvolvimento dos pequenos negócios e fazem a ligação com as demais pás da hélice.

- Governo: A sua principal função é a criação de leis de inovação, incentivos e viabilizar investimentos que proporcionem desenvolvimentos para os pequenos negócios e *startups*.
- Empresas: São responsáveis por gerar empregos, impostos e realizar investimentos, viabilizando o desenvolvimento de projetos inovadores, para que os mesmos se tornem produtos ou serviços e fiquem à disposição do mercado consumidor.

No próximo capítulo será apresentado as metodologias de desenvolvimento e das análises a serem desenvolvidas durante a realização deste trabalho.

### **3 METODOLOGIA**

Este capítulo está estruturado em delineamento da pesquisa; definição da área ou população alvo do estudo; plano de amostragem; planos e instrumentos de coleta de dados e plano de análise dos dados.

#### **3.1 Delineamento da pesquisa**

Para Gil (2017, p. 16) o delineamento da pesquisa pode ser definido como:

Planejamento da pesquisa em sua dimensão mais ampla, que envolve os fundamentos metodológicos, a definição dos objetivos, o ambiente da pesquisa e a determinação das técnicas de coleta e análise de dados. Assim, o delineamento da pesquisa expressa tanto a ideia de modelo quanto a de plano.

Para Gil (2017, p. 69), esse capítulo é importante pois,

Fornecer os detalhes técnicos acerca de como a pesquisa foi realizada, incluindo tipo de pesquisa, critérios adotados na seleção da amostra, procedimentos de coleta de dados, controles adotados e métodos de análise dos dados.

##### **3.1.1 Tipo de pesquisa quanto a abordagem**

Segundo Gil (2017, p. 69) para avaliar a qualidade e os resultados de uma pesquisa.

É necessário saber como os dados foram obtidos, bem como os procedimentos adotados em sua análise e interpretação. Daí o surgimento de sistemas que classificam as pesquisas segundo a natureza dos dados (pesquisa quantitativa e qualitativa), o ambiente em que estes são coletados (pesquisa de campo ou de laboratório), o grau de controle das variáveis (experimental e não experimental).

Fontelles (2009, p. 6), classifica quanto a natureza dos dados as pesquisas da seguinte forma.

Pesquisa qualitativa. É a pesquisa que busca o entendimento de fenômenos complexos específicos, em profundidade, de natureza social e cultural, mediante descrições, interpretações e comparações, sem considerar os seus aspectos numéricos em termos de regras matemáticas e estatísticas.

Pesquisa quantitativa. Trabalha com variáveis expressas sob a forma de dados numéricos e emprega rígidos recursos e técnicas estatísticas para classificá-los e analisá-los, tais como a porcentagem, a média, o desvio padrão, o coeficiente de correlação e as regressões, entre outros.

Esta pesquisa usa como base dados quantitativo, pois os discentes da UNIPAMPA responderam a um questionário, que foram tratados de forma quantitativa e, os dados foram tabulados e analisados.

### 3.1.2 Tipo de Pesquisa quanto aos objetivos

As pesquisas são classificadas em 3 tipos segundo Gil (2007), conforme apresentado no Quadro 8

Quadro 8 - Tipo de Pesquisa quanto aos objetivos

<b>Tipo de pesquisa</b>	<b>Características</b>
Exploratórias	Proporciona maior familiaridade com o problema, tornando-o mais explícito ao construir hipóteses.
Descritivas	Objetivo é a descrição das características de determinada população ou fenômeno.
Explicativas	Propósito de identificar fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência de determinados fenômenos.

Fonte: Gil (2007, p. 42)

Nas pesquisas exploratórias a coleta de dados geralmente envolve o levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o assunto e análise de exemplos que estimulem a compreensão Gil (2007, p. 42) citando (SELLTIZ et al., 1967, p. 63).

Esta pesquisa se caracteriza como exploratória pois a mesmas irá realizar um levantamento bibliográfico das temáticas apresentadas e também entrevistas com representantes das entidades de inovação e empreendedorismo nos municípios de

Bagé (RS) e Alegrete (RS), e também questionários que serão aplicados aos discentes da UNIPAMPA campus de Bagé (RS).

### 3.1.3 Tipos de pesquisa quanto ao procedimento

São diversos os métodos e técnicas que são utilizados para a coleta e análise de dados em uma pesquisa, também há diferentes enfoques que são adotados para a análise e interpretação de uma pesquisa, tornando interessante a classificação da pesquisa, conforme o delineamento adotado para a elaboração da mesma, pois esse tipo de classificação possibilita considerar todos os elementos envolvidos (GIL, 2022).

Delineamento é o planejamento das pesquisas em toda sua dimensão, envolve a metodologia, os objetivos, o ambiente pesquisado e as técnicas de coleta e análise dos dados, por tanto o delineamento da pesquisa expressa a ideia de modelo e o plano da pesquisa a ser realizada (GIL, 2022).

O Quadro 9 apresenta os tipos de pesquisas, caracterizadas por seus procedimentos, de acordo com Gil (2002, p. 44-45).

Quadro 9 - Tipos de pesquisas e suas características

<b>Tipo de pesquisa</b>	<b>Definição</b>
Pesquisa bibliográfica	É desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.
Pesquisa documental	Assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A diferença essencial está na natureza das fontes. A pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa.
Pesquisa experimental	A pesquisa experimental consiste em determinar um objeto de estudo, selecionar as variáveis que seriam capazes de influenciá-lo, definir as formas de controle e de observação dos efeitos que a variável produz no objeto.
Pesquisa ex-post facto	A tradução literal é “a partir do fato passado”. Isso significa que neste tipo de pesquisa o estudo foi realizado após a ocorrência de variações na variável dependente no curso natural dos acontecimentos. O propósito básico desta pesquisa é o mesmo da pesquisa experimental: verificar a existência de relações entre variáveis
Estudo de corte	Refere-se a um grupo de pessoas que têm alguma característica comum, constituindo uma amostra a ser acompanhada por certo período de tempo, para se observar e analisar o que acontece com elas.
Levantamento	As pesquisas deste tipo caracterizam-se pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer.
Estudo de campo	O estudo de campo procura muito mais o aprofundamento das questões propostas do que a distribuição das características da população segundo determinadas variáveis.

Fonte: Gil (2002)

Com base no conteúdo do Quadro 9, e relativamente à pesquisa proposta neste Trabalho de Conclusão de Curso, foram realizadas as pesquisas bibliográfica, documental e levantamento.

### **3.1.3.1 Tipos de pesquisas e suas características**

Para Gil (2002, p. 17)

“A pesquisa é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não pode ser adequadamente relacionada ao problema”.

As fontes bibliográficas mais conhecidas são os livros, impressos ou e-books, e, também, existem muitas outras fontes como obras de referência, teses e dissertações, periódicos científicos, anais de encontros científicos e periódicos de indexação e resumo (GIL, 2022).

Com a disseminação e popularização da internet, esse meio vem se tornando um dos maiores locais de busca e pesquisa de fontes bibliográficas, através de bases de dados que armazenam uma quantidade imensa de materiais e informações, que são organizadas em portais e periódicos que facilitam a localização e o acesso a esse material (GIL, 2022).

### **3.1.3.2 Pesquisa documental**

A pesquisa documental tem o propósito de fornecer respostas a um problema específico. O problema deve ser formulado com clareza, especificidade, objetividade e passível de verificação. Os principais desafios de uma pesquisa documental estão em determinar o que é mais relevante para a investigação, garantir que as informações necessárias para a realização da pesquisa estejam disponíveis e ter os recursos necessários como experiência, tempo e materiais (GIL, 2022).

A coleta dos documentos é uma importante fase da pesquisa documental, exige do pesquisador alguns cuidados e procedimentos técnicos, sobre o local onde será realizada a pesquisa. Para Callado e Ferreira (2004) os espaços de pesquisas

dependem da natureza do estudo, a localização dos documentos pode ser muito diversificada (SÁ-SILVA, 2009).

Neste trabalho a consulta desses documentos se fez muito importante para o entendimento dos tópicos abordados e das questões levantadas durante o estudo do mesmo, esses documentos foram retirados de sítios eletrônicos (por exemplo, IBGE, Sebrae) e consultas presenciais em locais como a Secretaria de Desenvolvimento Municipal, entre outros casos pertinentes.

### **3.1.3.3 Levantamento**

É caracterizado pela interrogação direta da população estudada, solicitando informações sobre os problemas a serem estudados (GIL, 2022).

Nos levantamentos os conceitos são apresentados como variáveis, quantitativo ou qualitativo. Algumas variáveis são facilmente mensuradas, como idade, escolaridade e rendimentos. Mas também há as que não são possíveis de identificar e mensurar com observação imediata, por exemplo *status* social, nível de socialização. Por isso torna-se preciso criar variáveis passíveis de tratamento empírico e mensuração, definindo teoricamente os conceitos (GIL, 2022).

## **3.2 Definição da área ou população alvo do estudo**

A definição de população alvo do estudo segundo Gil (2002, p. 259), é “o conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum”.

Esse trabalho objetiva consultar os públicos estudantes da Universidade Federal do Pampa, entidades promotoras de inovação e empreendedorismo no município de Bagé-RS. E, para fins de relacionamento, através do caso PAMPATEC no município de Alegrete-RS.

### 3.3 Plano de amostragem

Como em alguns casos é inviável o estudo de toda a população de indivíduos, a escolha da amostra é de fundamental importância para o sucesso da pesquisa, pois tem como objetivo generalizar os resultados para a população pesquisada. (GIL, 2022).

Para Lakatos (2021, p.256), são duas as divisões no processo de amostra, a não probabilista e a probabilista.

A amostragem não probabilística, não fazendo uso de uma forma aleatória de seleção, não pode ser objeto de certos tipos de tratamento estatístico, o que diminui a possibilidade de inferir para o todo os resultados obtidos para a amostra. É por esse motivo que ela é pouco utilizada. Apresenta os tipos: intencional, por júris, por tipicidade e por quotas.

Já a amostra probabilista é definida como:

A amostragem probabilística baseia-se na escolha aleatória dos pesquisados, significando o aleatório que a seleção se faz de forma que cada membro da população tenha a mesma probabilidade de ser escolhido.

No Quadro 10 a seguir, está disposto os tipos de amostragem probabilística e suas definições.

Quadro 10 - Tipos de amostragem probabilística

<b>Amostragem</b>	<b>Características</b>
Aleatória simples	Cada componente da população estudada tem a mesma chance de ser escolhido para compor a amostra, é a seleção aleatória de indivíduos um exemplo através de sorteio.
Aleatória sistemática	Obedece o mesmo princípio da aleatória simples, prevê a coleta de dados ao longo de um período de tempo e arbitra um ritmo para tomada de unidade da população para compor a amostra .
Aleatória estratificada	A população é dividida em estratos e em seguida é selecionada uma amostra aleatória de cada estrato.
Aleatória por conglomerados ou grupos	Determina um grupo da população, como escolas, empresas, igrejas, etc.
Aleatória por etapas ou estágios múltiplos	Especifica as diversas fases de realização da pesquisa. Essa estratégia de amostragem pode ser vista como uma combinação de dois ou mais planos amostrais.

Fonte: Adaptado de Marotti (2008)

Em relação a amostragem não probabilística Marotti (2008), afirma que esse tipo de amostragem é usado quando não se conhece o tamanho do universo e os indivíduos são selecionados através de critérios elaborados pelo pesquisador.

O Quadro 11 dispõe sobre os tipos de amostragens não probabilísticas e suas definições.

Quadro 11 - Tipos de amostragem não probabilística

<b>Amostragem</b>	<b>Características</b>
Amostra por acessibilidade ou conveniência	Destituída de qualquer rigor estatístico, o pesquisador seleciona os elementos a que tem acesso, admitindo que estes possam representar um universo, é adequada e frequentemente utilizada para geração de ideias em pesquisas exploratórias.
Amostra por julgamento ou intencional	Selecionar um subgrupo da população que, com base nas informações disponíveis, possa ser considerado representativo de toda a população. A seleção de amostras intencionais é realizada de acordo com o julgamento do pesquisador. Se for adotado um critério razoável de julgamento, pode-se chegar a resultados favoráveis.
Amostra por quotas	Esta é a que apresenta maior rigor, pois confere alguma estratificação à amostra. A amostra por quotas constitui um tipo especial de amostra intencional, em que o pesquisador procura obter uma amostra que seja similar à população sob algum aspecto. A seleção de amostra por quotas é a forma mais usual de amostragem não-probabilística.

Fonte: Adaptado de Marotti (2008)

De acordo com as definições no Quadro 11, nesse trabalho foram utilizados dois tipos de amostragem para consulta, são elas: amostra por acessibilidade ou conveniência e a amostra por julgamento ou intencional.

### 3.4 Planos e instrumentos de coleta de dados

Para a coleta de dados são utilizadas as técnicas de interrogação, questionários, entrevistas e formulários. Os questionários são um conjunto de questões que são respondidas pelo grupo pesquisado, já as entrevistas são perguntas que são respondidas frente a frente entre o pesquisador e o pesquisado, já os formulários geralmente o pesquisador formula questões previamente definidas e anota as respostas, (GIL 2022).

No Quadro 12 são apresentadas as possíveis ferramentas a serem utilizadas para a coleta de dados na realização deste trabalho.

Quadro 12 - Ferramentas para coleta de dados

<b>Ferramenta</b>	<b>Características</b>
Questionário	Conjunto de questões que são respondidas por escrito pelo pesquisado.
Entrevista	Técnica que envolve duas pessoas numa situação “face a face” em que uma delas formula questões e outra responde.
Formulário	Técnica de coleta de dados em que o pesquisador formula questões previamente elaboradas e anota as respostas.

Fonte: Adaptado de Gil (2022)

O questionário é o método mais rápido e com menor custo para obtenção das informações. A entrevista pode-se aplicar a um maior número de pessoas, ela possibilita que o pesquisador auxilie o entrevistado com dificuldades para responder e também analisar a linguagem corporal do mesmo e seu comportamento não verbal. O formulário reúne vantagens das duas técnicas e também algumas desvantagens relativas às técnicas anteriores, como de não garantir o anonimato, e exigir treinamento de quem for aplicá-lo, mais ainda assim é uma das mais práticas e eficientes técnicas de coleta de dados. (GIL, 2022)

No Quadro 13 estão relacionados os tipos de ferramentas que serão utilizadas para coletar dados de cada um dos grupos estudados neste trabalho.

Quadro 13 - Ferramentas aplicadas a coleta de dados

<b>Objetivos específicos</b>	<b>Público</b>	<b>Ferramentas</b>
1) Analisar os impactos gerados pela instalação da incubadora universitária (PAMPATEC), instalada no campus da Universidade Federal do PAMPA (UNIPAMPA), na cidade de Alegrete-RS	Gestores do Ecossistema de Inovação e Empreendedorismo do Alegrete (Cidade Inovadora; PAMPATEC)	Entrevista
2) Listar e caracterizar os órgãos de apoio e fomento à inovação e empreendedorismo que atuam na cidade de Bagé e as políticas públicas que apoiam esses setores	Gestores do Ecossistema de Inovação e Empreendedorismo de Bagé (ECOBAN)	Entrevista
3) Analisar o grau de conhecimento dos estudantes da Universidade Federal do Pampa, campus Bagé, no que diz respeito aos temas abordados neste trabalho, incubadoras universitárias, sistemas de inovações e a incubadora universitária que futuramente se instalara no campus;	Discentes Matriculados na Universidade Federal do Pampa, campus Bagé	Questionário
	Alunos matriculados e cursando a cadeira de Gestão Ambiental, campus Bagé	Pré-teste/questionário

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Segundo Gil (2022, p. 111-112) para elaboração do questionário não existem normas rígidas, mas tem algumas regras práticas que devem ser seguidas.

- a) “As questões devem ser preferencialmente fechadas, mas com alternativas suficientemente exaustivas para abrigar a ampla gama de respostas possíveis;
- b) Devem ser incluídas apenas as perguntas relacionadas ao problema proposto;
- c) Não devem ser incluídas perguntas cujas respostas possam ser obtidas de forma mais precisa por outros procedimentos;
- d) Devem-se levar em conta as implicações da pergunta com os procedimentos de tabulação e análise dos dados;
- e) Devem ser evitadas perguntas que penetrem na intimidade das pessoas;
- f) As perguntas devem ser formuladas de maneira clara, concreta e precisa;
- g) Deve-se levar em consideração o sistema de referência do entrevistado, bem como seu nível de informação;
- h) A pergunta deve possibilitar uma única interpretação;
- i) A pergunta não deve sugerir respostas;
- j) As perguntas devem referir-se a uma única ideia de cada vez;
- k) O número de perguntas deve ser limitado;
- l) O questionário deve ser iniciado com as perguntas mais simples e finalizado com as mais complexas;
- m) As perguntas devem ser dispersadas sempre que houver possibilidade de “contágio”;
- n) Convém evitar as perguntas que provoquem respostas defensivas, estereotipadas ou socialmente indesejáveis, que acabam por encobrir sua real percepção acerca do fato;
- o) Deve ser evitada a inclusão de palavras estereotipadas, bem como a menção a personalidades de destaque, que podem influenciar as respostas, tanto em sentido positivo quanto negativo;
- p) Cuidados especiais devem ser tomados em relação à apresentação gráfica do questionário, tendo em vista facilitar seu preenchimento;

q) O questionário deve conter instruções acerca do correto preenchimento das questões, preferencialmente com caracteres gráficos diferenciados”.

A finalidade do pré-teste é identificar as perguntas problemáticas, que justificam as modificações na redação, alteração no formato ou mesmo a eliminação da mesma na redação final (GIL, 2022).

O primeiro passo no pré-teste do questionário consiste em selecionar indivíduos pertencentes ao grupo que se pretende estudar. Seu número pode ser bastante restrito: entre 10 e 20, independentemente da quantidade de elementos que compõem a amostra a ser pesquisada. É necessário que esses indivíduos sejam típicos em relação ao universo pesquisado e que aceitem dedicar mais tempo para responder às questões do que os que serão escolhidos para o levantamento propriamente dito. (p.114)

Para esse trabalho foi utilizado o pré-teste <sup>15</sup>para um pequeno grupo de discentes da UNIPAMPA. O pré-teste foi aplicado no dia 23 de maio de 2024 na componente curricular Gestão Ambiental e Sustentabilidade, do curso de Bacharelado em Engenharia de produção, da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), campus Bagé, ministrada pelo professor Dr. Caio Marcello Recart da Silveira

O pré-teste contou com a participação de 11 (onze) discentes da componente curricular onde foram questionados quanto à clareza de cada questão, atribuindo valores referente ao grau de clareza de cada uma das 11 questões.

Os discentes responderam o pré-teste durante a aula do componente curricular na data de 23 de maio de 2024, o tempo disponibilizado para a aplicação do pré-teste foi de 25 minutos com início às 21:00 horas (vinte e uma horas e término às 21:25 horas (vinte e uma horas e vinte e cinco minutos). As respostas quanto ao grau de clareza de cada questão são apresentadas no Quadro 14.

---

<sup>15</sup> O formulário de pré-teste aplicado está disponível no Apêndice D deste trabalho.

Quadro 14 - Notas grau de clareza das questões

Questões	Notas atribuídas quanto ao grau de clareza de cada questão					Respondentes	Media
	Ótimo	Muito bom	Bom	Regular	Ruim		
<b>Valor</b>	5	4	3	2	1		
1	6	3	1	1		11	4,27
2	7	2	1	1		11	4,36
3	6	2	3			11	4,27
4	8	2		1		11	4,55
5	9	1	1			11	4,72
6	9		2			11	4,63
7	9		2			11	4,63
8	8	1	2			11	4,55
9	10		1			11	4,82
10	10		1			11	4,82
11	9		1	1		11	4,55
<b>Total</b>							4,56

Fonte: Autor (2024)

Como demonstrado no Quadro 14 todas as questões obtiveram média maior que 4 (quatro) numa escala de 5 (cinco), onde a nota 4 (quatro) significa que os discentes respondentes do pré-teste consideraram as perguntas quanto ao seu grau de clareza como muito bom.

Tendo em vista esses dados obtidos não haverá mudanças nas perguntas do questionário que será aplicado aos discentes da UNIPAMPA campus Bagé com o objetivo de “Analisar o grau de conhecimento dos estudantes da Universidade Federal do Pampa, campus Bagé, no que diz respeito aos temas abordados neste trabalho, incubadoras universitárias, sistemas de inovações e a incubadora universitária que futuramente se instalara no campus”.

Em relação a entrevista Gil (2022, p. 112) define que “a estratégia para a realização de entrevistas em levantamentos deve considerar duas etapas fundamentais: a especificação dos dados que se pretendem obter e a escolha e formulação das perguntas”.

Segundo Gil (2022, p. 113) a escolha das perguntas para a entrevista deve levar em conta os seguintes aspectos:

- a) As questões devem ser diretas (por exemplo: “O que você acha da maconha? ”), ou indiretas (por exemplo: “Seus amigos são favoráveis à maconha? ”);
- b) As respostas devem ser livres ou devem ser indicadas alternativas?;

- c) As perguntas propostas são realmente importantes?;
- d) As pessoas possuem conhecimentos suficientes para responder às perguntas?;
- e) As perguntas não sugerem respostas?;
- f) As perguntas não estão elaboradas de forma a sugerir respostas num contexto demasiado pessoal?;
- g) As perguntas não podem provocar resistências, antagonismos ou ressentimentos?;
- h) As palavras empregadas apresentam significação clara e precisa?;
- i) As perguntas não orientam as respostas em determinadas direções?;
- j) As perguntas não estão ordenadas de maneira tal que os pesquisados sejam obrigados a grandes esforços mentais?

As análises que dizem respeito aos órgãos de fomento do empreendedorismo e inovação na cidade de Bagé foram realizadas através de pesquisas em sítios eletrônicos e entrevistas com pessoas indicadas pelas instituições, como gestores, responsáveis pelas áreas que trabalham com a inovação das instituições.

Já para os discentes da UNIPAMPA foi utilizado questionários para medir qual o grau de conhecimento sobre incubadoras de empresas e sobre os programas de inovação e empreendedorismo existentes na cidade de Bagé, esses questionários foram enviados e respondidos através de meios eletrônicos, como o e-mail institucional dos alunos.

### **3.5 Plano de análise de dados**

Neste trabalho foram utilizados elementos de coleta de dados quantitativos, pois foi trabalhado com variáveis e técnicas estatísticas para a coleta e análise dos dados e também quantitativa para o entendimento de como está se desenvolvendo o empreendedorismo e a inovação na cidade de Bagé e também para compreender como a instalação da incubadora de empresas PAMPATEC na cidade de Alegrete influenciou no desenvolvimento socioeconômico local e quais os benefícios às empresas incubadas obtiveram ao se instalar no local.

Segundo Gil (2022, p.118), a análise de dados envolve muitos procedimentos:

Codificação das respostas, tabulação dos dados e cálculos estatísticos. Após, ou juntamente com a análise, pode ocorrer também a interpretação dos dados, que consiste, fundamentalmente, em estabelecer a ligação entre os resultados obtidos com outros já conhecidos, quer sejam derivados de teorias, quer sejam de estudos realizados anteriormente.

### 3.5.1 Análise de Dados Quantitativos

Segundo Freitas (2002) para análise dos dados quantitativos podem se tomar três modelos para essa análise a uni variada que é um método simples, examina as respostas de cada uma das perguntas, em sequência e as variáveis também são analisadas individualmente, temos a análise bivariada onde se busca entender as relações entre a resposta a uma pergunta e a resposta a outra questão também conhecida como tabulação cruzada e o método mais sofisticado é a análise multivariada que analisa globalmente as variáveis com a utilização de ferramentas adequadas.

A estatística descritiva resume as principais características de um conjunto de dados por meio de tabelas, gráficos e resumo numérico. Para tanto temos que ter cuidado com o método utilizado, pois o resultado pode distorcer a realidade. Por isso a análise estatística deve ser muito cuidadosa ao escolher a forma de resumir os dados (GUIMARÃES, 2008).

Virgillito (2007, p.52), destaca que a finalidade da “estatística indutiva é possibilitar conclusões sobre populações a partir do estudo dos resultados obtidos com testes estatísticos aplicados sobre amostras delas retiradas”.

Os procedimentos de análise dos dados só são efetivados depois das coletas dos dados, mas por razões técnicas e econômicas é conveniente que essa análise seja planejada antes dos dados serem coletados. Já na codificação dos dados, a definição deve ser se será realizada antes ou após a coleta, o usual é que são definidos posteriormente quando os julgamentos são complexos acerca dos dados (GIL, 2022).

Na análise dos dados também há a necessidade do uso de cálculos estatísticos, em todos os levantamentos, têm que se calcular percentagens, médias,

correlações e entre outros cálculos. Esses procedimentos não podem deixar de ser considerados quando realizado o planejamento do trabalho (GIL, 2022).

Para essa análise, utiliza-se de análises estatísticas ou sistêmicas. As variáveis são utilizadas para classificar os fenômenos qualitativos, as ordinais para ordenar os fenômenos com maior ou menor grau e as variáveis para quantificar e comparar os intervalos observados (VIRGILLITO, 2017).

No Quadro 15 são apresentados os métodos e as técnicas usadas para a realização da análise estatística das pesquisas exploratórias.

Quadro 15 - Método de análise de pesquisa exploratória

<b>Técnica</b>	<b>Características</b>
Técnicas de descrição gráficas	Ilustram os fatos representados pelas variáveis em estudo. Um gráfico bem feito é uma rápida maneira de muito valor e ajuda o analista a tirar conclusões.
Tabela de distribuição de frequências	Tabela que recebe dados e variáveis selecionadas de forma simples e transforma esses dados em percentual relativa e cumulativa.
Histograma	Pode-se verificar a magnitude dos dados, para cada um dos dados, com as técnicas de análise estatística já descritas por vários autores.
Tabelas de tabulação	Ganho de rapidez e qualidade comparado com as ferramentas, através de tabelas de frequência e contingência.
Análises de variáveis	Engloba a análise das variáveis discreta quantitativa, qualitativa, unidimensional ou multidimensional.
Medidas de dispersão	O desvio-padrão é uma medida de “dispersão”. Tem em comum com o desvio médio o fato de medir o afastamento dos dados observados em relação à média da distribuição.

Fonte: Adaptado da obra de Virgillito (2017)

Neste trabalho foi utilizado para a análise dos dados quantitativos segundo o Quadro 15, as técnicas de descrição gráficas, histograma.

### 3.5.2 Análise de Dados Qualitativos

Na pesquisa qualitativa segundo Teixeira (2011), a melhor maneira de analisar dados é no momento da coleta do mesmo, Bogdan e Biklen (1998), criaram dez sugestões para análise dos dados no momento da coleta:

- 1 Se esforçar a tomar decisões que enfoquem o estudo;
- 2 Forçar a tomar decisões relativas ao tipo de estudo que você quer gerenciar;

- 3 Desenvolver perguntas analíticas;
- 4 Planejar sessões de coleta de dados de acordo com o encontrado em observações prévias;
- 5 Escrever comentários de observador durante a pesquisa;
- 6 Escrever memorandos para você mesmo acerca do que está aprendendo;
- 7 Experimentar ideias e temas em tópicos;
- 8 Explorar a literatura no campo;
- 9 Jogar com metáforas, analogias e conceitos;
- 10 Utilizar dispositivos visuais.

A análise textual discursiva (ATD) é uma metodologia de análise qualitativa que vem sendo utilizada a mais de 20 anos em diversas áreas de conhecimento, no início destacam-se duas categorias de metodologia para análise, a Análise de Conteúdo (AC) e a Análise do Discurso (AD). Posteriormente para discutir a análise de dados foi criado uma nova categoria a Análise de Discursos e a Análise de Conteúdo, num programa de Pós-Graduação na PUCRS com objetivo de desenvolver a análise de dados qualitativa (GALIAZZI, 2022).

No Quadro 16 são apresentados os métodos e suas definições utilizadas na Análise Textual Discursiva.

Quadro 16 - Métodos de análise textual

Métodos	Definição
Análise do Discurso (AD)	Busca compreender como o texto produz sentido e como ele reflete e produz relações de poder, identidades e ideologias
Análise Textual Discursiva (ATD)	Integra elementos da Análise do Discurso e da Análise Textual, concentrando-se na análise de elementos textuais e discursivos para compreender como os significados são produzidos e interpretados.
Análise de Conteúdo	Envolve a identificação e categorização de elementos de conteúdo dentro do texto, como temas, ideias e conceitos.
Análise de Conversação	Foca na estrutura e dinâmica das interações verbais, busca entender o envolvimento dos participantes na comunicação e como os significados são construídos e compartilhados.
Análise Crítica do Discurso (ACD)	Combina análise linguística com uma perspectiva crítica investigando como o poder, a dominação e as ideologias são manifestados e contestados através do discurso.
Análise Semiótica	Este método concentra-se na interpretação de signos e símbolos presentes no texto, explorando como significados são produzidos e comunicados através de diferentes formas de linguagem.

Fonte: Galiuzzi (2020)

Como observado na análise textual existem vários métodos para a abordagem do conteúdo neste trabalho iremos utilizar a Análise Textual Discursiva (ATD), para a análise qualitativa das entrevistas realizadas.

A Fenomenologia é um método para se chegar a compreensão dos fenômenos, descreve as a manifestação da consciência que se apresenta e se torna visível (MORAES E GALIAZZI, 2016, p.22).

A Fenomenologia pretende abordar a realidade do mundo esquecendo o homem como origem de tudo. Se opõe ao idealismo, pois ao contrário dele, admite a existência da realidade material e não apenas a idealizada, a mesma não pode ser observada materialmente, mais somente como fenômeno (MORAES E GALIAZZI, 2016, p.22).

Considerando que a Fenomenologia se baseia em uma percepção dos fenômenos da consciência humana, então a mesma fundamenta-se principalmente na linguagem. A Fenomenologia coloca o homem como centro da pesquisa valorizando o mundo vivido pelo mesmo (MORAES E GALIAZZI, 2016, p.23 e 24).

A ATD está organizada em quatro focos onde as três primeiras compõe um ciclo que contém os elementos principais (MORAES E GALIAZZI, 2016, p.33).

No Quadro 17 são apresentados os focos da ATD.

Quadro 17 - Etapas ATD

<b>Etapas</b>	<b>Definição</b>
Desmontagem dos Textos	Também denominada de processo de unitarização, implica examinar os textos em seus detalhes, fragmentando-os no sentido de produzir unidades constituintes, enunciados referentes aos fenômenos estudados (p. 33).
Estabelecimento de relações	Este processo denominado de categorização envolve construir relações entre as unidades de base, combinando-as e classificando-as, reunindo esses elementos unitários na formação de conjuntos que congregam elementos próximos, resultando daí sistemas de categorias (p.34).
Capacitação do novo emergente	A intensa impregnação nos materiais da análise desencadeada nos dois focos anteriores possibilita a emergência de uma compreensão renovada do todo. O investimento na comunicação dessa compreensão, assim como de sua crítica e validação, constitui o último elemento do ciclo de análise proposto. O metatexto resultante desse processo representa um esforço de explicitar a compreensão que se apresenta como produto de uma combinação dos elementos construídos ao longo dos passos anteriores (p.34).
Um processo auto organizado	O ciclo de análise, ainda que composto de elementos racionalizados e em certa medida planejados, em seu todo pode ser compreendido como um processo auto organizado do qual emergem as compreensões. Os resultados finais, criativos e originais, não podem ser previstos. Mesmo assim é essencial o esforço de preparação e impregnação para que a emergência possa concretizar-se (p.34).

Fonte: Moraes e Galiazzi (2016)

A construção da compreensão os entendimentos emergem de três elementos, a desconstrução dos textos “*corpus*”, o estabelecimento de relações entre os elementos, e a captação da nova compreensão que é comunicada e validada (MORAES E GALIAZZI, 2016, p.34).

A primeira etapa é a desmontagem dos textos, do “*corpus*” da análise textual, discursiva o primordial dessa etapa é a unitarização dos textos do *corpus*. Todo texto tem a possibilidade de múltiplas leituras relacionadas com as intenções dos autores (MORAES E GALIAZZI, 2016, p.35).

A ATD trabalha com significados que são construídos através de um conjunto de textos. Os materiais recebem textos significativos com sentidos e significados atribuídos pelo analista, com objetivo de descrever e interpretar sentidos que a leitura de um conjunto de textos pode apresentar (MORAES E GALIAZZI, 2016, p.36).

A ATD se concretiza através de um conjunto de documentos denominado *corpus* que representa as informações da pesquisa para se obter os resultados válidos e confiáveis. Sua matéria prima é composta essencialmente de produções textuais. Os textos que compõem o *corpus* podem ser produzidos especialmente para a pesquisa ou de documentos já existentes. Nos materiais produzidos especialmente

para as pesquisas contemplam as transcrições de entrevistas (MORAES E GALIAZZI, 2016, p.37-39).

A desconstrução e unitarização do *corpus* é o processo de desmontagem dos textos, destacando seus elementos principais. Dessa desconstrução surgem as unidades de análise. Para isso utilizam-se códigos indicadores de origem, uma das formas de codificação é a de atribuir um número ou uma letra a cada unidade de análise do *corpus* (MORAES E GALIAZZI, 2016, p.40-41).

A prática de unitarização pode ser concretizada em três tópicos conforme apresentado em Moraes e Galiazzi (2016, p. 41).

- 1 “Fragmentação dos textos e codificação de cada unidade”;
- 2 “Reescrita de cada unidade de modo que assuma um significado, o mais completo possível em si mesma”;
- 3 “Atribuição de um nome ou título para cada unidade assim produzida”.

A segunda etapa da ATD é a categorização das unidades anteriormente produzidas, essa é a etapa central de uma ATD. É um processo de comparação entre as unidades definidas inicialmente na análise, criando agrupamentos dos elementos semelhantes. Além de reunir elementos semelhantes, também nomeia e define as categorias (MORAES E GALIAZZI, 2016, p.44).

Durante a categorização no processo podem ser construídas diferentes categorias. Essas categorias assumem as denominações de iniciais, intermediárias e finais, cada um desses grupos constitui a ordem apresentada, categorias mais abrangentes e em menor número (MORAES E GALIAZZI, 2016, p.45).

O método indutivo produz as categorias através das unidades de análise construídas desde o *corpus*. O pesquisador organiza os conjuntos de elementos semelhantes, esse é um processo indutivo, denominados de categorias emergentes (MORAES E GALIAZZI, 2016, p.45).

As categorias requerem um grande esforço e rigorosidade por parte do pesquisador até que sua apresentação seja clara e convincente. Esses esforços devem ser também utilizados para estabelecer as relações entre os elementos que as compõem (MORAES E GALIAZZI, 2016, p.50-51).

A partir do momento que as categorias estão definidas inicia-se o processo de explicitação das relações entre elas no sentido da construção da estrutura de um metatexto (MORAES E GALIAZZI, 2016, p.51).

A terceira etapa da ATD é a captação do novo emergente, que é a construção do metatexto analíticos que expressam os sentidos elaborados a partir de um conjunto de textos, esses metatextos são elaborados através da descrição e interpretação dos textos, representando o conjunto sobre os fenômenos investigados (MORAES E GALIAZZI, 2016, p.53-54).

Todo o processo da ATD está voltado à produção do metatexto. Com a unitarização e categorização é construído uma estrutura básica do metatexto, uma vez construídas essas categorias, são investigadas as possíveis sequências em que podem ser organizadas, tentando expressar com a maior clareza possível as instituições e compreensões atingidas. Simultaneamente pode-se ser produzido textos parciais para as diferentes categorias que, gradativamente, poderão ser integrados na estruturação do texto como um todo (MORAES E GALIAZZI, 2016, p.54-55).

Na ATD a descrição qualitativa se dá a partir das categorias construídas durante a análise, descrevendo e apresentando as categorias e subcategorias, fundamentando e validando as descrições através das interlocuções empíricas ou a ancoragem dos argumentos e informações retiradas do texto. Nesse contexto a ATD busca interpretar e construir novos sentidos e compreensões (MORAES E GALIAZZI, 2016, p.57).

Os produtos de uma ATD devem ser válidos e confiáveis, a validade e confiabilidade de uma análise são construídas durante o processo, uma unitarização e categorização rigorosa encaminham metatextos válidos e representativos através dos fenômenos investigados. Também é possível de construir a validade do estudo a partir da ancoragem dos argumentos na realidade empírica, através do uso de citações dos elementos extraídos dos textos do *corpus* (MORAES E GALIAZZI, 2016, p.61).

A última etapa da ATD é a Auto-Organização, o primeiro movimento dessa etapa é a desconstrução do conjunto de textos, informações da pesquisa que foi

submetida a análise, essa desconstrução consiste na fragmentação das informações (MORAES E GALIAZZI, 2016, p.63).

Então a ATD pode ser descrita como um processo auto organizado da construção de novos significados em relação a determinados fenômenos, através de materiais textuais desses fenômenos (MORAES E GALIAZZI, 2016, p.67).

### **3.5.2.1 ATD e seu Encaminhamentos Metodológico**

A ATD pode ser entendida como um processo de desconstrução, seguido da reconstrução, de um conjunto de materiais linguísticos e discursivos, sendo produzidos a partir desses novos entendimentos sobre os fenômenos e discursos estudados (MORAES E GALIAZZI, 2016, p.134).

Os materiais submetidos nessa análise podem apresentar muitas e diversas origens, entrevistas, registros de observações, depoimentos de participantes entre outros. O conjunto de texto estudados na ATD são denominados de *corpus* (MORAES E GALIAZZI, 2016, p.135).

Identificando e destacando os enunciados dos textos estudados e ao categorizar esses elementos, é encaminhada a produção de metatextos, para apresentarem os produtos de sua análise (MORAES E GALIAZZI, 2016, p.135).

A unidade de análise é definida através dos objetivos da pesquisa, essas unidades podem ser frases, parágrafos ou mesmo partes maiores do texto. Analisar significa dividir e separar as partes que decompõe um texto como um todo, a unitarização é a fragmentação dos textos analisados (MORAES E GALIAZZI, 2016, p.136).

As unidades de análise são os elementos destacados da pesquisa, aspectos importantes que o pesquisador entende como importante para a análise do texto. No processo de unitarização o cuidado a ser tomado é quanto a validade das unidades que produz, os objetivos da investigação, o problema e as questões da pesquisa ajudam na validação das unidades. São consideradas unidades válidas para a pesquisa aquelas que afirmam algo em relação ao objeto da investigação (MORAES E GALIAZZI, 2016, p.137).

A categorização é o processo de classificação das unidades de análise do *corpus*, cada categoria é correspondente a um conjunto de unidades que são organizadas a partir de aspectos de semelhanças entre os mesmos. As classes ou categorias são subconjuntos de um todo maior, caracterizando cada uma delas por características específicas, mas integram a pesquisa como um todo (MORAES E GALIAZZI, 2016, p.138).

As categorias da ATD podem ter vários níveis, as categorias finais são as mais amplas, contendo mais elementos. Na construção do sistema de categorias podem ser destacados dois processos em direções opostas. Numa direção é trabalhada a *priori*, na outra trabalha-se com as categorias emergentes (MORAES E GALIAZZI, 2016, p.139).

Um processo de ATD partindo de um conjunto de categorias a *priori* tem sua condução mais facilitada. Os processos emergentes tendem a ser mais trabalhosos exigindo conviver com a construção de elementos que são constituídos durante o processo (MORAES E GALIAZZI, 2016, p.140).

## 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Este capítulo está relacionado à apresentação dos resultados obtidos durante a realização deste trabalho e as respectivas análises. Conforme apresentado no capítulo denominado metodologia, os públicos pesquisados foram os discentes regularmente matriculados na UNIPAMPA campus Bagé, o representante do Parque Científico e Tecnológico do Pampa (PAMPATEC) e o representante do ecossistema de inovação da cidade de Bagé (RS) EcoBah. Tendo como objetivo verificar como um todo o grau de conhecimento dos discentes da UNIPAMPA campus Bagé, a respeito das temáticas de Inovação, empreendedorismo, Ecossistemas de Inovação, Políticas de Inovação da UNIPAMPA, Inovação Aberta, Incubadoras Universitárias e Legislação de Inovação.

A sequência dos resultados é apresentada conforme os objetivos específicos do estudo. Iniciando com as entrevistas com o representante do PAMPATEC, posteriormente as entrevistas com o representante do ecossistema de inovação local EcoBah e para finalizar o questionário enviado aos discentes matriculados na UNIPAMPA, Bagé. Dito isso, nos tópicos 4.1 a 4.3 e subtópicos dos mesmos estão descritas as perguntas e respostas obtidas com aplicação das entrevistas e do questionário aplicado. O Quadro 18 apresenta a descrição das simbologias usadas no estudo.

Quadro 18 - Simbologia do estudo

<b>Simbologia</b>	<b>Descrição</b>
P.	Perguntas.
R.	Respostas.
Numerais	Acompanhado de P. significa número da pergunta, acompanhado de R. significa número da resposta.

Fonte: Autor (2024)

### 4.1 Resultados relacionados com a entrevista PAMPATEC

Este tópico está relacionado com o objetivo de analisar os impactos gerados pela instalação da incubadora universitária (PAMPATEC), instalada no campus da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), na cidade de Alegrete-RS.

No Quadro 19 são apresentados os tópicos abordados neste capítulo.

Quadro 19 - Tópicos abordados no capítulo 4.1

<b>Tópico</b>	<b>Título</b>
4.1.1	Coleta de dados
4.1.2	Descrição e tratamento dos resultados
4.1.3	Descrição e interpretação
4.1.3.1	Importância do Parque Científico Tecnológico do Pampa
4.1.3.2	Empresas Associadas
4.1.3.3	Parcerias do Parque
4.1.3.4	Benefícios para o município
4.1.3.5	Mudanças financeiras ocasionadas no município
4.1.3.6	Parceria do Parque com governo municipal
4.1.3.7	Nível de desenvolvimento das empresas incubadas
4.1.3.8	Apoio as empresas municipais
4.1.3.9	Ecossistema de inovação Alegrete Cidade Inovadora
4.1.3.10	Ações para o desenvolvimento da inovação no município

Fonte: Autor (2024)

#### **4.1.1 Coleta de dados**

Como instrumento de pesquisa utilizou-se de entrevista com um representante do Parque Científico e Tecnológico do Pampa (PAMPATEC).

A entrevista foi realizada através da plataforma de reuniões *Google Meet* no dia 02 de maio de 2024 às 09:00 (nove) horas, com duração de 1 (uma) hora.

A entrevista contou com 10 (dez) perguntas distribuídas em duas seções, a primeira com a temática do Parque Científico e Tecnológico do Pampa e a segunda seção com a temática do ecossistema de inovação presente no município de Alegrete (RS).

#### **4.1.2 Descrição e tratamento dos resultados**

A entrevista tinha o objetivo de analisar os impactos gerados pela instalação da incubadora universitária (PAMPATEC), instalada no campus da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), na cidade de Alegrete (RS).

As respostas foram transcritas da entrevista gravada e organizadas em um quadro para melhor visualização e organização das etapas da Análise Textual Discursiva (ATD).

As questões foram respondidas pelo representante do PAMPATEC, o qual foi Diretor Executivo até o final do ano de 2023, e hoje atua como membro da equipe diretiva do mesmo.

A entrevista estava estruturada em duas seções com temáticas de incubadora de empresas e ecossistemas de inovação.

Os autores Moraes e Galiuzzi (2016) definem a ATD em quatro etapas principais. A primeira seria a desmontagem dos textos também conhecida como Unitarização, a segunda seria o estabelecimento de relações também denominado de categorização, a seguir o novo emergente onde é feita a descrição e a interpretação do texto e por último denominado no livro como a etapa de um processo auto organizado onde é feita a análise e apresentação dos resultados obtidos no texto.

O Quadro 20 apresenta as etapas da ATD, para a análise dos resultados.

Quadro 20 - Etapas Análise Textual Discursiva

<b>Etapas</b>	<b>Definição</b>
Desmontagem dos Textos	Também denominada de processo de unitarização, implica examinar os textos em seus detalhes, fragmentando-os no sentido de produzir unidades constituintes, enunciados referentes aos fenômenos estudados (p. 33).
Estabelecimento de relações	Este processo denominado de categorização envolve construir relações entre as unidades de base, combinando-as e classificando-as, reunindo esses elementos unitários na formação de conjuntos que congregam elementos próximos, resultando daí sistemas de categorias (p.34).
Capacitação do novo emergente	A intensa impregnação nos materiais da análise desencadeada nos dois focos anteriores possibilita a emergência de uma compreensão renovada do todo. O investimento na comunicação dessa compreensão, assim como de sua crítica e validação, constitui o último elemento do ciclo de análise proposto. O metatexto resultante desse processo representa um esforço de explicitar a compreensão que se apresenta como produto de uma combinação dos elementos construídos ao longo dos passos anteriores (p.34).
Um processo auto organizado	O ciclo de análise, ainda que composto de elementos racionalizados e em certa medida planejados, em seu todo pode ser compreendido como um processo auto organizado do qual emergem as compreensões. Os resultados finais, criativos e originais, não podem ser previstos. Mesmo assim é essencial o esforço de preparação e impregnação para que a emergência possa concretizar-se (p.34).

Fonte: Moraes e Galiuzzi (2016)

Inicialmente a entrevista foi organizada conforme demonstrado no Quadro 21.

Quadro 21 Entrevista PAMPATEC - Incubadoras Universitárias

(continua)

P.	Perguntas norteadoras	Corpus
1	Qual a importância do Parque Tecnológico e Científico do Pampa no que tange a inovação e empreendedorismo no município de Alegrete (RS)?	“ Está no regimento que para estar incubada no parque a empresa tem que ter como pré-requisito uma ação voltada para a inovação, seja ela em produto em serviço ou em processos, as empresas também precisam que os projetos ou soluções desenvolvidas estejam voltadas para resolver problemas nas áreas do campus e uma das tarefas do parque é quebrar o paradigma que a inovação está muito longe delas, um dos principais ganhos para o município é que hoje tem empresas locais que já estão exportando tecnologias e gerando empregos, renda e gerando impostos para o município”.
2	No sítio eletrônico do parque consta que além das empresas incubadas o parque conta com empresas associadas qual o papel das mesmas dentro do parque tecnológico e quais os benefícios essas empresas têm ao serem associadas ao parque?	“Os benefícios para o parque é poder atrair empresas de fora, um exemplo foi de uma das maiores empresas de <i>software</i> e tecnologia do mercado, e para o município é que uma empresa desse porte dificilmente se instalaria na região se não tivesse o parque tecnológico, também há um ganho mútuo por que as empresas que vem de fora muitas vezes contrata os alunos da universidade e desenvolvem tecnologia e inovação na região, o ganho principal para a empresa é ter um ambiente com alunos qualificados, com suporte e consultoria para que a empresa possa se desenvolver e poder desenvolver novos produtos e serviços. Independente se uma empresa é incubada ou associada ao parque os ganhos são muito parecidos, existem três modelos de empresas associadas, o primeiro modelo é da empresa que é associada ao parque não residente, ela pode ser residente e construir no terreno que ainda não teve nem um caso no parque ou residente e ocupar uma sala na incubadora”.
3	No que se diz respeito a inovação e empreendedorismo temos a tríplice hélice que destaca a fundamental importância das parcerias entre universidades, empresas e governos, quais as parcerias são formadas no Parque?	“Nada do que aconteceu até agora aconteceria sem essa parceria, desde a existência do PAMPATEC se a prefeitura não tivesse doado o terreno, que é um dos mais valiosos da cidade, o desmembramento que foi feito em tempo recorde pelo cartório, coisas que foi observado que geralmente em outras cidades demora bastante para acontecer, o parque não estaria neste estágio se não houvesse uma parceria com todas as instituições inclusive com as indústrias locais, as duas maiores indústrias do município tem parcerias com o parque, tanto para testar novos produtos e serviços quanto para fazer doações e patrocinar os projetos desenvolvidos, além de uma cooperativa de crédito e instituições locais que apoia os projetos desenvolvidos no município”.
4	Na sua visão quais foram os benefícios que a instalação do parque tecnológico trouxe para a cidade de Alegrete?	“A missão do PAMPATEC segundo o seu próprio regimento é gerar emprego, renda e desenvolvimento local, o parque também é uma ação voltada para que o aluno formado fique no município, segundo os dados apresentados do ano de 2011 até o ano de 2023 tivemos 25 empresas iniciando atividades de inovação, mais de 180 pessoas trabalhando nas empresas, mais de 200 alunos projetando novos negócios e mais de 15.000 pessoas impactadas nos eventos de inovação e empreendedorismo. Foram também gerados mais de 6 milhões de impostos ao município e mais de 15 milhões em emendas para a UNIPAMPA, além de gerar desenvolvimento e tornando o município conhecido por ser um município inovador”.

Quadro 21 - Entrevista PAMPATEC Incubadoras Universitárias (conclusão)

5	Na sua visão pode ser observada alguma mudança a nível financeiro na cidade desde a instalação do parque?	Teve a criação de muitos empregos, a geração de impostos, mas a principal mudança foi na cultura empreendedora local”.
6	Qual a dinâmica de parceria do parque com o governo municipal?	“ A parceria sempre foi grande com o governo municipal desde a criação do parque com a doação do terreno e a facilitação para cumprir as etapas burocráticas e hoje com apoios na realização de eventos e as parcerias na fomentação ao empreendedorismo como o ecossistema de inovação Alegrete Cidade Inovadora”.
7	Qual o nível de desenvolvimento das empresas incubadas no que se diz respeito ao crescimento financeiro e se essas empresas já estão trazendo algum benefício ao município?	“ Temos dois exemplos de empresa graduadas que já estão no mercado uma delas é a egd <sup>16</sup> Uma empresa que participou da primeira ação de desafio de modelo de negócio no ano de 2013, é uma empresa de soluções em energia que hoje já tem sete filiais em cinco estados brasileiros. Temos também a DevPampa uma empresa especialista em desenvolver sistemas de gerenciamento inteligente um dos exemplos de produto criado por essa empresa é o aplicativo agendei quadras, que auxilia no gerenciamento de agendamento de quadras esportivas, esse <i>startup</i> já está bem consolidado em quase todos os estados brasileiros e com um valor de mercado estimado em mais de R\$ 20 milhões, essas empresas além de gerar impostos para o município também geram empregos e renda na cidade”.
8	Além das empresas incubadas e as associadas, o PAMPATEC oferece algum tipo de apoio às empresas existentes no município?	“ O parque trabalha com sistema de inovação aberta que é o <i>Open Innovation</i> , buscando problemas empresariais e tentando que os alunos da universidade busquem soluções para essas empresas que não são incubadas, o parque está sempre em busca de empresas tradicionais que não estão incubadas e tem alguns problemas fazendo o link entre as empresas e alunos e professores que estão desenvolvendo algum projeto”.

Fonte: Autor (2024) baseado em Sartor (2023, p.73)

No Quadro 22 estão apresentadas as respostas da seção 2 da entrevista com a temática de ecossistemas de inovação.

<sup>16</sup> Escrito conforme ortografia encontrada no sitio eletrônico da empresa. Disponível em: <https://egdenergia.com.br/institucional>

Quadro 22 - Entrevista PAMPATEC Seção 2 ecossistemas de inovação

P.	Perguntas norteadoras	Corpus
9	Como se dá o funcionamento desse ecossistema de inovação Alegrete Cidade Inovadora, qual o papel dele dentro do município?	“ O ecossistema de inovação Alegrete Cidade Inovadora é como se fosse um guarda-chuva que une todas as ações de inovação no município, um é o Circuito de Empreendedorismo Startup Pampa, que é regional mais todas as ações presenciais ocorrem na cidade, os projetos do Instituto Federal Farroupilha, e as ações dos outros institutos”.
10	Quais as ações criadas no município para o desenvolvimento da inovação através do ecossistema?	Um dos programas desenvolvido pelo parque em parceria com o ecossistema de inovação é o circuito startup pampa, onde os grupos se inscrevem para competir com ideias inovadoras com uma ideia para concorrer a prêmios em dinheiro que são oferecidos em parceria com os apoiadores do ecossistema. Esse circuito além das competições ainda oferece palestras e seminários, mentorias, e também tem o <i>Pitch Day</i> , que é o contato com profissionais renomados na área e empresários e também essas ideias têm a possibilidade de sair do papel no próprio circuito onde as melhores vão para a prototipação e são enviadas ao mercado consumidor. Esse é só um exemplo das ações criadas pelo ecossistema, tem várias outras ações em parceria com outras instituições do município”.

Fonte: Autor (2024) baseado em Sartor (2023, p.73)

Com as respostas obtidas com a entrevista, identificou cada resposta com a denominação de *corpus*<sup>17</sup> juntamente com suas denominações alfanuméricas para a identificação da pergunta realizada, conforme mostrado no Quadro anterior, e a partir das respostas, foram reescritas as respostas, de forma a produzir fragmentos da entrevista, sem alterações no seu sentido para que fosse possível, chegar em unidades de significados.

Posteriormente devem ser criadas unidades de significados, contemplando ainda a primeira fase da ATD a unitarização, ou seja, agrupar as frases em unidade de sentido. Para uma melhor visualização das etapas da ATD são criados Quadros de acordo com cada seção da entrevista. No Quadro 23 estão apresentadas as unidades significativas para a resolução da ATD no que se diz respeito à entrevista realizada com o representante do Parque Científico e Tecnológico na seção 1 das perguntas utilizadas para a realização da entrevista.

<sup>17</sup> Denominação trabalhada no Tópico 3.5.2 na página 55.

Quadro 23 - Fragmentação da entrevista: Incubadoras de empresas (continua)

<b>Seção 1: Incubadora de empresas</b>		
<b>Perguntas</b>	<b>Desmontagem e reescrita</b>	<b>Unidades de significados</b>
P. 1	<p>Para poder ser incubada no parque a empresa tem que ter ações voltadas para inovação, em produtos ou serviços.</p> <p>Empresas com projetos voltados a resolver problemas locais.</p> <p>Uma das tarefas do parque é a de quebrar os paradigmas de que a inovação está muito longe da região.</p> <p>O Município já conta com empresas locais exportando tecnologias e aumentando a geração de empregos, renda e geração de impostos ao município.</p>	<p>Empresas voltadas à inovação em produtos ou serviços.</p> <p>Quebra do paradigma da inovação local.</p> <p>Geração de empregos e renda local.</p>
P. 2	<p>Benefícios para o parque, atração de empresas de fora, aumentando o desenvolvimento local.</p> <p>Ganho mútuo por parte das empresas que se instalam no parque.</p> <p>Alunos desenvolvem tecnologias e inovação regional.</p> <p>Empresas têm um ambiente com alunos qualificados, suporte e consultoria, no auxílio do desenvolvimento empresarial e no desenvolvimento de novos produtos e serviços.</p> <p>Empresas incubadas e associadas têm ganhos parecidos.</p> <p>Existem três modelos de empresas associadas ao parque, a empresa residente que ocupa uma sala já existente no parque, a empresa residente que constrói sua unidade no terreno do parque, a empresa não residente.</p>	<p>Atração de empresas de fora.</p> <p>Ganho mútuo para as empresas e para o parque.</p> <p>Desenvolvimento de tecnologias e inovação.</p> <p>Ambiente propício para inovação de produtos e serviços.</p> <p>Empresas associadas.</p>
P. 3	<p>Parceria fundamental entre prefeitura municipal e setores de documentação municipal.</p> <p>Parcerias com indústrias locais, para testar novos produtos e serviços.</p> <p>Parcerias com instituições para o patrocínio e o apoio aos projetos desenvolvidos.</p>	<p>Parcerias com o governo municipal.</p> <p>Parceria com indústrias.</p> <p>Parcerias com instituições para apoio aos projetos.</p>
P. 4	<p>Missão gerar empregos, renda e desenvolvimento local.</p> <p>O parque tem uma ação voltada para os alunos formados no município.</p> <p>Dados de 2011 a 2023, 25 empresas iniciaram atividades de inovação e mais de 180 empregos criados.</p> <p>Mais de 200 alunos envolvidos em projetos.</p> <p>Mais de 15.000 pessoas foram impactadas nos eventos de inovação e empreendedorismo.</p> <p>Gerados mais de 6 milhões de impostos municipais e mais de 15 milhões em verbas destinadas à Universidade.</p> <p>Geração de desenvolvimento, tornando o município conhecido como um local promovedor de inovação.</p>	<p>Geração de emprego e desenvolvimento.</p> <p>Arrecadação de impostos;</p> <p>Geração de desenvolvimento</p>
P.5	<p>Criação de empregos e geração de impostos.</p> <p>Mudança cultural do sistema de inovação local.</p>	<p>Geração de empregos e impostos.</p> <p>Mudança cultural a respeito da inovação local.</p>

Quadro 23 - Fragmentação da entrevista: Incubadoras de empresas (conclusão)

P. 6	Parceria com o governo municipal desde a criação do parque. Parcerias para o apoio com as etapas burocráticas e na realização dos eventos. Parcerias para a fomentação da inovação e empreendedorismo.	Parceria com o governo municipal. Parceria com entidades. Fomentação do empreendedorismo e inovação local.
P. 7	Dois exemplos de empresas graduadas no mercado, com histórico de sucesso. Empresas na área de tecnologia energética e na área de desenvolvimento de sistemas de gerenciamento inteligente. Empresa com valor de mercado estimado em cerca de R\$20 milhões. Empresas gerando empregos e renda para o município.	Empresas já consolidadas no mercado. Geração de empregos e renda ao município.
P. 8	Sistema de inovação aberta <i>Open Innovation</i> . Busca de problemas empresariais das empresas que não são incubadas e a resolução dos problemas com participação dos alunos da universidade. O parque faz o link das empresas não incubadas que tenham alguns problemas com professores e alunos.	Sistema de inovação aberta <i>Open Innovation</i> . Resolução de problemas das empresas não incubadas com auxílio de alunos e professores da universidade.

Fonte: Autor (2024) baseado em Sartor (2023, p.80)

No Quadro 24 estão apresentadas as unidades significativas para a resolução da ATD no que se diz respeito à entrevista realizada com o representante do Parque Científico e Tecnológico na seção 2 das perguntas utilizadas para a realização da entrevista.

Quadro 24 - Fragmentação da entrevista: Ecossistema de Inovação

<b>Seção 2: Ecossistemas de Inovação</b>		
<b>Perguntas</b>	<b>Desmontagem e reescrita</b>	<b>Unidades de significados</b>
P. 9	Ecossistema de inovação Alegrete Cidade Inovadora une todas as ações de inovação no município. Circuito de Empreendedorismo Startup Pampa, a nível regional e com a realização presencial na cidade de Alegrete (RS).	Ecossistema de Inovação Alegrete Cidade Inovadora. Circuito de Empreendedorismo Startup Pampa.
P. 10	Programa desenvolvido pelo parque em parceria com o ecossistema de inovação municipal, circuito <i>Startup Pampa</i> . Grupos se inscrevem para competir com ideias inovadoras. Com premiações em dinheiro, oferecidas em parcerias com os apoiadores do ecossistema de inovação. O Circuito oferece além das competições, palestras, seminários e materiais. O <i>Pitch Day</i> é o contato com profissionais renomados na área e encontros com empresários e prováveis patrocinadores.	Programas desenvolvidos em parcerias com ecossistema de inovação municipal. Encontro entre inovadores e profissionais renomados e empresários.

Fonte: Autor (2024) baseado em Sartor (2023, p.80)

Após definidas as unidades significativas através da reescrita da entrevista, seguimos para a próxima etapa da análise, a definição das unidades de significados de acordo com as perguntas abordadas durante a entrevista, apresentadas no Quadro 25.

Quadro 25 - Unidades de significados

<b>Seção</b>	<b>Perguntas norteadoras</b>	<b>Categorização</b>	<b>Subcategorias</b>
Incubadoras de empresas	Qual a importância do Parque Tecnológico e Científico do Pampa no que tange a inovação e empreendedorismo no município de Alegrete (RS)?	emprego e renda	
		Quebra de paradigma.	
Incubadoras de empresas	No sítio eletrônico do parque consta que além das empresas incubadas o parque conta com empresas associadas qual o papel das mesmas dentro do parque tecnológico e quais os benefícios essas empresas têm ao serem associadas ao parque?	Ganho mútuo	
		Desenvolvimento	Tecnologias e inovação.
		Ambiente propício à inovação.	Produtos e serviços
Incubadoras de empresas	No que se diz respeito a inovação e empreendedorismo temos a tríplice hélice que destaca a fundamental importância das parcerias entre universidades, empresas e governos, quais as parcerias são formadas no Parque?	Governo municipal	
		Indústrias	Teste produtos e serviços
		Instituições	Apoio intelectual e financeiro
Incubadoras de empresas	Na sua visão quais foram os benefícios que a instalação do parque tecnológico trouxe para a cidade de Alegrete?	Empregos e renda.	Empresas consolidadas
		Desenvolvimento.	Arrecadação de impostos
Incubadoras de empresas	Na sua visão pode ser observada alguma mudança a nível financeiro na cidade desde a instalação do parque?	Geração de empregos	Empresas consolidadas
		Mudança cultural.	Inovação
Incubadoras de empresas	Qual a dinâmica de parceria do parque com o governo municipal?	Parcerias	
		Fomentação local	
Incubadoras de empresas	Qual o nível de desenvolvimento das empresas incubadas no que se diz respeito ao crescimento financeiro e se essas empresas já estão trazendo algum benefício ao município?	Empresas consolidadas	
		Geração de empregos	
Incubadoras de empresas	Além das empresas incubadas e as associadas, o PAMPATEC oferece algum tipo de apoio às empresas existentes no município?	Inovação aberta	
		Resolução de problemas	
Ecossistemas de inovação	Como se dá o funcionamento desse ecossistema de inovação Alegrete Cidade Inovadora, qual o papel dele dentro do município?	Eventos	Start Pampa
		Parcerias	Trilha da inovação
Ecossistemas de inovação	Quais as ações criadas no município para o desenvolvimento da inovação através do ecossistema?	Startup Pampa	Eventos
		Parcerias	

Fonte: Autor (2024) baseado em Sartor (2023, p.91)

### **4.1.3 Descrição e interpretação**

Com a conclusão da etapa anterior, seguimos para a próxima etapa que é denominada de descrição e interpretação de acordo com Moraes e Galiuzzi (2016), “o metatexto resultante desse processo representa um esforço de explicitar a compreensão que se apresenta como produto de uma combinação dos elementos construídos ao longo dos passos anteriores” (p.34).

Para a organização dos metatextos, das categorias e subcategorias demonstradas ao longo das etapas anteriores a produção textual apresentada abaixo foi organizada de acordo com a temática das questões respondidas na pesquisa.

#### **4.1.3.1 Importância do Parque Científico Tecnológico do Pampa**

Quando questionado sobre qual a importância do PAMPATEC na inovação e empreendedorismo na cidade de Alegrete (RS), o entrevistado respondeu que para poder ser incubada no parque a empresa tem que ter ações voltadas para inovação, em produtos ou serviços, com projetos voltados a resolver problemas locais.

O entrevistado também destacou que uma das tarefas do parque é quebrar os paradigmas que a inovação está muito longe da região. O município já conta com empresas locais exportando tecnologias e aumentando a geração de empregos, renda e na geração de impostos ao município.

Os tópicos destacados pelo entrevistado foi que o parque trouxe para o município as empresas voltadas ao empreendedorismo e inovação, e as mesmas estão voltadas a criarem produtos ou serviços para resolverem problemas locais e com a proximidade e crescimento dessas empresas houve também uma quebra de paradigma de que a inovação estava muito longe da cidade de Alegrete (RS).

#### **4.1.3.2 Empresas Associadas**

Quando perguntado sobre qual o papel e os benefícios que uma empresa tem ao se associar ao PAMPATEC, o entrevistado respondeu que os benefícios para o parque é a atração de empresas de fora, aumento do desenvolvimento local.

Segundo o entrevistado há um ganho mútuo tanto para as empresas associadas quanto para o parque pois os alunos conseguem se desenvolver ao entrar em contato com empresas sólidas no ramo da tecnologia e tem a possibilidade do desenvolvimento de tecnologias e inovações regionais.

As empresas encontram um ambiente com alunos qualificados, suporte e consultoria oferecidos pelo parque que as auxiliam no desenvolvimento empresarial e de novos produtos e serviços.

Também foi destacado pelo entrevistado que há três modelos de empresas associadas ao parque, as empresas residentes que ocupam uma sala já existente dentro do parque, a empresa não residente que tem parcerias junto ao PAMPATEC mas não ocupam espaços oferecidos pelo mesmo e por último a empresa residente que constrói sua sede dentro do terreno do parque, o entrevistado destacou que essa última ainda não conta com nem uma empresa com esse modelo de associação.

#### **4.1.3.3 Parcerias do Parque**

Questionado sobre as parcerias do parque com as universidades, empresas e o governo, o entrevistado destacou que as parcerias são fundamentais desde a mobilização para a instalação do parque na cidade. A primeira parceria foi com o poder público municipal, onde todos foram fundamentais, pois no início da mobilização para a instalação do parque foi a prefeitura do município que doou um dos melhores e mais valiosos terrenos disponíveis na cidade, além de priorizar e acelerar a emissão da documentação deste terreno.

Nos dias atuais o entrevistado destacou que o poder público municipal continua como um parceiro importante, auxiliando na execução de eventos promovidos pelo parque. Além da parceria com o poder público, o parque também tem parcerias importantes com indústrias locais que auxiliam no teste de novos produtos e serviços além da ajuda para promover o mesmo ao mercado.

Outra parceria importante destacada é a realizada com as instituições financeiras que patrocinam e apoiam os projetos desenvolvidos pelo Parque Científico e Tecnológico do Pampa.

#### **4.1.3.4 Benefícios para o município**

Quanto aos benefícios que a instalação do PAMPATEC trouxe para o município de Alegrete (RS), os principais tópicos destacados durante a pesquisa foram a geração de empregos, renda e desenvolvimento local, como a principal missão do parque, inclusive registrada em seu regimento interno.

Outro destaque é o parque contar com uma ação voltada para a permanência dos alunos formados na UNIPAMPA, ou em outras instituições de ensino, permaneçam no município, gerando desenvolvimento local.

Dados apresentados pelo entrevistado durante a realização da mesma, demonstram que 25 empresas iniciaram as atividades, gerando mais de 180 empregos no município, mais de 200 alunos envolvidos em projetos de inovação e mais de 15 mil impactadas em eventos de inovação e empreendedorismo, dados referentes ao período de 2011 a 2023.

Além destes dados apresentados o retorno financeiro para o município pode ser observado através da geração de impostos destinados aos cofres municipais, dados apresentados pelo entrevistado dão conta que nesses 12 anos as empresas ligadas ao PAMPATEC, já recolheram mais de 6 milhões de reais em impostos. O parque auxilia também no desenvolvimento da própria universidade, pois por conta do parque neste período foram destinados mais de 15 milhões de reais em emendas para a universidade.

Todos esses avanços tornaram o município conhecido como um local de promoção de inovação.

#### **4.1.3.5 Mudanças financeiras ocasionadas no município**

As principais mudanças destacadas a nível financeiro foi a geração e criação de empregos locais, aumentando a renda local e possibilitando o desenvolvimento local. Mas na visão do entrevistado a principal e mais impactante mudança foi na cultura empreendedora local.

#### **4.1.3.6 Parceria do Parque com governo municipal**

Quando questionado sobre a parceria do parque com o governo municipal, o entrevistado destacou a importância dessa parceria desde a criação do parque, com a doação do terreno em que o parque se instalou, por parte do município. Além da doação do terreno o município auxiliou muito no início com a facilitação e auxílio no cumprimento das etapas burocráticas para a elaboração da escritura, etapa essa exigida como pré-requisito para a participação do parque na licitação para criação do mesmo.

Nos dias atuais essa parceria segue forte com o governo municipal apoiando na realização de eventos e no fomento ao empreendedorismo como o apoio ao ecossistema de inovação Alegrete Cidade Inovadora.

#### **4.1.3.7 Nível de desenvolvimento das empresas incubadas**

Quando questionado sobre o nível de desenvolvimento das empresas incubadas no PAMPATEC, foram citados dois exemplos de empresas que estão obtendo grandes êxitos em sua área.

A egd é uma empresa que participou da primeira ação do parque no ano de 2013, é uma empresa de solução de energia, conta hoje com sete filiais em cinco estados brasileiros.

A DevPampa empresa especialista em desenvolvimento de sistemas de gerenciamento inteligente. Um exemplo de produto criado pela empresa é o aplicativo de gerenciamento de aluguel de quadras esportivas “Agendei Quadras”. Essa startup já está bem consolidada em quase todos os estados brasileiros e com um valor de mercado estimado em mais de R\$20 milhões, a empresa já está gerando empregos e renda no município.

#### **4.1.3.8 Apoio as empresas municipais**

O parque trabalha com um sistema de inovação aberta, *Open Innovation*, ou seja, segundo o entrevistado, com esse modelo de inovação o PAMPATEC busca problemas de empresas de fora e de dentro do parque, e busca colocar em contato com os alunos da universidade.

Os alunos em contato com os problemas das empresas trabalham na busca de soluções para os mesmos, também na busca da solução dos problemas empresariais trabalham em conjunto com os alunos, os técnicos e professores da instituição.

#### **4.1.3.9 Ecossistema de inovação Alegrete Cidade Inovadora**

Quando questionado sobre o funcionamento e o papel dentro do município do ecossistema de inovação Alegrete Cidade Inovadora, o entrevistado destacou que esse ecossistema é como se fosse um guarda-chuva, que opera na união de todas as ações de inovação dentro do município.

Uma das ações destacada pelo entrevistado é a organização do Circuito de Empreendedorismo *Startup Pampa*. Esse circuito é regional, mas todas as ações presenciais são realizadas no município.

Além dessa ação o ecossistema também trabalha no apoio a outros projetos ligados à inovação e empreendedorismo, como os projetos do Instituto Farroupilha, e ações de outros institutos.

#### **4.1.3.10 Ações para o desenvolvimento da inovação no município**

Sobre as ações desenvolvidas no parque em parceria com o ecossistema de inovação os principais destaques da entrevista nessa temática foi o *Startup Pampa*.

Nesse circuito os grupos se inscrevem com ideias inovadoras, concorrendo a prêmios em dinheiro que são oferecidos pelas empresas e institutos parceiros do parque. Além da premiação em dinheiro os participantes têm acesso a palestras e mentorias durante a realização do evento.

Um dos pontos fortes do circuito é o *Pitch Day*, onde os mesmos têm a chance de apresentarem suas ideias de inovação em produtos e serviços a profissionais renomados na área de inovação, tendo a possibilidade de ver sua ideia sair do papel

e ser desenvolvida, além da possibilidade de receber investimentos desses empresários.

## 4.2 Resultados entrevista ecossistema de inovação de Bagé EcoBah

Esta seção está relacionada com o objetivo específico de listar e caracterizar os órgãos de apoio e fomento a inovação e empreendedorismo que atuam na cidade de Bagé e as políticas públicas que apoiam esses setores.

No Quadro 26 são apresentados os tópicos e temáticas abordados na seção 4.2.

Quadro 26 - Tópicos abordados na seção 4.2

<b>Tópicos</b>	<b>Títulos</b>
4.2.1	Coleta de dados
4.2.2	Descrição e tratamento dos resultados
4.2.3	Descrição e interpretação
4.2.3.1	História e Objetivo do EcoBah
4.2.3.2	Iniciativas e projetos do ecossistema no município
4.2.3.3	Receptividade e relacionamento com a população
4.2.3.4	Desafios da promoção da inovação e empreendedorismo no município
4.2.3.5	Parcerias do ecossistema de inovação
4.2.3.6	Papel das instituições de ensino no EcoBah
4.2.3.7	Parceria com poder público municipal
4.2.3.8	Funcionamento do EcoBah no apoio aos empreendedores
4.2.3.9	Critérios de seleção de empreendedores pelo EcoBah
4.2.3.10	Programas e projetos em andamento no EcoBah
4.2.3.11	Características das empresas de inovação em Bagé (RS)
4.2.3.12	Perspectivas futuras do EcoBah

Fonte: Autor (2024)

### 4.2.1 Coleta de dados

Como instrumento de pesquisa utilizou-se de entrevista com um representante do ecossistema de inovação (EcoBah), do município de Bagé (RS).

A entrevista foi realizada pessoalmente na sede do EcoBah, localizada na avenida Tupy Silveira, centro na cidade de Bagé (RS), na data de 27 de maio de 2024 com duração de 1(uma) hora, no qual foi acordado com o entrevistado que responderia às perguntas de maneira dissertativa por escrito, pois o mesmo optou por essa maneira de resposta.

A entrevista contou com 12 (doze) perguntas na temática de inovação e empreendedorismo locais, além dos órgãos de apoio ao mesmo e das parcerias do ecossistema com poder público municipal, órgão de fomento à inovação e empresas que apoiam o mesmo.

#### **4.2.2 Descrição e tratamento dos resultados**

Os autores Moraes e Galiuzzi (2016) definem a ATD em quatro etapas principais a primeira seria a desmontagem dos textos também conhecida como unitarização, a segunda seria o estabelecimento de relações também denominado de categorização a capacitação do novo emergente onde é feita a descrição e a interpretação do texto e por último denominado no livro como a etapa de um processo auto organizado onde é feita a análise e apresentação dos resultados obtidos no texto.

A entrevista foi realizada e estruturada conforme o Quadro 27.

Quadro 27 - Entrevista EcoBah

(Continua)

P.	Perguntas norteadoras	Corpus
1	Poderia comentar um pouco sobre a história e os objetivos do ecossistema de inovação EcoBah.	O EcoBah nasceu no ano de 2023, com uma iniciativa do governo municipal com a adoção do programa Cidade Empreendedora do SEBRAE. Dentre as ações de inovação e desenvolvimento previstas nele, constava a criação de um ecossistema de inovação, depois nomeado EcoBah, pelos primeiros membros participantes. O objetivo é formar um grupo de atores distintos e interdisciplinares capaz de propagar a cultura de inovação, incentivando ideias e projetos que possam gerar crescimento e visibilidade para a nossa região.
2	Quais são as principais iniciativas e projetos que o ecossistema de inovação EcoBah vem realizando no município.	Dentre as principais atividades do ecossistema incluem: (I) organização de um calendário de eventos; (II) promover ações para estimular a criação de <i>startups</i> na região; (III) criar mecanismos para divulgar as ações do ecossistema de inovação; (IV) mapear pesquisas acadêmicas com potencial para virarem negócio; (V) criação e reativação de ambientes de inovação.
3	Como tem sido a receptividade da comunidade local com o ecossistema e qual o grau de relacionamento do mesmo com essa comunidade.	A receptividade tem sido boa, considerando as ações já realizadas em eventos nas áreas da cultura, turismo, educação e empreendedorismo.
4	Quais os principais desafios encontrados na promoção da inovação e empreendedorismo no município.	O principal desafio é o geográfico, pois a região do Pampa fica longe de grandes centros, como a região metropolitana do Rio Grande do Sul. Por se tratar de uma mudança de <i>"mindset"</i> , também é um desafio inserir inovação em negócios considerados tradicionais no município.
5	Quais são as parcerias mais importantes do ecossistema de inovação EcoBah e como elas contribuem para o sucesso do mesmo.	As parcerias mais importantes são as instituições que compõem a quádrupla hélice: governo, universidades, empresas e sociedade civil.
6	Qual o papel das instituições de ensino e pesquisa no apoio às iniciativas do ecossistema de inovação EcoBah em Bagé.	Fomentar o empreendedorismo em suas ações acadêmicas, além de trazer os alunos para dentro do ecossistema, participando diretamente das reuniões e ações planejadas.
7	Como se dá a parceria e apoio do poder público municipal da cidade de Bagé, no que refere ao apoio às iniciativas e projetos do EcoBah.	Facilitando os movimentos iniciados dentro do ecossistema, além da inclusão de atividades pró inovação e empreendedorismo no calendário individual das secretarias.

Quadro 27 - Entrevista EcoBah

(Conclusão)

8	Como se dá o funcionamento do ecossistema de inovação, no aspecto de auxílio aos empreendedores que querem desenvolver inovação no município de Bagé (RS) e quais são os serviços fornecidos a esses empreendedores.	No momento, o foco está na aproximação dos atores de inovação para junto às hélices de trabalho. A partir disso, conforme os interesses do empreendedor, ele é direcionado a alguém que pode ajudar ou, ele é direcionado a alguém que possa ajuda-lo, ou ele mesmo, trabalhar em outras iniciativas já estabelecidas.
9	Quais são os critérios utilizados pelo ecossistema de inovação EcoBah na seleção e apoio às <i>Startups</i> e empreendedores locais.	No momento não tem nenhuma iniciativa de seleção para apoio aos empreendedores.
10	Quais são os principais programas e projetos que estão em andamento no ecossistema de inovação EcoBah e como os mesmos têm impactado a comunidade local.	No momento, nenhum. Estamos pensando em como elaborar a Trilha do EcoBah, que irá conter os programas e projetos que entrarão para o calendário oficial do ecossistema.
11	Quais as características das empresas de inovação na cidade de Bagé (RS).	As empresas que lidam diretamente com inovação que eu conheço, são as de base tecnológica, como o Ipsilon – Y e a APUS Digital, por exemplo. Existem algumas empresas que estão trabalhando o conceito de inovação através do Programa <i>Startup Lab</i> de Inovação Aberta, da SICT/RS, que é executado na nossa região pela Urcamp através do UALL- Espaço de Inovação.
12	Quais as perspectivas futuras do ecossistema de inovação em Bagé e quais os principais objetivos e projetos em desenvolvimento para os próximos anos.	A principal expectativa é que todo o nosso esforço se reflita em desenvolvimento para o município, ele econômico ou social, através da inovação e do empreendedorismo inteligente. Também, acredito que a conexão com outros ecossistemas que tem feito é de extrema importância para o andamento das atividades e até mesmo criação de novos ecossistemas em cidades vizinhas como o que ocorreu em Dom Pedrito. Temos algumas prioridades como objetivos de curto prazo, como a consolidação da Lei de Inovação de Bagé, assim como a definição de uma governança otimizada do EcoBah, para o melhor andamento das atividades e, principalmente, o comprometimento com a trilha do EcoBah, o calendário de atividades.

Fonte: Autor (2024) baseado em Sartori (2023, p.73)

Com as respostas obtidas com a entrevista, identificou cada resposta com a denominação de *corpus* juntamente com suas denominações alfanuméricas para a identificação da pergunta realizada, conforme mostrado no Quadro anterior, e a partir das respostas, foram reescritas as respostas, de forma a produzir fragmentos da entrevista, sem alterações no seu sentido para que fosse possível, chegar em unidades de significados.

Posteriormente foram criadas unidades de significados, contemplando ainda a primeira fase da ATD a unitarização, ou seja, agrupar as frases em unidade de sentido. Para uma melhor visualização das etapas da ATD foi criado um quadro para a melhor visualização das respostas. No Quadro 28 estão apresentadas as unidades significativas para a resolução da ATD no que se diz respeito a entrevista realizada com o representante do ecossistema de inovação EcoBah.

Quadro 28 - Fragmentação da entrevista EcoBah

<b>P</b>	<b>Desmontagem e reescrita</b>	<b>Unidades de significado</b>
1	O ecossistema surgiu através de uma iniciativa do governo municipal, o programa Cidade Empreendedora do SEBRAE. O objetivo do programa é criar ecossistemas de inovação formando grupos distintos e interdisciplinares para promover a inovação, gerar crescimento e visibilidade para a região.	Iniciativa Cidade Empreendedor –SEBRAE; Criar grupos para promover a inovação; Gerar crescimento para a região.
2	Organização de um calendário de eventos; Auxílio na criação de <i>startups</i> regionais; Divulgação de ações do EcoBah; Mapear pesquisas acadêmicas com potencial;	Criação de <i>startups</i> ; Mapeamento de pesquisas acadêmicas; Criar ambientes de inovação.
3	Boa receptividade nas ações realizadas em eventos	Receptividade boa.
4	Desafio geográfico, devido a região estar longe de grandes centros, outro desafio é a inserção de mudança no município pelas questões culturais.	Distância de grandes centros; Mudança de cultura regional.
5	Parcerias com instituições governamentais, universidades, empresas e sociedade civil.	Quádrupla hélice
6	Ações acadêmicas com foco no empreendedorismo, e participação dos alunos no ecossistema, em reuniões e ações planejadas.	Ações acadêmicas; Participação dos alunos.
7	Facilitar ações do ecossistema, incluir atividades de inovação e empreendedorismo nos calendários das secretarias.	Facilitação de ações; Calendário de atividades de inovação e empreendedorismo.
8	Foco na aproximação das hélices de trabalho, no momento que o empreendedor demonstra interesse, é direcionado a locais que possam ajudar e também pode ser convidado a trabalhar em outras iniciativas do ecossistema.	Aproximação das hélices; Direcionamento a locais que possam ajudar.
9	Sem iniciativa de seleção ou apoio a empreendedores momentaneamente.	Sem iniciativa.
10	Sem ações no momento, elaboração futura de uma trilha de conhecimento.	Sem ações.
11	Empresas de inovação regional de base tecnológica, e o programa <i>Startup</i> Lab de Inovação aberta, executado pela Urcamp através de seu espaço de inovação.	Base tecnológica; Startup Lab; Inovação aberta.
12	Expectativa de gerar desenvolvimento para o município, econômico e social, através de inovação e empreendedorismo. Conexão com outros ecossistemas é de extrema importância, criação de ecossistemas em cidades vizinhas. As prioridades a curto prazo são a consolidação da lei de inovação municipal, definição de liderança no ecossistema, criação da trilha de inovação e de um calendário de atividades para o ecossistema.	Geração de desenvolvimento municipal; Conexão com outros ecossistemas; Lei de inovação municipal; Criação da trilha de inovação.

Fonte: Autor (2024)

No Quadro 29 estão apresentadas as unidades significativas para a resolução da ATD no que se diz respeito à entrevista realizada com o representante do ecossistema de inovação de Bagé (RS), o EcoBah, das perguntas utilizadas para a realização da entrevista.

Quadro 29 - Categorização entrevista EcoBah (continua)

P	Desmontagem e reescrita	Categorização	Subcategorias
1	O ecossistema surgiu através de uma iniciativa do governo municipal, o programa Cidade Empreendedora do SEBRAE. O objetivo do programa é criar ecossistemas de inovação formando grupos distintos e interdisciplinares para promover a inovação, crescimento e visibilidade para a região.	Iniciativa Cidade Empreendedor –SEBRAE; Criar grupos para promover a inovação; Gerar crescimento para a região.	Cidade Empreendedora Crescimento para a região
2	Organização de um calendário de eventos; Auxílio na criação de <i>startups</i> regionais; Divulgação de ações do EcoBah; Mapear pesquisas acadêmicas com potencial; Criar e reativar ambientes de inovação	Criação de <i>startups</i> ; Mapeamento de pesquisas acadêmicas; Criar ambientes de inovação.	<i>Startups</i> Mapeamento de pesquisas Ambientes de inovação
3	Boa receptividade nas ações realizadas em eventos na região;	Receptividade boa; Participações em eventos;	Boa receptividade
4	Desafio geográfico, devido a região estar longe de grandes centros, outro desafio é a inserção de mudança no município pelas questões culturais.	Distância de grandes centros; Mudança de cultura regional.	Distância Mudança cultural
5	Parcerias com instituições governamentais, universidades, empresas e sociedade civil.	Governo, universidades, empresas, sociedade civil	Quádrupla hélice
6	Ações acadêmicas com foco no empreendedorismo, e participação dos alunos no ecossistema, em reuniões e ações planejadas.	Ações acadêmicas; Participação dos alunos.	Ações Participações
7	Facilitar ações do ecossistema, incluir atividades de inovação e empreendedorismo nos calendários das secretarias.	Facilitação de ações; Calendário de atividades.	Ações Calendário
8	Foco na aproximação das hélices de trabalho, no momento que o empreendedor demonstra interesse, é direcionado a locais que possam ajudar e também pode ser convidado a trabalhar em outras iniciativas do ecossistema.	Aproximação das hélices; Direcionamento a locais que possa ajudar.	Aproximação Direcionamento
9	Sem iniciativa de seleção ou apoio a empreendedores momentaneamente.	Sem iniciativa.	
10	Sem ações no momento, elaboração futura de uma trilha de conhecimento.	Sem ações.	
11	Empresas de inovação regional de base tecnológica, e o programa <i>Startup Lab</i> de Inovação aberta, executado pela Urcamp através de seu espaço de inovação.	Base tecnológica; Startup Lab; Inovação aberta; Espaço de inovação.	Tecnologia Inovação aberta

Quadro 29 - Categorização entrevista EcoBah (conclusão)

12	Expectativa de gerar desenvolvimento para o município, econômico e social, através de inovação e empreendedorismo. Conexão com outros ecossistemas é de extrema importância, criação de ecossistemas em cidades vizinhas. As prioridades a curto prazo são a consolidação da lei de inovação municipal, definição de liderança no ecossistema, criação da trilha de inovação e de um calendário de atividades para o ecossistema.	Geração de desenvolvimento municipal;	Desenvolvimento
----	---	---------------------------------------	-----------------

Fonte: Autor (2024)

### 4.2.3 Descrição e interpretação

Com a conclusão desta etapa seguimos para a próxima etapa que é denominada de descrição e interpretação de acordo com Moraes e Galiuzzi (2016), “o metatexto resultante desse processo representa um esforço de explicitar a compreensão que se apresenta como produto de uma combinação dos elementos construídos ao longo dos passos anteriores” (p.34).

Para a organização dos metatextos, das categorias e subcategorias demonstradas ao longo das etapas anteriores a produção textual apresentada abaixo foi organizada de acordo com a temática das questões respondidas na pesquisa.

#### 4.2.3.1 História e Objetivo do EcoBah

Quando questionado sobre a história de surgimento do ecossistema de inovação de Bagé (RS) EcoBah, o entrevistado destacou que o ponto inicial para o surgimento e criação do ecossistema foi por iniciativa do governo municipal de Bagé (RS). O município aderiu ao programa do SEBRAE, chamado de Cidade Empreendedora, e um dos pré-requisitos para a adesão do município a esse programa foi a criação de um ecossistema focado na inovação e empreendedorismo no município, assim se deu a criação do mesmo.

O objetivo do programa é criar um ecossistema de inovação, formado por atores de grupos distintos e interdisciplinares, com objetivo de promover a inovação, geração de crescimento e dar visibilidade para a região da campanha gaúcha.

#### **4.2.3.2 Iniciativas e projetos do ecossistema no município**

Quando questionado sobre quais as principais iniciativas e projetos do ecossistema no município, o representante do ecossistema destacou algumas das principais atividades do ecossistema e objetivos do mesmo para o futuro.

Dentre as principais atividades do EcoBah estão a organização de um calendário de eventos para o ecossistema, promover ações que estimulam a criação de startups na região, também criar mecanismos de divulgação de ações promovidas dentro do ecossistema, mapear as pesquisas acadêmicas que tenham potencial de virarem negócios no futuro e por fim criar e ativar os ambientes de inovação municipal.

#### **4.2.3.3 Receptividade e relacionamento com a população**

Quanto a receptividade da população municipal o entrevistado destacou que tem sido boa, o ecossistema participou de alguns eventos no município e região nas áreas de cultura, turismo, educação e empreendedorismo.

#### **4.2.3.4 Desafios da promoção da inovação e empreendedorismo no município**

Quando questionado sobre quais os principais desafios encontrados na promoção da inovação e empreendedorismo no município, o entrevistado destacou que um dos principais desafios encontrados é o geográfico, pois o município está localizado geograficamente longe dos grandes centros do estado como a região metropolitana do Rio Grande do Sul.

Outro ponto destacado é a cultura dos empreendedores locais que dificilmente aceitam mudanças em negócios que já estão estabelecidos na cidade.

#### **4.2.3.5 Parcerias do ecossistema de inovação**

Quando questionado sobre quais as parcerias mais importantes do ecossistema de inovação da cidade de Bagé (RS) EcoBah, o entrevistado destacou a

importância das relações do ecossistema com os atores da quádrupla hélice da inovação, que são eles os governos, universidades, empresas e a sociedade civil.

#### **4.2.3.6 Papel das instituições de ensino no EcoBah**

No que se refere ao papel das instituições de ensino dentro do ecossistema de inovação EcoBah, foi destacado que o papel das mesmas dentro dos tópicos de inovação e empreendedorismo se concentra em fomentar o empreendedorismo e a inovação dentro das instituições, em ações acadêmicas.

Outro papel importante das instituições é trazer os alunos para dentro do ecossistema, possibilitando a participação diretamente dos alunos em reuniões e ações planejadas dentro do ecossistema.

#### **4.2.3.7 Parceria com poder público municipal**

O poder público municipal facilita os movimentos iniciados pelo EcoBah, e também tem incluído atividades de inovação e empreendedorismo no calendário individual das secretarias da prefeitura municipal.

#### **4.2.3.8 Funcionamento do EcoBah no apoio aos empreendedores**

No que se diz respeito ao funcionamento do ecossistema de inovação municipal, no aspecto de auxiliar os empreendedores que procuram o espaço em busca de ajuda, a entrevista informou que no momento não há nem uma ação específica para auxílio aos mesmos.

Os empreendedores que procuram o espaço buscando ajuda, são direcionados a parceiros do ecossistema para que os mesmos possam auxiliá-los no que for necessário, também há a possibilidade desses empreendedores serem convidados a trabalhar em iniciativas e projetos que já estão em andamento dentro do EcoBah.

#### **4.2.3.9 Critérios de seleção de empreendedores pelo EcoBah**

Quando questionado quanto aos critérios que o ecossistema de inovação utiliza no momento de escolhas das empresas, startups e ideias que serão auxiliadas pelo EcoBah o entrevistado informou, que no momento não há nem uma ação voltada para seleção de empresas por parte do ecossistema, pois o mesmo ainda está em fase de implementação.

#### **4.2.3.10 Programas e projetos em andamento no EcoBah**

Questionado sobre quais são os principais programas e projetos que estão em andamento no ecossistema, foi informado que no momento não tem programas ou projetos em andamento dentro do ecossistema de inovação. Foi informado também que está se trabalhando na elaboração de uma trilha de inovação do EcoBah, e de um calendário oficial relacionado às atividades do ecossistema na região.

#### **4.2.3.11 Características das empresas de inovação em Bagé (RS)**

O entrevistado destacou que conhece algumas empresas que lidam diretamente com inovação no município, essas empresas são de bases tecnológicas

Também foi destacado que existem algumas empresas que estão trabalhando o seu conceito de inovação através do programa Startup Lab de inovação aberta, da SICT/Ra, que no município é executado por uma universidade particular através de seu espaço de inovação.

#### **4.2.3.12 Perspectivas futuras do EcoBah**

Quanto às perspectivas futuras do ecossistema de inovação no município, o entrevistado destacou que “que todo o nosso esforço se reflita em desenvolvimento para o município, ele econômico ou social, através da inovação e do empreendedorismo inteligente”. Também destacou que acredita na importância da conexão e criação de outros ecossistemas de inovação na região, como o que ocorreu no município vizinho Dom Pedrito (RS).

As prioridades do EcoBah a curto prazo é a consolidação da Lei de Inovação de Bagé (RS), e a definição de uma governança otimizada para o ecossistema, para melhorar as atividades e se comprometendo com a criação da trilha EcoBah e elaboração de um calendário de atividades para o mesmo.

### 4.3 Resultados do grau de conhecimento dos discentes da UNIPAMPA

No que se refere ao terceiro objetivo específico deste trabalho, análise do grau de conhecimento dos estudantes da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), nas temáticas abordadas durante a elaboração deste trabalho, incubadoras universitárias, sistemas de inovação e referente a instalação futura de uma incubadora universitária no campus da UNIPAMPA campus Bagé (RS).

O questionário foi formulado com 11 questões, com opções de respostas objetivas numeradas de 1 a 5, onde se questionou o grau de conhecimento do respondente a afirmação contida na questão, enviadas via *e-mail* institucional pela secretaria do campus.

No Quadro 30 está apresentada as alternativas de respostas e sua numeração apresentadas aos alunos.

Quadro 30 - Alternativa de resposta enviadas aos discentes

Alternativa	Significado
1	Ruim
2	Regular
3	Bom
4	Muito Bom
5	Ótimo

Fonte: Autor (2024)

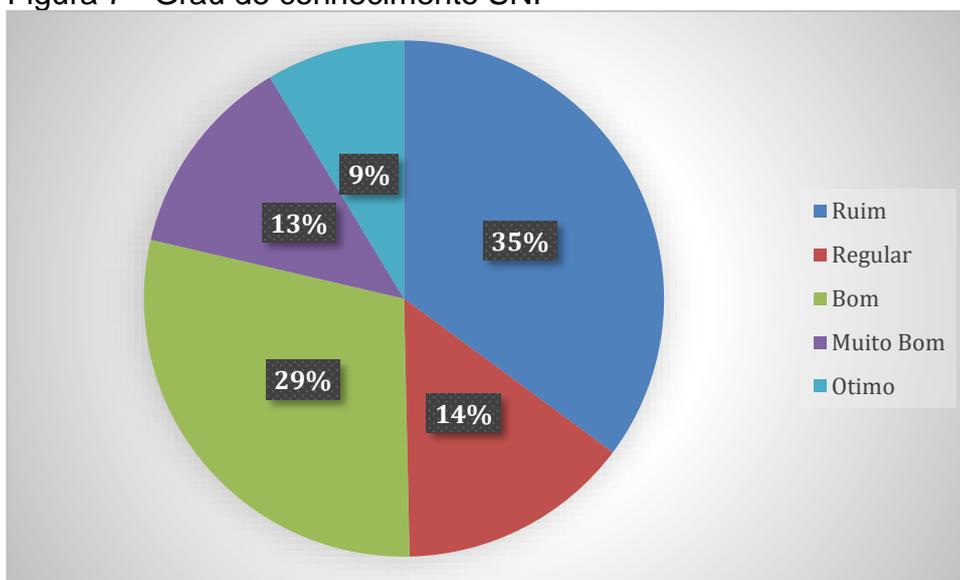
Os tópicos numerados de 4.3.1 ao 4.3.11 apresentaram a análise das respostas obtidas para cada uma das questões enviadas aos discentes.

### 4.3.1 Sistema Nacional de Inovação (SNI)

A primeira pergunta do questionário, se referia ao conhecimento dos alunos da UNIPAMPA campus Bagé, quanto ao grau de conhecimento dos mesmos na temática referente ao grau de conhecimento sobre o SNI, e os serviços ofertados pelo mesmo.

Quanto a essa temática obteve 66 respostas distribuídas conforme mostra a Figura 7.

Figura 7 - Grau de conhecimento SNI



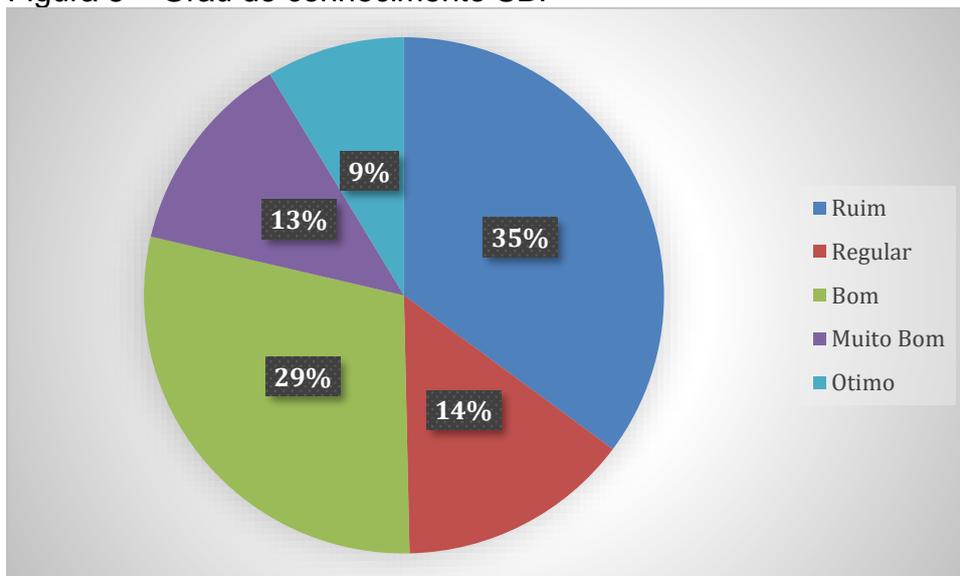
Fonte: Autor (2024)

Conforme observado na figura 48,5% dos respondentes afirmam que seu grau de conhecimento é ruim e outros 27,3% afirmam que tem um bom conhecimento quanto à temática abordada.

### 4.3.2 Sistema Brasileiro de Inovação (SBI)

Quando questionado quanto ao SBI e os serviços prestados as respostas dos alunos está apresentada na Figura 8.

Figura 8 – Grau de conhecimento SBI



Fonte: Autor (2024)

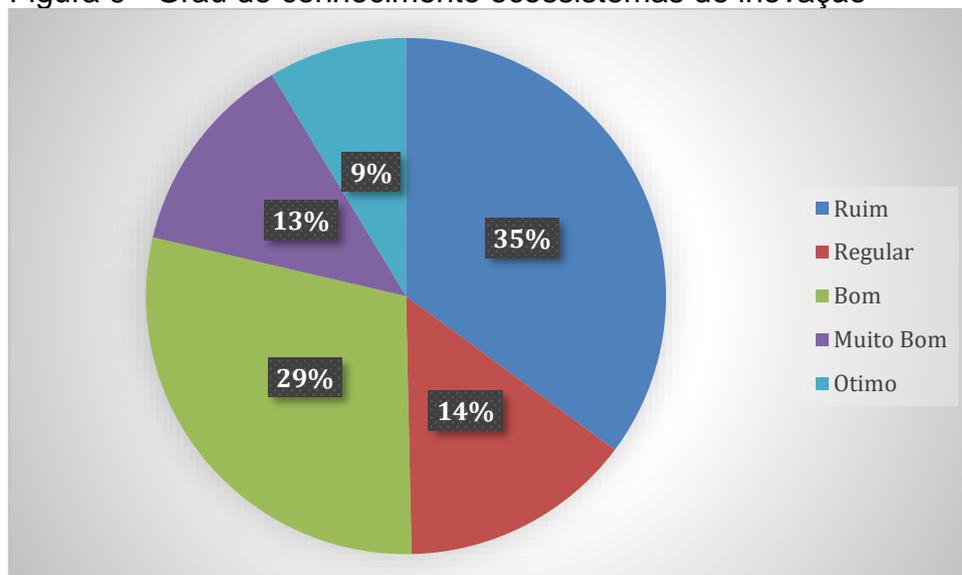
Na questão referente ao Sistema Brasileiro de Inovação, 45% dos alunos afirmaram que seu grau de conhecimento é ruim referente a essa temática e 31% responderam que tem um bom grau de conhecimento a respeito do SBI e seus serviços.

#### 4.3.3 Ecossistemas de Inovação

A terceira questão enviada fazia referência ao grau de conhecimento dos estudantes quanto aos ecossistemas de inovação e os serviços oferecidos pelo mesmo.

Na Figura 9 é apresentado as respostas dos alunos.

Figura 9 - Grau de conhecimento ecossistemas de inovação



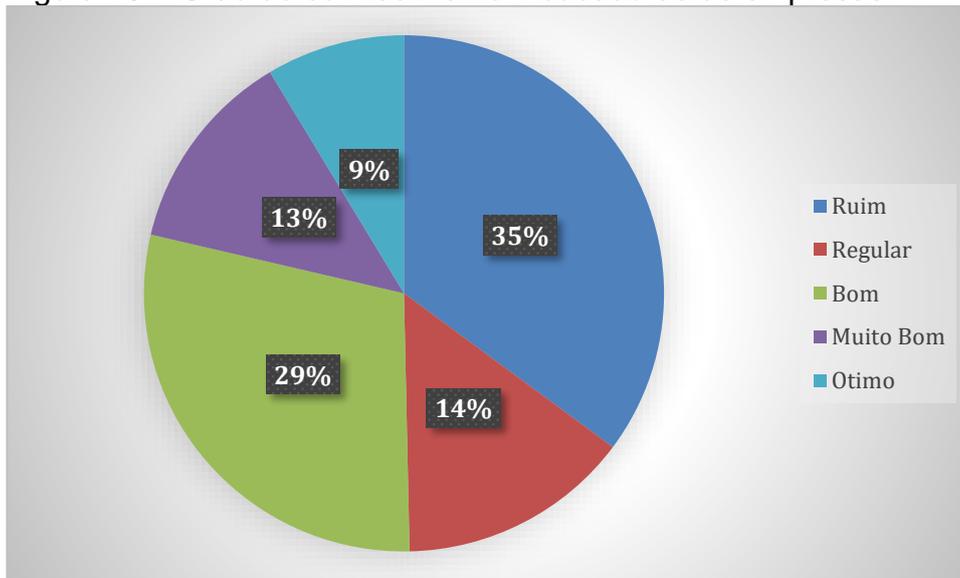
Fonte: Autor (2024)

Na temática de ecossistemas de inovação e os serviços oferecidos, 36% dos discentes afirmaram ter um bom grau de conhecimento sobre as temáticas abordadas e outros 25% afirmaram que seu conhecimento é ruim nesse quesito.

#### 4.3.4 Incubadora de empresas

A quarta questão fazia referência às incubadoras de empresa e sua definição, as respostas dos estudantes para essas questões são apresentadas na Figura 10.

Figura 10 – Grau de conhecimento Incubadoras de empresas



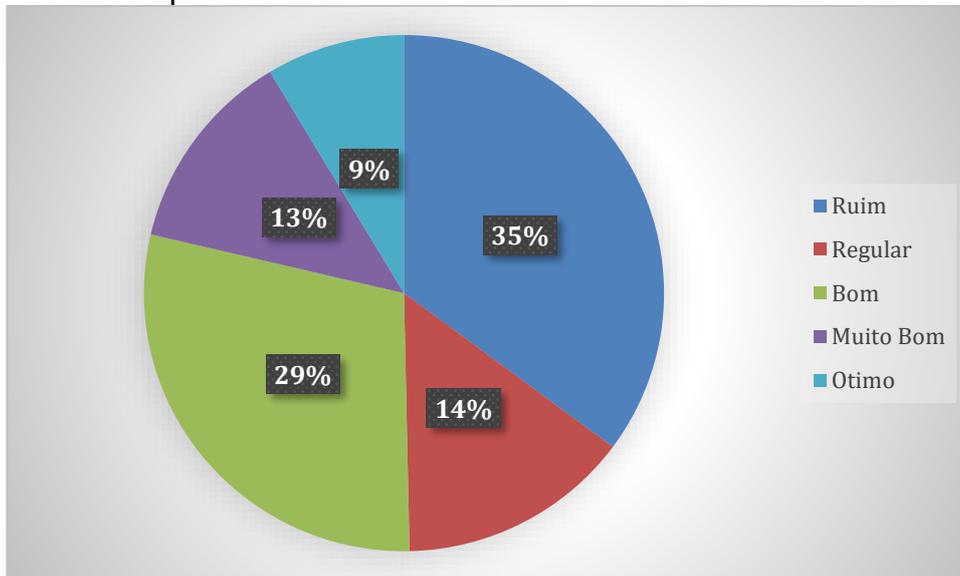
Fonte: Autor (2024)

Quanto ao conhecimento das incubadoras de empresas e sua definição, 29% dos respondentes afirmaram ter um grau ruim de conhecimento da temática e 22% afirmaram ter um grau muito bom de conhecimento.

#### 4.3.5 Serviços ofertados incubadoras de empresas

No que se refere ao grau de conhecimento sobre os serviços ofertados para os empreendedores dentro de uma incubadora de empresas as respostas dos discentes são apresentadas na Figura 11.

Figura 11 - Grau de conhecimento sobre os serviços ofertados em uma incubadora de empresas



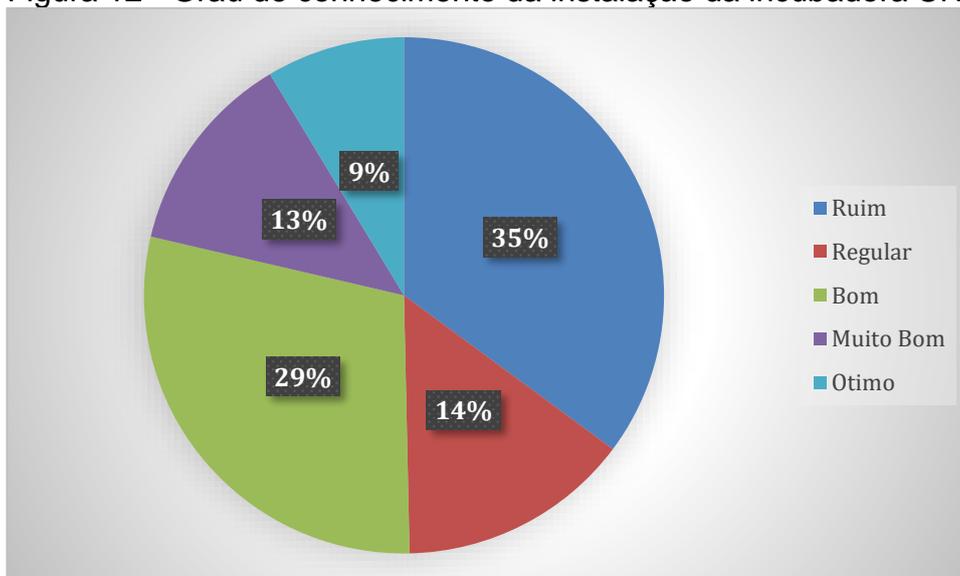
Fonte: Autor (2024)

Questionado sobre o seu conhecimento dos serviços ofertados aos empreendedores quando os mesmos estão incubados, 31% afirmaram que seu grau de conhecimento sobre esses serviços é ruim e 12% afirmaram ter um ótimo conhecimento referente a esse tópico.

#### 4.3.6 Instalação da incubadora no campus Bagé (RS) da UNIPAMPA

A sexta questão trouxe o questionamento sobre a instalação de uma incubadora de empresas no campus da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) na cidade de Bagé (RS), as respostas dos alunos estão apresentadas na Figura 12.

Figura 12 - Grau de conhecimento da instalação da incubadora UNIPAMPA



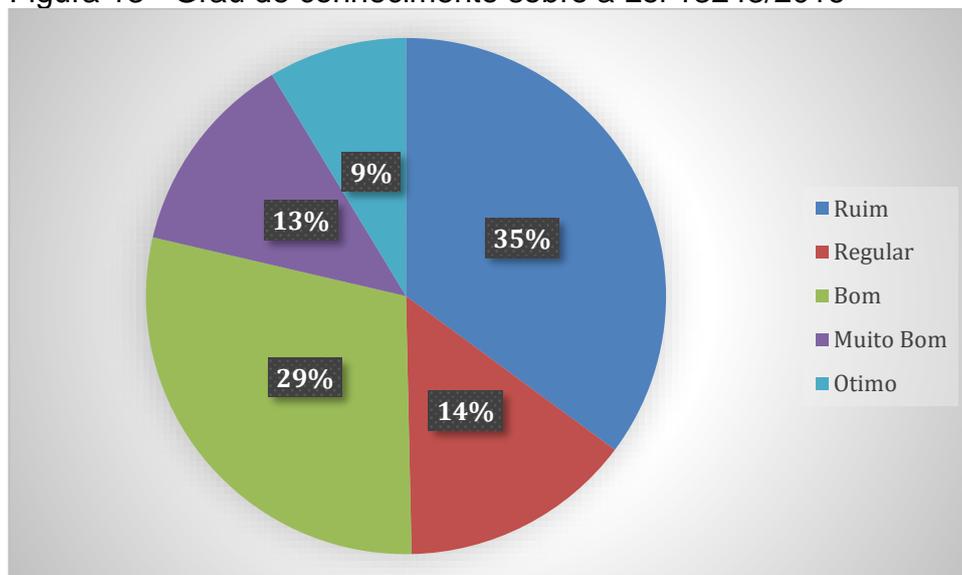
Fonte: Autor (2024)

Referente ao grau de conhecimentos dos respondentes na questão de conhecimento sobre a futura instalação de uma incubadora de empresas no campus da UNIPAMPA campus Bagé (RS), 33% dos estudantes responderam que seu conhecimento sobre esse quesito é ruim e outros 19% responderam que seu grau de conhecimento é bom e outros 19% que é muito bom seu conhecimento da temática apresentada.

#### 4.3.7 13243/2016 Marco Legal da Ciência, Tecnologia

A sétima pergunta enviada aos alunos foi sobre o grau de conhecimento dos mesmos sobre a lei 13243/2016, referente a criação do Marco Legal da Ciência, Tecnologia, criada no ano de 2016. As respostas estão apresentadas na Figura 13.

Figura 13 - Grau de conhecimento sobre a Lei 13243/2016



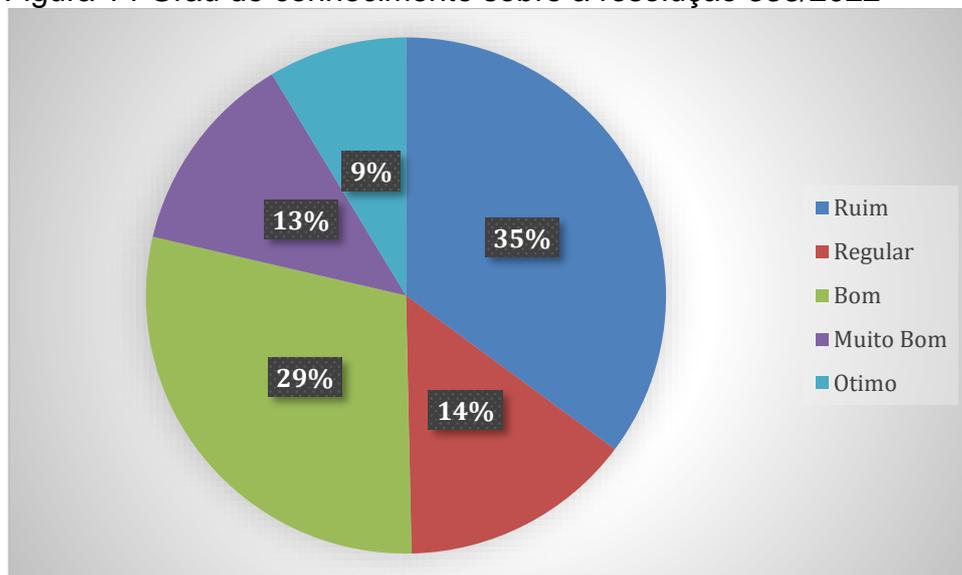
Fonte: Autor (2024)

Questionados sobre o grau de conhecimento sobre a lei do Marco Legal da Ciência, Tecnologia, para o favorecimento da inovação brasileira, 48% dos alunos responderam que seu grau de conhecimento é ruim sobre a temática, e outros 16% responderam regular quanto ao grau de conhecimento.

#### 4.3.8 Resolução 338/2022 CONSUNI/UNIPAMPA

A oitava pergunta se referia a resolução 328/2022 do CONSUNI/UNIPAMPA, que estabelece as políticas de inovação da universidade, com as normas e diretrizes, para a gestão e apoio ao empreendedorismo e inovação na UNIPAMPA. As respostas sobre o grau de conhecimento dos alunos são apresentadas na Figura 14.

Figura 14 Grau de conhecimento sobre a resolução 338/2022



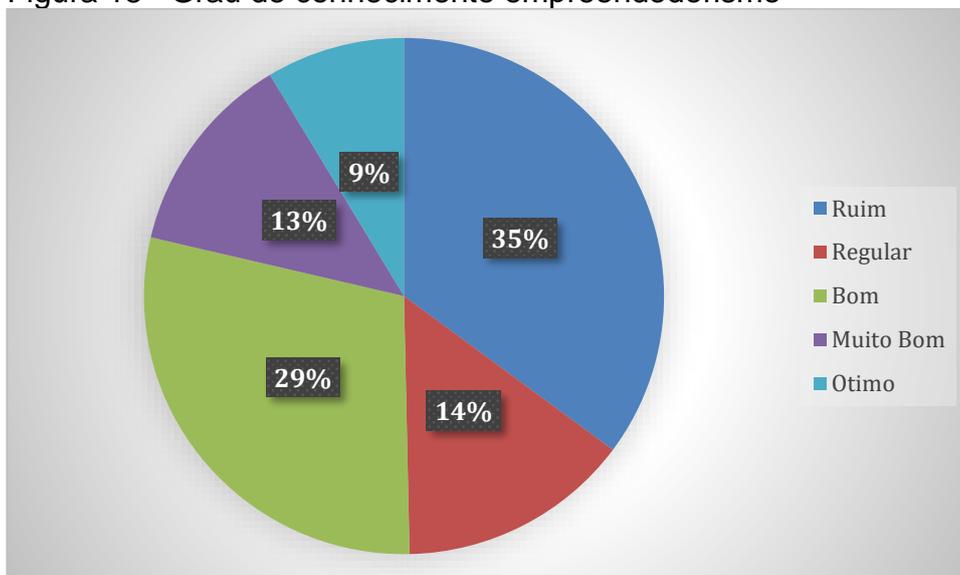
Fonte: Autor (2024)

Sobre essa temática 46% dos estudantes responderam que seu grau de conhecimento sobre essa resolução é ruim, e outros 36% responderam que seu grau de conhecimento é bom.

#### 4.3.9 Ambientes de apoio ao empreendedorismo de Bagé (RS)

A questão número nove se referia aos ambientes que apoiam e fomento a inovação e empreendedorismo na cidade de Bagé (RS), e os serviços prestados pelos mesmos. Quanto as respostas sobre o grau de conhecimento da questão, está apresentada na Figura 15.

Figura 15 –Grau de conhecimento empreendedorismo



Fonte: Autor (2024)

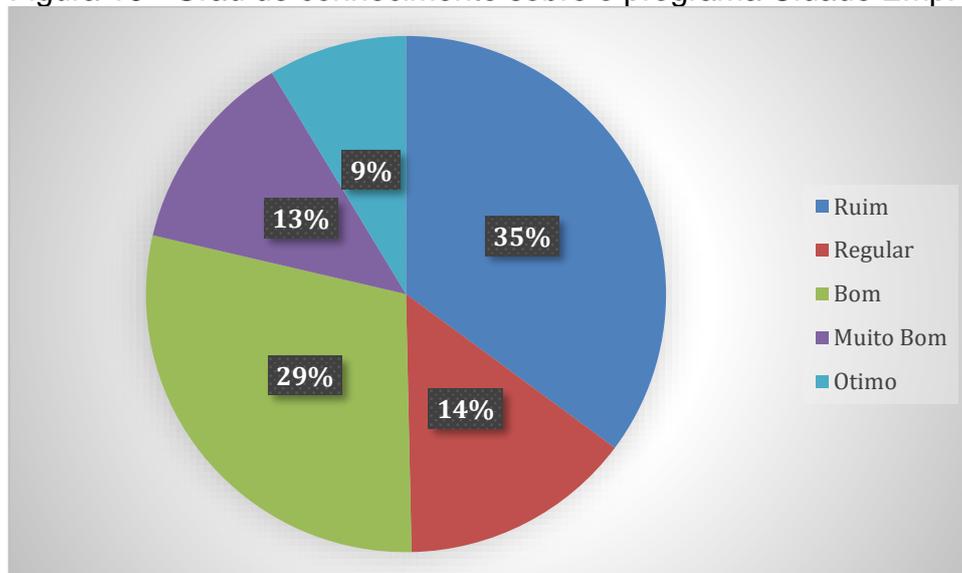
Os discentes foram questionados sobre o seu grau de conhecimento sobre o tópico apresentado, 28% responderam ter um bom grau de conhecimento sobre os ambientes de apoio à inovação e empreendedorismo no município, e outros 23% responderam que seu conhecimento é muito bom sobre a temática.

#### 4.3.10 Programa Cidade Empreendedora SEBRAE

Esse tópico buscou responder sobre o grau de conhecimento dos alunos da Universidade Federal do Pampa campus Bagé (RS), sobre o programa Cidade Inovadora, desenvolvida pelo SEBRAE, em que a prefeitura municipal, passou a fazer parte no ano de 2022, buscando o auxílio no desenvolvimento econômico do município, impulsionando a economia local, gerando emprego e renda para a população.

Na temática abordada as respostas dos alunos estão apresentadas na Figura 16.

Figura 16 - Grau de conhecimento sobre o programa Cidade Empreendedora



Fonte: Autor (2024)

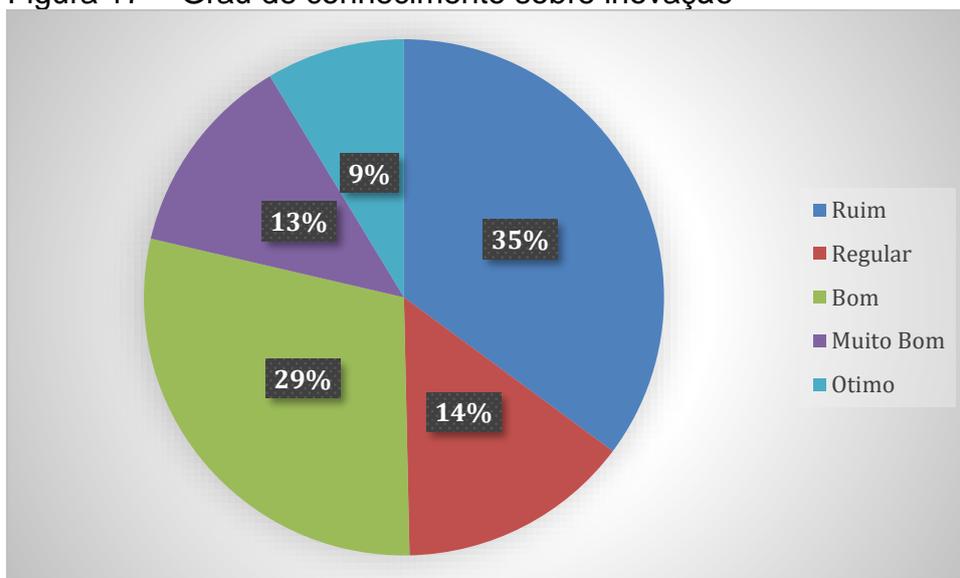
Quanto a esse programa 34% dos estudantes responderam que têm um grau de conhecimento ruim sobre o assunto e outros 34% definiram seu grau de conhecimento como bom.

#### 4.3.11 Inovação

A última pergunta do questionário, buscava compreender como os estudantes classificam seu grau de conhecimento sobre a temática de Inovação.

A Figura 17 apresenta as respostas dos estudantes.

Figura 17 - Grau de conhecimento sobre inovação



Fonte: Autor (2024)

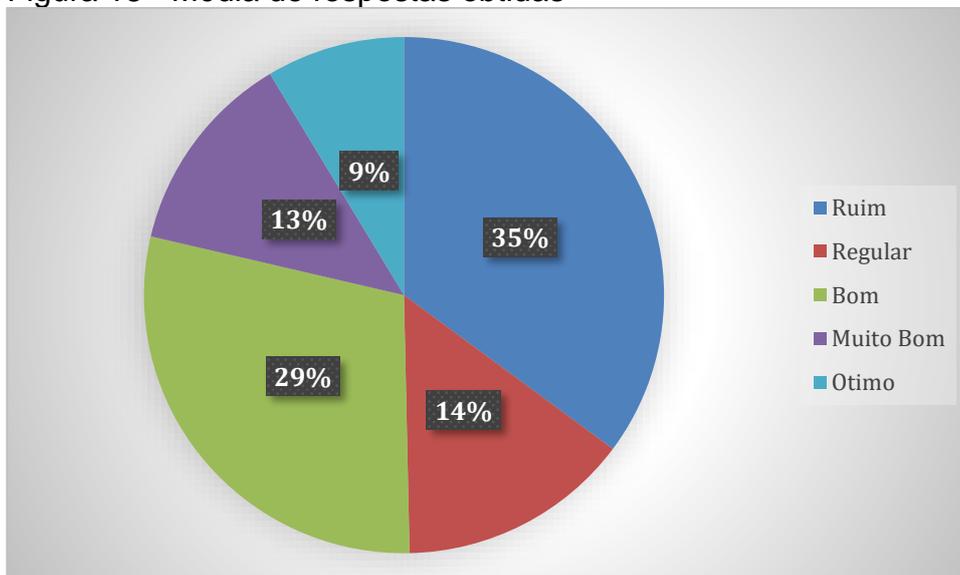
Questionados sobre como definem seu grau de conhecimento sobre a temática de inovação 35% dos estudantes, definem como ruim o seu grau de conhecimento e apenas 29% definem como muito bom.

#### 4.3.12 Respostas dos discentes nas temáticas apresentadas

Na Figura 18 é apresentado as respostas dos estudantes quanto às temáticas apresentadas durante a aplicação do questionário, que foram disponibilizados a todos os alunos da instituição, matriculados no campus Bagé (RS).

Uma das dificuldades encontradas durante a aplicação do mesmo, é o baixo número de resposta, pois obteve-se apenas 66 alunos respondentes.

Figura 18 - Média de respostas obtidas



Fonte: Autor (2024)

Analisando o questionário enviado aos discentes podemos observar que 35% dos respondentes acreditam ter um nível de conhecimento ruim sobre os tópicos abordados, 15% afirmam ter um nível regular, 29% um nível bom, 13% um nível muito bom e somente 8% dos respondentes afirmam ter um nível ótimo de conhecimento nas temáticas de inovação e empreendedorismo.

Quanto a confiabilidade dos dados levantados pela aplicação deste formulário, o campus da UNIPAMPA no município de Bagé (RS), conta com cerca 1500 alunos (UNIPAMPA, 2024) matriculados<sup>18</sup>, e durante a aplicação do formulário obteve-se 66 respostas, ao consultar sítios eletrônicos de estatísticas<sup>19</sup>, utilizando uma calculadora de confiabilidade chegamos que há 90% de confiabilidade nas respostas obtidas com esse número de amostra, então pode-se concluir que as informações coletadas durante a aplicação do questionário representam ou estão muito próxima de demonstrar a realidade do grau de conhecimento dos discentes da UNIPAMPA no que se refere as temáticas de inovação e empreendedorismo no campus de Bagé (RS).

<sup>18</sup> Dados obtidos em: <https://sites.unipampa.edu.br/international/unipampa/campi/campus-bage/>

<sup>19</sup> Calculadora de confiabilidade de amostra: [https://pt.surveymonkey.com/mp/sample-size-calculator/?ut\\_source=help\\_center](https://pt.surveymonkey.com/mp/sample-size-calculator/?ut_source=help_center)

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho foi elaborado com a finalidade da realização de um estudo no cenário da inovação e empreendedorismo no município de Bagé (RS), e os possíveis impactos que possam vir a ser gerados com a implementação de uma incubadora de empresas, prevista para ter sua instalação no campus da UNIPAMPA, no município, e fazer uma análise do grau de conhecimento dos discentes matriculados no campus.

O presente trabalho apresentou três objetivos específicos, o primeiro deles é a análise dos impactos gerados pela instalação da incubadora PAMPATEC, na UNIPAMPA, na cidade de Alegrete (RS), para comparativo com a cidade de Bagé (RS), e os possíveis impactos da instalação futura de uma incubadora de empresa no campus da UNIPAMPA de Bagé (RS).

O segundo objetivo específico é a caracterização dos órgãos de apoio e fomento à inovação e empreendedorismo que atuam em Bagé e as políticas públicas de apoio a esses setores no município.

O último objetivo do presente trabalho é a análise do grau de conhecimento dos estudantes da UNIPAMPA, campus Bagé, nos temas abordados no trabalho, sistema de inovação e a incubadora universitária que futuramente se instalará no campus da universidade.

Quanto ao primeiro objetivo foi realizada uma entrevista com um representante do Parque Científico e Tecnológico do Pampa, onde durante a realização da mesma pode se observar alguns pontos importantes.

1. O principal motivo das realizações do parque são as parcerias da quádrupla hélice da inovação, governo municipal presente desde o começo da instalação, empresas que auxiliam o parque financeiramente e nos testes de novos produtos, a universidade que fomenta o parque com novas ideias e no auxílio da participação de alunos e professores nas ações dos mesmos, e a sociedade civil que apoia e abraça os projetos do PAMPATEC.

2. Outro ponto de destaque são os casos de sucessos de empresas que foram incubadas no parque e hoje geram empregos e rendas para o município, e até exportam conhecimentos e tecnologias.
3. Houve mudanças também na cultura empreendedora dos munícipes, que hoje adotam uma cultura de inovação e empreendedorismo no município. Essa mudança é um dos pontos mais importantes do projeto.

Pode-se concluir que a instalação do PAMPATEC, é um caso de sucesso mesmo levando em consideração curto período de tempo de ações do mesmo no município.

Para a conclusão do segundo objetivo foi realizada uma entrevista com um representante do ecossistema de inovação do município de Bagé (RS), o EcoBah. Com a entrevista pode-se observar alguns pontos importantes.

O ecossistema está em sua fase de implementação no município, então ainda não tem projetos em andamento. Foi verificado também que ainda não há uma parceria muito forte da quádrupla hélice, com o ecossistema, pois no que tange às universidades do município, e na parte das empresas também ainda não tem uma estrutura de apoio ao ecossistema.

Outro ponto importante a ser observado é a falta de estrutura do mesmo, pois não se tem uma equipe de trabalho definida e de atuação exclusiva com o ecossistema e a falta de divulgação do mesmo.

A informações obtidas durante o estudo do ecossistema pode-se observar que o mesmo está no início é de grande importância a estruturação do mesmo.

Como recomendação para o desenvolvimento do ecossistema, é o foco na construção de uma equipe de trabalho e o fortalecimento das relações do mesmo com a quádrupla hélice, governo, universidades, empresas e sociedade civil. E a formação de uma parceria com o Parque Científico e Tecnológico e com o ecossistema de Alegrete (RS), pois os mesmos já estão bem desenvolvidos e auxiliam no desenvolvimento do mesmo.

O terceiro objetivo específico do trabalho, é a busca do entendimento do conhecimento dos discentes matriculados na UNIPAMPA, campus Bagé (RS), quanto

às temáticas abordadas no trabalho, sistemas de inovação e empreendedorismo e a futura instalação de uma incubadora de empresas no campus da universidade no município.

Para responder essas questões foi desenvolvido um questionário e enviados a todos os alunos regularmente matriculados no campus de Bagé da universidade. O questionário continha onze questões que foram respondidas pelos discentes.

Analisando as respostas do questionário pode-se observar que o grau de conhecimento dos alunos nas temáticas abordadas é insuficiente.

Como recomendação para a resolução dessa falta de conhecimento, sugere-se algumas ações a universidade, como:

- a. Realização de atividades acadêmicas, com abordagem das temáticas, trilhas de inovação, gincanas, semana da inovação e empreendedorismo, entre outras.
- b. Fomentar a realização de pesquisas acadêmicas na área de inovação, e a participação de alunos em futuros projetos idealizados pelo EcoBah.
- c. Rodas de conversa e minicursos, nas temáticas de inovação e empreendedorismo.

Ao analisarmos os dados obtidos com realização das entrevistas, com representante do Parque Científico e Tecnológico de Alegrete (RS) e do ecossistema de inovação do mesmo e também com o representante do ecossistema de inovação do município de Bagé (RS), o EcoBah, além de formulário aplicado aos discentes da UNIPAMPA campus Bagé (RS). Podemos observar a importância das parcerias entre os agentes da quadrupla hélice da inovação, o governo, instituições de pesquisa, empresários e a sociedade civil.

O ecossistema do município de Alegrete (RS) já está em um nível mais avançado se comparado com o ecossistema da cidade de Bagé (RS), que está em início de implementação e não tem uma formatação e ações definidas para fomentar a inovação no município. Outro ponto a destacar é que os resultados obtidos no ecossistema de Alegrete vêm proporcional as parcerias principalmente com o UNIPAMPA, campus de Alegrete (RS), e com o governo municipal do município.

Outro ponto importante a destacar-se é a importância da pesquisa acadêmica e participação das universidades e centros de pesquisa para a evolução dos

ecossistemas de inovação, esse ponto foi destacado pelos dois entrevistados, só que na contramão dessa importância vem a falta de interesse e conhecimento dos alunos quando se trata na temática de inovação e empreendedorismo.

Com isso conclui-se que as temáticas de inovação e empreendedorismo estão no início na cidade de Bagé (RS), os motivos são os mais variados, mas os principais são a falta de cultura empreendedora na região, distância de grandes centros desenvolvidos e a falta de políticas públicas de apoio a esses temas.

Quanto às limitações encontradas durante a realização deste trabalho, destaca-se a dificuldade da realização de entrevistas com os gestores das secretarias ligadas às políticas de inovação e empreendedorismo dos municípios de Bagé (RS) e de Alegrete (RS). Também a falta de interesse dos alunos quanto a responderem os questionários enviados, pois mesmo o questionário sendo enviado via *e-mail* institucional, grupos de WhatsApp dos discentes, obteve-se apenas 66 respondentes.

Como sugestão para trabalhos futuros sugere-se uma análise dos impactos que um Parque Científico e Tecnológico pode causar no desenvolvimento de novas *startups*, uma análise das empresas anterior e posterior a sua passagem pela incubadora, na parte administrativa, visão de mercado, e nos produtos da empresa.

## REFERÊNCIAS

ANPEI, **Mapa do sistema brasileiro de inovação**. Disponível em: [https://anpei.org.br/download/Mapa\\_SBI\\_Comite\\_ANPEI\\_2014\\_v2.pdf](https://anpei.org.br/download/Mapa_SBI_Comite_ANPEI_2014_v2.pdf). Acesso em: 15 out. 2023, 20:55:10.

Anprotec. **Ecosistemas de inovação impulsionam o desenvolvimento dos territórios**. Disponível em: <https://anprotec.org.br/site/2023/03/ecossistemas-de-inovacao-impulsionam-o-desenvolvimento-dos-territorios/> . Acesso em 28 de out de 2023, 20:11:25.

Anprotec. **Fundamentos incubadoras de empresas**. Disponível em: [https://d335luupugsy2.cloudfront.net/cms/files/52159/1612384751Fundamentos\\_Incubadoras\\_de\\_empresas.pdf](https://d335luupugsy2.cloudfront.net/cms/files/52159/1612384751Fundamentos_Incubadoras_de_empresas.pdf). Acesso em 28 de out de 2023, 21:42:10

Carayannis, E.G., Campbell, D. F. J. *Mode 3 Knowledge production in quadruple helix innovation systems: 21 st-century democracy, innovation, and entrepreneurship for development*, Springer, 2009.

Carayannis, E. G., Rakhmatullin, R. *The quadruple innovation helix and smart specialisation: Knowledge production, entrepreneurship, and sustainable development*. *International Journal of Knowledge-Based Development* v.5, n2, p. 118-132, 2014.

CORRÊA, Juliana de Souza. **Onde estão as incubadoras universitárias no Brasil**. Disponível em: <https://via.ufsc.br/onde-estao-as-incubadoras-universitarias-no-brasil/> Acesso 08 de out. 2023, 18:10:15.

DE NEGRI, Fernanda; CAVALCANTE, Luiz Ricardo. **Sistemas de inovação e infraestrutura de pesquisa: considerações sobre o caso brasileiro**. 2014.

DE SOUSA, Angélica Silva; DE OLIVEIRA, Guilherme Saramago; ALVES, Laís Hilário. **A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos**. Cadernos da FUCAMP, v. 20, n. 43, 2021.

Do Carmo. **Histórico das incubadoras de empresas**. Disponível em: <https://1library.org/article/hist%C3%B3rico-das-incubadora-de-empresas-incubadoras-de-empresas.zk39o31y> . Acesso em 07 out. 2023, 20:55:10.

ETZKOWITZ, Henry; ZHOU, Chunyan. Hélice Tríplice: inovação e empreendedorismo universidade-indústria-governo. **Estudos avançados**, v. 31, p. 23-48, 2017.

FAUSTINO DA SILVA et al 2021. **Análise das incubadoras universitárias na estrutura organizacional das Instituições de Ensino Superior do Brasil**. In: 31ª

Conferência Anprotec de Empreendedorismo e Ambientes de Inovação, 2021. Anais dos Trabalhos apresentados na 31ª Conferência Anprotec de Empreendedorismo e Ambientes de Inovação, 2021. p. 10-23.

FERNANDES, Márcia. **Normas da ABNT: regras de formatação para trabalhos acadêmicos**. Disponível, em: <https://www.todamateria.com.br/normas-abnt-trabalhos/> . Acesso em 07 de out. 2023, 21:55:15.

FONTELLES, Mauro José et al. **Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa**. Revista paraense de medicina, v. 23, n. 3, p. 1-8, 2009.

FREITAS, Henrique; MOSCAROLA, Jean. **Da observação à decisão: métodos de pesquisa e de análise quantitativa e qualitativa de dados**. RAE eletrônica, v. 1, p. 1-30, 2002.

GIL, Antônio Carlos. Como classificar as pesquisas. **Como elaborar projetos de pesquisa**, v. 4, n. 1, p. 44-45, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas, 2007.

GIL, Antônio C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**: Grupo GEN, 2022. *E-book*. ISBN 9786559771653. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771653/>. Acesso em: 19 nov. 2023

GALDINO, Cleiton Pacheco. **Tríplice Hélice do desenvolvimento e inovação**. Blog Claiton Pacheco Galdino. Disponível em: <https://www.4oito.com.br/blog/claiton-pacheco-galdino/post/triplice-helice-do-desenvolvimento-e-inovacao-4236>. Acesso em 11 abr. 2024

GALIAZZI, Maria do C. **Análise Textual Discursiva**. Editora Unijuí, 2020. *E-book*. ISBN 9786586074192. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786586074192/>. Acesso em: 15 de maio. 2024.

GALIAZZI, Maria do C.; SOUSA, Robson Simplício de. **Análise textual discursiva: uma ampliação de horizontes**. (Coleção educação nas ciências). [Digite o Local da Editora]: Editora Unijuí, 2022. *E-book*. ISBN 9788541903196. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788541903196/>. Acesso em: 15 de maio. 2024.

GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa. **O levantamento bibliográfico e a pesquisa científica**. Fundamentos de epidemiologia. 2ed. A, v. 398, p. 1-377, 2010.

Governo federal. **Lei nº13243**. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ Ato2015-2018/2016/Lei/L13243.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2015-2018/2016/Lei/L13243.htm). Acesso em 29 de out de 2023, 16:50:27.

GUIMARÃES, Paulo Ricardo Bittencourt. **Métodos quantitativos estatísticos**. Curitiba: lesde Brasil SA, v. 1, p. 252, 2008.

LAKATOS, Eva M. **Fundamentos de Metodologia Científica**: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788597026580. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026580/>. Acesso em: 19 nov. 2023.

LUIS VETTORATO, J. **LEI DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA**: Os aspectos legais da inovação no Brasil. Revista Eletrônica do Curso de Direito da UFSM, [S. l.], v. 3, n. 3, 2008. DOI: 10.5902/198136947016. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revistadireito/article/view/7016> . Acesso em: 29 out. 2023,

MANTOVANI, D. M. N.; GRANITO, R. A. N.; CABRAL, D. G.; LEITE, M. F. B. **O papel das incubadoras de empresas no desenvolvimento local: um estudo de caso**. *INMR - Innovation & Management Review*, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 90-101, 2007. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rai/article/view/79058>. Acesso em: 16 out, 21:10:32

MARCUZZO, Rafael et al. **Mapeamento de incubadoras Tecnológicas no Brasil**. Revista Científica Eletrônica de Engenharia de Produção v. 19, n. 4, p. 1441-1469, 2019.

MAROTTI, Juliana et al. **Amostragem em pesquisa clínica: tamanho da amostra**. Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo, v. 20, n. 2, p. 186-194, 2008

Mcti, **Política nacional de inovação**. Disponível em: <https://inovacao.mcti.gov.br/politica/>. Acesso em 29 de out de 2023, 14:36:48

MEIRELES, Manuel et al. **O papel da Engenharia de Produção**. In: Anais: XXXIII Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia. Campina Grande: UFCG. 2005.

Ministério da ciência, tecnologia e inovação. **Publicada a estratégia Nacional de Inovação**. Disponível em: <https://www.gov.br/mcti/pt-br/acompanhe-o-mcti/noticias/2021/07/publicada-a-estrategia-nacional-de-inovacao>. Acesso em 29 de out de 2023, 11:06:12

NIOSI, J. Building. **National and Regional Innovation Systems**. Cheltenham, UK: Edward Elgar, 2010.

ORTIZ, R. M. **A CONSTITUCIONALIZAÇÃO DA INOVAÇÃO TECNOLÓGICA: ANÁLISE DA EC Nº 85/2015 A PARTIR DO CONTEXTO INOVADOR NACIONAL**. REVISTA DA AGU, [S. l.], v. 20, n. 01, 2021. DOI: 10.25109/2525-

328X.v.20. n.01.2021.2407. Disponível em:  
<https://revistaagu.agu.gov.br/index.php/AGU/article/view/2407>. Acesso em: 5 nov. 2023.

PASSONI, Clobert Jefferson et al. **Aplicação do modelo cerne para o estabelecimento de critérios de seleção de incubação em empresas de base tecnológica: um estudo nas incubadoras de base tecnológica do país/application of the model cerne for the establishment of criteria incubation selec.** Revista geintec-gestão, inovação e tecnologias, v. 7, n. 1, p. 3620-3633, 2017.

Pebsp, **Lista de Universidades Federais no Brasil, 2020.** Disponível em:  
<https://www.pebsp.com/lista-de-universidade-federais-do-brasil-2020/>. Acesso em 26 de nov. de 2023.

**QUALIFICAÇÃO, DE EMPRESAS INCUBADAS SEGUNDO O. Proposta de práticas para obtenção e manutenção de qualificação de empresas incubadas segundo o modelo CERNE.** Sistemas & Gestão, v. 14, p. 400-412, 2019.

RIBEIRO, L. da S.; LIMA, F. R.; DE ALMEIDA ANDRADE, H. M. V. **INSTITUIÇÕES CIENTÍFICAS E TECNOLÓGICAS NO BRASIL.** P2P E INOVAÇÃO, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 108–132, 2019. DOI: 10.21721/p2p.2019v5n2.p108-132. Disponível em:  
<https://revista.ibict.br/p2p/article/view/4510> Acesso em: 12 nov. 2023.

SANTOS, Josenito Oliveira et al. **Inovação e desenvolvimento: uma abordagem sobre o papel recente dos estados no sistema nacional de inovação no Brasil.** 2010.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe. **Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas.** Revista brasileira de história & ciências sociais, v. 1, n. 1, p. 1-15, 2009.

SEBRAE. **Como as incubadoras de empresas podem ajudar no seu negócio?** Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/as-incubadoras-de-empresas-podem-ajudar-no-seu-negocio,f240ebb38b5f2410VgnVCM100000b272010aRCRD>. Acesso em 29 de out de 2023, 10:26:41.

SEBRAE. **Vantagens de um Ecossistema de Inovação integrado.** Disponível em:  
<https://digital.sebraers.com.br/blog/inovacao/vantagens-de-um-ecossistema-de-inovacao-integrado/> . Acesso em 19 de Mai de 2024, 17:37.

SEBRAE, 2018. **O novo marco legal da ciência, inovação e tecnologia.** Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/o-novo-marco-legal-de-ciencia-tecnologia-e-inovacao,8603f03e7f484610VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em 05 nov. 2023.

STAL, Eva; FUJINO, Asa. **As relações universidade-empresa no Brasil sob a ótica da Lei de Inovação**. RAI-Revista de Administração e Inovação, v. 2, n. 1, p. 5-19, 2005.

Trabalhos apresentados na 31ª Conferência Anprotec de Empreendedorismo e Ambientes de Inovação, 2021. p. 10-23.

TEIXEIRA, E. B. **A Análise de Dados na pesquisa Científica: importância e desafios em estudos organizacionais**. Desenvolvimento em Questão, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 177–201, 2011. DOI: 10.21527/2237-6453.2003.2.177-201. Disponível em: <https://revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentoemquestao/article/view/84>. Acesso em: 28 nov. 2023.

UNIPAMPA, 2022. Resolução CONSUNI/UNIPAMPA n°338, de 28 de abril de 2022. Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2022/05/res-338-2022-politica-de-inovacao.pdf>. Acesso em 05 nov. 2023.

VIRGILLITO, Salvatore B. **Estatística Aplicada**: Editora Saraiva, 2017. E-book. ISBN 9788547214753. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547214753/>. Acesso em: 19 nov. 2023.

## Apêndice A

Carta enviada via e-mail, ao diretor executivo do Parque Científico e Tecnológico do Pampa (PAMPATEC), a fim de agendar uma entrevista para coletar os dados para a realização do objetivo específico “Analisar os impactos gerados pela instalação da incubadora universitária (PAMPATEC), instalada no campus da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), na cidade de Alegrete-RS”.



Senhor, Diretor Executivo do Parque Científico e Tecnológico do Pampa (PAMPATEC).

Venho por meio deste cumprimentá-lo.

O meu nome é Sidemar Vasco de Moraes e sou aluno matriculado no curso de Engenharia de Produção, na UNIPAMPA campus Bagé, cursando o componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) sob a orientação do Professor Dr. Caio Marcello Recart da Silveira.

A temática do trabalho está relacionada com o Sistema de Inovação na cidade de Bagé e os possíveis impactos gerados pela futura instalação de uma incubadora de empresas no campus da UNIPAMPA na cidade de Bagé, para se obter uma aproximação informativa sobre a realidade em um contexto municipal onde este sistema já está consolidado, pretende-se atingir o seguinte objetivo específico: Analisar os impactos gerados pela instalação da incubadora universitária (PAMPATEC), instalada no campus da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), na cidade de Alegrete (RS).

Com isto, espera-se visualizar uma realidade representada pelo município do Alegrete (RS) com o seu sistema de inovação e um dos seus atores representados pela Incubadora Universitária do PAMPATEC da UNIPAMPA campus do Alegrete (RS).

Dito isto, gostaria de saber sobre a possibilidade de realizarmos uma entrevista com o senhor, através da plataforma *Google Meet*, para tratar do tema apresentado nos parágrafos anteriores.

Desde já agradeço a sua atenção e me coloco a disposição para a retirada de eventuais dúvidas.

Atenciosamente, Sidemar Vasco de Moraes. Aluno regularmente matriculado no curso de Bacharelado em Engenharia de Produção, na Universidade Federal do Pampa, campus Bagé (RS).

## Apêndice B

### Formulário Aplicação Teste

Prezados colegas, este é um convite para você participar da pesquisa “grau de conhecimento dos discentes matriculados na UNIPAMPA, campus Bagé”. Trabalho desenvolvido pelo discente, Sidemar Vasco de Moraes, com a orientação do Professor Dr. Caio Marcello Recart da Silveira, como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Engenharia de Produção da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). A pesquisa tem como objetivo realizar uma análise do grau de conhecimento dos discentes regularmente matriculados na UNIPAMPA campus Bagé, a fim de mapear qual o nível de conhecimento dos discentes referente a temática de inovação e incubadora de universitárias. Sua contribuição é de extrema importância para que esta pesquisa possa alcançar seus objetivos e gerar resultados que permitam demonstrar a importância deste conhecimento no meio acadêmico. Qualquer dúvida referente a este questionário entrar em contato via correio eletrônico institucional.

Este formulário contara com onze questões que estão numeradas de 1 a 11 e tem como opção de resposta uma escala de 1 a 5 onde cada valor refere-se a um adjetivo dado para seu grau de conhecimento sobre a temática abordada, abaixo segue a escala de resposta:

5. Ótimo    4. Muito bom    3. Bom    2. Regular    1. Ruim

Além do grau de conhecimento sobre as temáticas abordadas esse formulário teste tem como objetivo abordar a qualidade e clareza das questões, posteriormente a cada uma das questões será apresentado dois questionamentos sobre a questão que foi respondida também com escala de 1 a 5 onde cada um dos valores representa o grau de qualidade e clareza de cada uma das questões:

5. Ótimo    4. Muito bom    3. Bom    2. Regular    1. Ruim

## Seção 1: Sistema Nacional de Inovação

1. O SNI (Sistema Nacional de Inovação) é uma rede de organizações públicas e privadas que têm como instituições participantes o governo através de políticas públicas, empresas que transformam as ideias em produtos e serviços e as instituições de ensino que produzem pesquisas e conhecimentos. Com relação a seu grau de conhecimento sobre este conceito você:

5	4	3	2	1

### 1.1 Quanto a clareza da questão, assinale.

5	4	3	2	1

## Seção 2: Sistema Brasileiro de Inovação (SBI)

2. No SBI (Sistema Brasileiro de Inovação) a participação de investimentos empresariais em pesquisa e desenvolvimento (P&D) é relativamente reduzida, a produção científica é privilegiada pelas universidades e centro de pesquisa, mais recentemente foram criadas políticas com foco específico na inovação como a Lei de Inovação (13243/2016). Em relação a este conceito seu grau de conhecimento:

5	4	3	2	1

### 2.1 Quanto a clareza da questão, assinale.

5	4	3	2	1

## Seção 3: Incubadoras de universitárias.

3. Ecossistemas de inovação são espaços que agregam infraestrutura e arranjos institucionais e culturais, que atraem empreendedores e recursos financeiros, a fim de potencializar o desenvolvimento da sociedade do conhecimento e de empresas inovadoras. Em relação ao conceito apresentado seu grau de conhecimento:

5	4	3	2	1

### 3.1 Quanto a clareza da questão, assinale.

5	4	3	2	1

4. As incubadoras de empresas são locais onde nascem, crescem e desenvolvem-se pequenos negócios, normalmente de base tecnológica (que têm no conhecimento seu principal insumo de produção), assistidos por uma infraestrutura comum e, por vezes com a presença de uma Universidade, de forma a transformar ideias em produtos, serviços e processos. Em relação a temática incubadora de empresas seu grau de conhecimento:

5	4	3	2	1

**4.1 Quanto a clareza da questão, assinale.**

5	4	3	2	1

5. As incubadoras oferecem espaço físico, para alojar temporariamente os empreendedores, que são chamados de empresas incubadas, e promovem acesso a serviços que as empresas dificilmente encontrariam sozinhas e sem orientação adequada. Em relação aos serviços ofertados por uma incubadora de empresas seu grau de conhecimento sobre estes serviços:

5	4	3	2	1

**5.1 Quanto a clareza da questão, assinale.**

5	4	3	2	1

6. Está prevista a instalação de uma incubadora universitária de empresas na UNIPAMPA campus Bagé. Em relação a esta informação, seu grau de conhecimento:

5	4	3	2	1

**6.1 Quanto a clareza da questão, assinale.**

5	4	3	2	1

**Seção 4: Legislação**

7. A lei 13243/2016 conhecida como lei do Marco Legal da Ciência, Tecnologia, favorecem o desenvolvimento de inovação no Brasil. Com relação a essa lei o seu grau de conhecimento é:

5	4	3	2	1

**7.1 Quanto a clareza da questão, assinale.**

5	4	3	2	1

**Seção 5: Política de Inovação UNIPAMPA**

8. A resolução nº 338 de 2022, CONSUNI/UNIPAMPA, estabeleceu a política de inovação da UNIPAMPA, com normas e diretrizes para a gestão e incentivo à inovação e ao empreendedorismo. Com relação à política de inovação da UNIPAMPA, qual seu grau de conhecimento:

5	4	3	2	1

**8.1 Quanto a clareza da questão, assinale.**

5	4	3	2	1

**Seção 6: Bagé**

9. A cidade de Bagé conta com algumas instituições de apoio ao empreendedorismo e inovação, como o Sebrae e a casa do empreendedor, entre outros. Com relação aos ambientes de apoio à inovação e empreendedorismo de Bagé, o seu grau de conhecimento é:

5	4	3	2	1

**9.1 Quanto a clareza da questão, assinale.**

5	4	3	2	1

10. No ano de 2022, Bagé deu início ao programa cidade empreendedora, em parceria com o Sebrae RS, esse programa busca auxiliar no desenvolvimento da cidade,

impulsionando a economia e o desenvolvimento local, a geração de emprego e renda para a população. Relacionado a esse programa, qual seu grau de conhecimento:

5	4	3	2	1

**10.1 Quanto a clareza da questão, assinale.**

5	4	3	2	1

### **Seção 7: Inovação**

**11.** Em relação às temáticas de inovação, como você classifica seu grau de conhecimento?

5	4	3	2	1

**11.1** Quanto a clareza da questão, assinale.

5	4	3	2	1

## Apêndice C

Entrevista PAMPATEC

**Seção 1: Analisar os impactos gerados pela instalação da incubadora universitária (PAMPATEC), instalada no campus da Universidade Federal do PAMPA (UNIPAMPA), na cidade de Alegrete-RS.**

### **Seção 1.1: Incubadora de empresas**

1. Qual a importância do Parque Tecnológico e Científico do Pampa no que tange a inovação e empreendedorismo no município de Alegrete (RS)?
2. No sítio eletrônico do parque consta que além das empresas incubadas o parque conta com empresas associadas qual o papel das mesmas dentro do parque tecnológico e quais os benefícios essas empresas têm ao serem associadas ao parque?
3. No que se diz respeito a inovação e empreendedorismo temos a tríplice hélice que destaca a fundamental importância das parcerias entre universidades, empresas e governos, quais as parcerias são formadas no Parque?
4. Na sua visão qual foram os benefícios que a instalação do parque tecnológico trouxe para a cidade de Alegrete?
5. Na sua visão pode ser observada alguma mudança a nível financeiro na cidade desde a instalação do parque?
6. Qual a dinâmica de parceria do parque com o governo municipal?
7. Qual o nível de desenvolvimento das empresas incubadas no que se diz respeito ao crescimento financeiro e se essas empresas já estão trazendo algum benefício ao município?
8. Além das empresas incubadas e as associadas, o PAMPATEC oferece algum tipo de apoio às empresas existentes no município?

### **Seção 1.2: Ecossistemas de Inovação**

9. Como se dá o funcionamento desse ecossistema de inovação Alegrete Cidade Inovadora, qual o papel dele dentro do município?
  
10. Quais as ações criadas no município para o desenvolvimento da inovação através do ecossistema?

## Apêndice D

Perguntas para entrevista com o representante do Ecossistema de Inovação Ecobah da cidade de Bagé (RS), a ser realizada presencialmente na data de 27 de maio 2024 na sede do Ecobah.

A entrevista conta com doze perguntas a serem realizadas durante a realização da entrevista, com objetivo de coletar dados para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

1. Poderia nos comentar um pouco sobre a história e os objetivos do Ecossistema de Inovação Ecobah?
2. Quais são as principais iniciativas e projetos que o Ecossistema de Inovação Ecobah vem realizando no município?
3. Como tem sido a receptividade da comunidade local com o ecossistema e qual o grau de relacionamento do mesmo com essa comunidade?
4. Quais os principais desafios encontrados na promoção da inovação e empreendedorismo no município?
5. Quais são as parcerias mais importantes do Ecossistema de Inovação Ecobah e como elas contribuem para o sucesso do mesmo?
6. Qual é o papel das instituições de ensino e pesquisa no apoio às iniciativas do Ecossistema de Inovação Ecobah em Bagé?
7. Como se dá a parceria e apoio do poder público municipal da cidade de Bagé, no que se refere a apoio as iniciativas e projetos do Ecobah?
8. Como se dá o funcionamento do Ecossistema de Inovação, no aspecto de auxílio aos empreendedores que querem desenvolver inovação no município de Bagé (RS) e quais são os serviços fornecidos a esses empreendedores?
9. Quais são os critérios utilizados pelo ecossistema de Inovação Ecobah na seleção e apoio às *startups* e empreendedores locais?
10. Quais são os principais programas e projetos que estão em andamento no Ecossistema de Inovação Ecobah e como as mesmas tem impactado a comunidade local?
11. Quais as características das empresas de inovação na cidade de Bagé (RS)?

12. Quais as perspectivas futuras do Ecossistema de Inovação em Bagé e quais os principais objetivos e projetos em desenvolvimento para os próximos anos?